

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Esclarecer e divulgar

Com o intervalo de pouco menos de um mês, o sr. ministro da Justiça fez, em cerimónias idênticas, declarações a que não pode deixar de se atribuir a importância que neste momento assumem e o signi-

ficado especial de que se revestem. O sr. prof. Antunes Varela, no propósito evidente de esclarecer aqueles que poderiam ter manifestado alguma surpresa pela maneira como se ocupou de assuntos de política geral que não correm pelo seu ministério, e nomeadamente da política externa, afirmou em certa altura do seu discurso, referindo-se aos problemas ultramarinos — que constituem, na conjuntura que atravessamos, as mais graves preocupações do Governo e do País —, que a posição assumida por Portugal «não é monopólio de um grupo ou de um partido, é de todos nós, nacionalistas portugueses». E acentuou que «a sua defesa e esclarecimento não pertence a este ou àquele ministério, mas a todos em geral».

Nesta ordem de ideias, o sr. ministro da Justiça fez a seguinte declaração peremptória:

«Debalde se tem procurado, em certos países africanos e em certos meios da América, criar e divulgar a ideia de que a política ultramarina portuguesa reflecte uma posição pessoal do nosso Presidente do Conselho. Ora, o dr. Salazar

A princesa Irene chegou a Paris para se reunir ao noivo

PARIS, 8 — (A. N. I.) — A princesa Irene, da Holanda, chegou a Paris, vinda de Amsterdam, de avião.

O noivo da princesa, o príncipe Carlos de Bourbon-Parma não se encontrava no aeroporto a aguardá-la.

UM FALSO ALARME ATRASOU A PARTIDA DO AVIÃO

AMSTERDAM, 8 — (A. N. I.) — O avião que devia transportar a

(Continua na 16.ª página)

(Continua na página seguinte)



Charles-Ferdinand Nothomb, á esquerda, durante o seu encontro com o secretário do bispo de Changai e outras individualidades chinesas

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 8

Inquérito sobre a situação dos católicos perante a evolução do novo regime

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa»
por Charles-Ferdinand Nothomb

A catedral de Shenyang fica longe do centro da cidade e manifestamente, em todas as ruas das imediações, a presença de qualquer estrangeiro constitui um acontecimento. Como a visita fora anunciada, a igreja estava aberta e no interior havia algumas velhas entregues ás suas orações. Foi um sacristão bem nutrido quem me recebeu. Antecipando-se a quaisquer pergun-

tas, explica que há três missas ao por semana, que aparecem regularmente na sua catedral, que se celebram ali cinco casamentos, quenta fiéis e que, num ano,

houve dois baptizados. Não é, evidentemente, muito para uma cidade de alguns milhões de habitantes, mas não é possível fazer um juízo seguro sobre o que se passa hoje, porque não sei qual era a verdadeira situação do cristianismo antes da revolução.

Ao lado da catedral, há um grande edifício diante de um claustro:

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Um aspecto da sala, durante o jantar de confraternização

O 43.º aniversário do «Diário de Lisboa» foi assinalado pelo tradicional jantar que reuniu cerca de duzentas pessoas

A passagem do 43.º aniversário do «Diário de Lisboa» foi assinalado com o tradicional jantar de confraternização que se efectuou no

restaurante da F. I. L. e que reuniu cerca de duzentas pessoas, de todas as secções do nosso jornal.

Ao jantar, que decorreu num am-

biente da mais sã camaradagem, presidiu o sr. dr. João Ruella Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, que tinha, á sua direita, os srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», dr. Mário Neves, director-adjunto; eng. Paulo de Barros, presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica; João Ruella Ramos, dr. Vitor Direito, chefe da redacção; Maurício de Oliveira, secretário-geral; dr. Fernando Namora e Eugénio Quinhones de Sá; e, á sua esquerda, os srs. eng. Pedro Manso, dr. António Ruella Ramos, dr. Alberto Ruella Ramos, Carlos Ferrão, dr. Mário Dionísio, capitão Felisberto Tavares, Francisco Baptista Morgado e João Crisóstomo de Sá. Em outros lugares sentavam-se

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

DRAMA NA CÔRTE

E' bem certo, como disse Pascal, que o coração tem razões que a razão desconhece. O caso da princesa Irene da Holanda ilustra por forma eloquente este conceito. Lutando contra todos os preconceitos da corte, que se opunha ao seu casamento por uma razão de Estado, a segunda filha da rainha Juliana conseguiu ganhar a primeira mão da batalha que travou com os pais. Mas quando tudo parecia indicar que o batel do noivado navegava em maré de rosas, a superfície das águas agita-se. Surgem novas dificuldades. Invocam-se, mais uma vez, os deveres da princesa para com o trono. A recusa de Irene em acompanhar os pais na sua viagem ao México sem o noivo, accrescida de desinteligências a propósito do cerimonial do casamento, complicou a situação, a

ponto de o chefe do Partido Liberal, que nega deste modo a própria essência da doutrina, lamentar «a falta de noção das responsabilidades novamente demonstrada pela princesa... que não tem a suficiente compreensão dos deveres que incumbem a um membro da família real». Enquanto aquele político holandês invoca a razão de Estado, a princesa teima em ouvir apenas as razões que lhe dita o coração. A partida para o México, Juliana não escondeu as lágrimas. A rainha, forçada pelos deveres do seu cargo, mostrou-se intransigente. Mas a mãe, movida apenas pelo sentimento, não pôde conformar-se com a ausência da filha. Em épocas recuadas, estes dramas da corte costumavam ter um desfecho trágico. Felizmente, os tempos mudaram. E os príncipes já podem trocar, sem arriscar a cabeça, os privilégios da coroa pelas alegrias do amor. Pode perigar a pureza dos princípios monárquicos e correr grave dano a defesa dos interesses dinásticos. Mas salva-se o direito sagrado de todos os indivíduos, príncipes ou plebeus, puderem dispor do seu destino, quando são maiores e vacinados — e estão no uso pleno das suas faculdades mentais.

Makários ameaça utilizar a força contra os turcos

(Ler na pág. 16)

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Diário de Lisboa

HÓJE 28
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Esclarecer e divulgar

(Continuação da página anterior)

é, com efeito, o guia providencial que nesta época conturbada tem sabido denunciar a tempo as ciladas constantes do inimigo, refutar com as armas da verdade e da razão todos os sofismas utilizados contra nós, desmascarar os baixos interesses que se conluiam para nos combater, definir com uma lucidez admirável os fundamentos da nossa tese, e que tem conseguido, sobretudo, fortalecer o animo dos portugueses nos momentos em que as trevas da duvida ou da descrença ameaçam descer sobre a nossa alma».

E acrescentou, por forma a não deixar duvidas no espirito de ninguém acerca da missão esclarecedora que assumiu: «Mas quando, como Chefe do Governo, entende que não se deve renunciar à única nacionalidade que os homens de Angola, da Guiné ou de Moçambique puderam conhecer e se não deixa resvalar para o plano inclinado que fatalmente conduziria à abdicação dela, o dr. Salazar não é o criador de uma solução política, porque é o simples intérprete de um sentimento geral. A orientação que tem sido definida, tanto no domínio interno como no plano internacional, não é uma atitude do Governo; não é uma tese da situação vigente; não é um sentimento da nossa geração; é a posição da Nação portuguesa».

A questão social, que já lhe merecera, no discurso de Mirandela, a que aqui se fez referência, uma atenção particular, voltou a ser tratada pelo sr. ministro da Justiça em termos inequívocos. Referindo-se ao objectivo que se tem em vista de melhorar o padrão de vida dos portugueses, «tanto da classe média como das camadas mais pobres da população», o sr. prof. Antunes Varela afirmou que a «consecução de semelhante objectivo exigirá, nos países insuficientemente desenvolvidos, um incremento activo da produção, a par de um impulso decisivo ao problema básico da habitação; mas reclama, ainda, fora dos sistemas socialistas, não só uma acentuada valorização do factor humano no quadro dos serviços públicos, mas, também, uma correcção gradual dos critérios de distribuição da riqueza, que a administração tem incontestável legitimidade para executar».

Três conferências

na A. I. P.

integradas

na «Semana da Qualidade»

Na sede da Associação Industrial Portuguesa houve, esta tarde, mais uma jornada da «Semana da Qualidade», promovida pela Comissão de Produtividade daquele organismo. Na primeira sessão do programa de hoje foi incluída uma conferência do sr. eng. Fausto Almeida de Alcantara Carneira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, que escolheu para tema «A qualidade e a normalização». Dada a especial autoridade do conferencista, que há anos dedicadamente pugna pela melhoria da produção e pela instituição de normas de fabrico, esta conferência despertou muito interesse e atraiu larga assistência.

Para depois da apresentação deste trabalho, foi marcada a conferência do sr. dr. U. Turello, da Associação Italiana de «Contrôle», que trata das «Orientações recentes em matérias de «contrôle» de qualidade». Por sua vez, às 21 e 30, o sr. Le Pan de Ligny apresenta o seu trabalho «A qualidade e os mercados de exportação». Estas conferências são sujeitas a colóquio.

Entretanto, continua patente, na Associação Industrial Portuguesa, uma valiosa exposição documental de publicações, nacionais e estrangeiras, sobre «contrôle» de qualidade.

Excursão a Santarém

No sentido de dar a conhecer aos seus beneficiários e respectivos familiares as manifestações do carácter folclórico e regional do País, a F. N. A. T. organiza uma excursão a Santarém, no próximo dia 12, para a tradicional Feira do Milagre.

Os lugares disponíveis poderão ser requisitados na 2.ª Secção da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

cutar, quer pela função ética a que o Estado não pode renunciar no governo da colectividade, quer pelos benefícios que todos colhem da intervenção dos organismos oficiais na vida social e económica do País e que há-de ter natural contrapartida».

«Sendo um homem de leis, o sr. ministro da Justiça não confia demasiadamente em milagres legislativos para resolver situações que convém encarar com espirito realista e vontade firme, em obediência a imperativos que as leis, nem sempre justas ou oportunas, podem iludir, sobretudo quando «não passam muitas vezes de letra morta».

E não foi sem uma ponta de ironia, a que se poderia atribuir uma atitude inconformista, se não partisse da sua boca, que observou: «O «Diário do Governo» é, sem dúvida, um viveiro fecundo de instituições, que a dedicação dos serviços ou a colaboração dos particulares ajudam a florescer em proveito da sociedade, mas é, também, um crematório de muitas ilusões, sem excepção daquelas que o talento do homem de leis procura assentar em mais sólidos vigamentos».

«De pouco valem, por conseguinte — afirmou em seguida —, as leis destinadas a garantir o acesso à propriedade e a combater por esse modo o proletariado, se os donos das grandes terras se não dispuserem efectivamente a colaborar nessa obra de promoção social, alienando uma parcela do que possuem e auxiliando a exploração do novo proprietário».

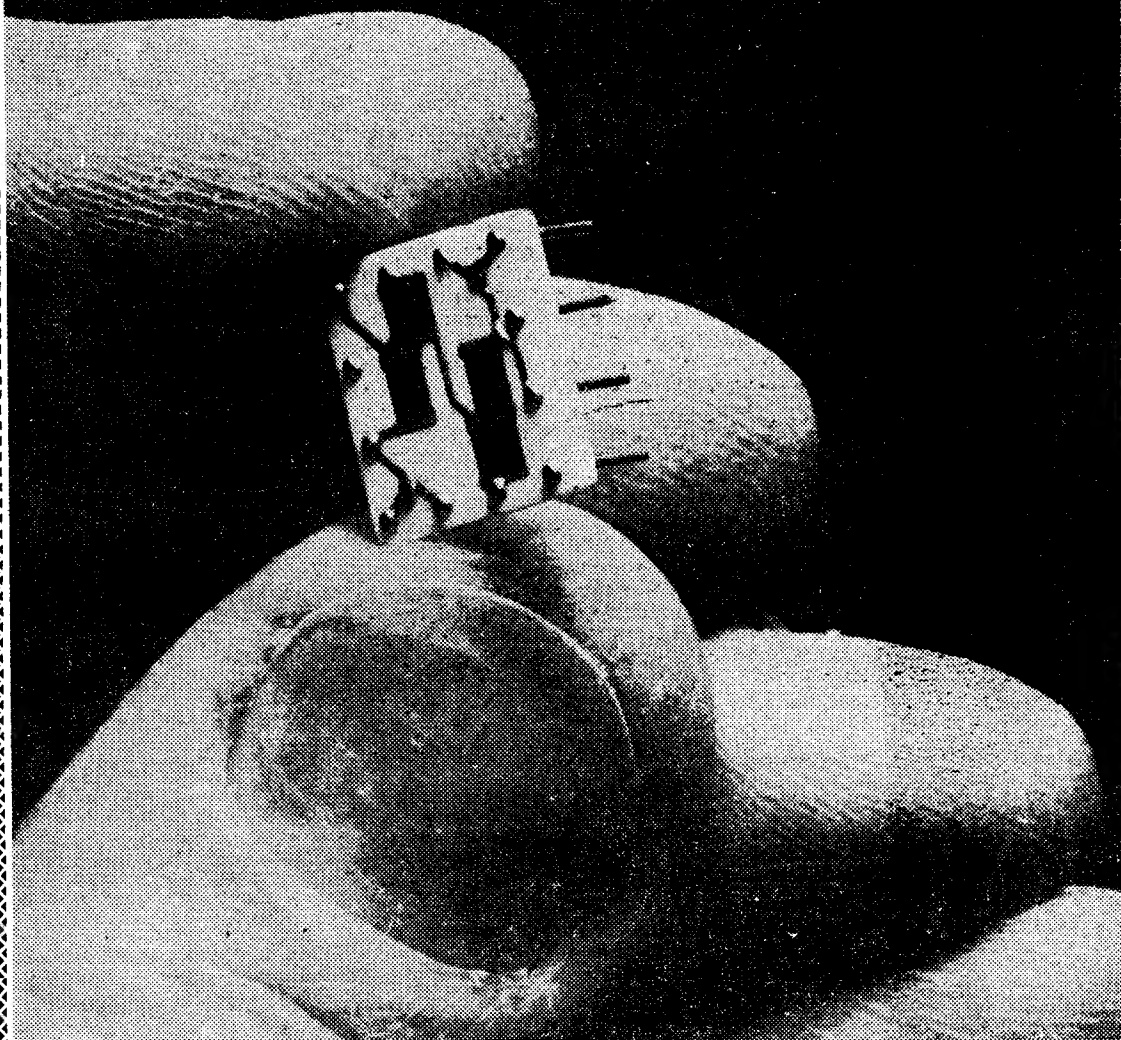
Não se pode dizer, em boa verdade, que o sr. prof. Antunes Varela tenha exposto uma doutrina nova, mas pode concluir-se sem hesitação que, em matéria social, estamos dispostos a seguir uma política, senão revolucionária, pelo menos de harmonia com as realidades do tempo presente, e com a marcha irreversível da Humanidade para um objectivo que alguns teimam em considerar utópico, mas que se impõe cada vez mais à consciência dos governantes.

Não se conformando com a «concepção materialista da vida» que «ainda hoje domina largos sectores da nossa economia privada; e, apesar de ser profundamente contrária aos princípios éticos em que assenta o regime», o sr. ministro da Justiça reconhece, todavia, que «não falta quem seja escravo dela entre aqueles que declaram apoiar a situação vigente». E defende com veemência a necessidade de a combater, pois entende que, «se não é num ambiente de pura estagnação social que o progresso económico do País se há-de processar, em face do sopro renovador que agita as consciências do mundo moderno, também não é num clima de paz armada que a correcção das injustiças sociais se há-de alcançar sem ofensa da coesão moral da Nação».

O seu discurso terminou com esta afirmação categórica e bastante elucidativa: «É preciso criar nas pessoas uma nova mentalidade, e essa tarefa educativa não constitui encargo privativo deste ou daquele departamento oficial; é missão fundamental em que, sem prejuízo da competência específica de cada organismo, devem colaborar todos aqueles a quem pertence criar as condições morais, jurídicas e económicas sobre as quais se há-de alicerçar a correcção das nossas instituições sociais».

As palavras finais que proferiu tiveram, nitidamente, em vista de definir uma posição pessoal, em resposta àqueles que possam estranhar o facto de se ter ocupado de problemas que não dizem respeito às funções ministeriais que desempenha, e cujo esclarecimento, como acentuara antes, «não pertence a este ou àquele ministério, mas a todos em geral». Seja como for, a posição assumida pelo sr. prof. Antunes Varela, que é, de algum modo, a de porta-voz de uma orientação política que definiu com meridiana clareza e sem deixar lugar a dúvidas, se porventura ocasionou «uma ou outra atitude de incompreensão», não deixa de ser oportuna e elucidativa no momento actual da política portuguesa.

EM 7 DE ABRIL DE 1964
COMEÇOU UMA NOVA ERA
NO CONCEITO DOS
COMPUTADORES



COMPANHIA IBM PORTUGUESA, S.A.R.L.

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 278-2.º — Tel. 3 0 5 1 2

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 720 — Tel. 0224271

Partiu-se e incendiou-se
um garrafão de acetona

Hoje, cerca do meio-dia, nas instalações da Standard Eléctrica, na Avenida da Índia, partiu-se um garrafão de acetona e esta incendiou-se. Acorreram os Sapadores Bombeiros do quartel do Alto de Santo Amaro, tendo sido apagado rapidamente o fogo, com o emprego de dois extintores.

Não houve desastres pessoais.

FILATELIA

SELOS — ALBUNS — MATERIAL
NOVIDADES MUNDIAIS

A casa que oferece melhores condições

LISTAS GRÁTIS
ESCRITÓRIO FILATÉLICO — C. SANTANA

R. Gen. Vicente Freitas, 22 — ALGÉS — T. 214232



SAPATARIA Paris

Apresenta os últimos modelos de
Roma, Paris e Londres

Criações inéditas em Salto Luiz XV
e Salto de Sola

268 — RUA DO OURO — 270 LISBOA



Actualidades mundiais

* O centenário de Shakespeare e o cinema

WIESBADEN (Alemanha Federal), 8 — (A. N. I.) — O Instituto Alemão de Cinematologia tenciona organizar aqui, no mês de Setembro, um festival internacional comemorativo do centenário de Shakespeare durante o qual serão exibidos 25 filmes de fundo e outras tantas curtas-metragens.

O programa abrange a apresentação dos melhores filmes inspirados em obras de Shakespeare, desde a época do filme mudo — um «Hamlet» com Asta Nielsen, entre eles — até às mais recentes produções de todo o Mundo.

* Um filme espanhol candidato ao «Oscar»

HOLLYWOOD, 8 — (A. N. I.) — «Los Tarantos», filme espanhol com Carmen Amaya, estreado pouco antes da sua morte, conta-se entre os cinco candidatos oficiais ao «Oscar» para a melhor produção estrangeira, ao lado de «Oito e meio» (Itália), «Punhal na água» (Polónia), «As lanternas vermelhas» (Grécia) e «As irmãs gêmeas de Quíoto» (Japão).

* Ante-estreia mundial de «Encontro em Salzburgo»

SALZBURGO (Áustria), 7 — (A. N. I.) — Já se realizou a ante-estreia mundial do filme «Encontro em Salzburgo», inspirado numa peça dramática inglesa de autor anónimo, «Every man» («Toda a gente»), e interpretado por Cerd Jurgens e Nadia Gray.

* Gina Lollobrigida é reporter fotográfica

PARIS, 8 — (A. N. I.) — «O meu mais vivo desejo vai finalmente reali-

zar-se» — declarou a actriz italiana Gina Lollobrigida, ao passar pelo aeroporto de Orly, a caminho de Hollywood, onde vai trabalhar de novo ao lado de Rock Hudson, no filme «Strange bedfellows».

«Tornei-me fotógrafa para a Imprensa: vou trabalhar para o semanário «Época». Hollywood — acrescentou — será um terreno de exploração verdadeiramente sensacional, mas não renunciarei ao cinema em virtude desta nova actividade».

* Uma nova Sonja Henie

MÓNACO DA BAVIERA, 8 — (A. N. I.) — O cinema tem uma nova Sonja Henie, a patinadora que se transformou em vedeta de cinema.

Trata-se de Marika Kilius, campeã mundial de patinagem artística que, juntamente com Hans-Jürgen Baumler, seu par, firmou um contrato cinematográfico. Ambos interpretarão um filme a cores, para «écran» panorâmico, que principiará a ser rodado em Viena, no Verão, e outro no próximo ano.

«Tom Jones», um filme que já conquistou 15 prémios

O realizador Tony Richardson e o escritor John Osborne, destacados elementos da moderna geração literária e artística da Grã-Bretanha acordaram de um sono de dois séculos o célebre romance de Henry Fielding, «Tom Jones». Contando a vida de um bastardo, faz-se uma sátira mordaz e ruculenta da hipocrisia, da avareza, da crueldade e dos estúpidos preconceitos da nobreza rural do século XVIII.

Todas as correntes do pensamento actual se renderam perante este impetuoso espectáculo que em todo o Mundo está a arrebatrar as mais vastas audiências. Quinze pré-

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Os originais portugueses que os autores queiram enviar ao Conselho de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II, para escolha e representação na próxima temporada, devem ser entregues ao director do teatro até ao dia 31 de Maio.

O realizador Jorge Brun do Canto, que está a trabalhar em «Fado Corrido», logo que termine esta película começará as filmagens de «A Cruz de Ferro».

O jovem artista Diogo Ary dos Santos, aluno do curso de Arte de Representar, do Conservatório Nacional, dará este mês três recitais poéticos. O primeiro será no salão nobre do Instituto Superior Técnico, a convite da Associação Académica. Segue-se uma audição no Conservatório e um recital no S. Luiz ou no Tivoli, a favor da Cruz Vermelha.

O actor Virgílio Teixeira, que tem passado as últimas semanas em Portugal, deve partir em

breve para Roma, a fim de tomar parte nas filmagens de «Saul e David».

NO ODEON

Joselito no seu melhor filme em 4.ª semana: «O Segredo de Tomy»

Ninguém ignora que todos os filmes de Joselito — desde que o Odeon estreou o primeiro e assegurou a primazia de exibição de quantos interpretou no decorrer da sua carreira — obtiveram êxitos que ficaram memoráveis, não apenas pelo interesse de revelar a precocidade do seu talento de artista e de cantor, mas também pela sua permanência no cartaz, justificada por reunirem fartos motivos de graciosidade, encanto e imprevisão, que fizeram o regalo de quantos não se cansam de o ver e de o ouvir. O seu último filme «O Segredo de Tomy» — que entrou em quarta semana de enches — não falha a tradição de constituir um esplêndido espectáculo, efervescente e delicioso, estruturado sobre uma história que oscila entre o cómico e o sentimental, numa feliz mistura de situações que integram o público numa nova fase da carreira de Joselito, em que deixou de ser uma malha de gente, com admiráveis impulsos de fantasia vagabunda, para vestir, pela primeira vez, as calças de um homenzinho, que principia a soletrar o alfabeto do amor e a brincar com o coração das raparigas que o cobiam para namorado. Embora condicionado a puras características de diversão,

sempre gratas pela sua leveza de engenheiro e crescente interesse folhetinesco, o filme beneficia de a sua sequência ter a servir-lhe de esteio uma intriga de reconfortante significado humano, na qual os valores espirituais de beleza, sentimento, pureza e de bondade da vida, constituem os temperos essenciais de uma aventura, em cujo desenrolar se exalta o amor dos pais pelos filhos e estimula estes a contribuir para a felicidade daqueles. O eixo da acção gira em volta das peripécias de um rapaz devotado a arranjar uma noiva

(Continua na 6.ª página)

Uma centena de concorrentes ao III Festival do Folclore Nacional

Ascende a uma centena o número de participantes inscritos no III Festival do Folclore Nacional, que se inicia em Lisboa no próximo dia 16 de Maio, com um espectáculo preenchido com os concorrentes da Estremadura e Ribatejo. Processando-se em 10 eliminatórias de apuramento provincial e uma final, em que os 11 representantes das provincias do continente disputarão um monumental troféu, além de muitos outros prémios, o III Festival do Folclore Nacional englobará todos os agrupamentos existentes no País, a fim de dar ao público uma perfeita visão do folclore português.



bom apetite

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Douro

SOPAS: Caldo verde — sopa de penca.
PEIXES: Bacalhau assado na formilha (Porto) — caldeirada da Póvoa.
CARNES: Tripas a moda do Porto — orelheiras com feijão branco — batatas no borralho.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

restaurante arameiro

Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. António, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE
SALAS PRIVATIVAS PARA BANQUETES
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

Samba

RESTAURANTE — FOLCLORE JANTAR DANÇANTE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS (Maiores de 17 anos)

AMANHÃ
TALHARIN COM FRANGO (NAPOLITANA)
6.ª-FEIRA
VATAPÁ À BAIANA
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590-41953

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
Aberto até às 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

GERBAR

Para almoçar, jantar ou ceiar procure o
Av. Duque Loulé,
20-B—Telef. 48501

ESTRONDOSO ÉXITO DE UM FILME GRANDIOSO E MAGNIFICENTE!

4.ª

E ÚLTIMA SEMANA

NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

As 15.15 — 21.30 (ADULTOS)

VÉNUS Imperial

SUPERTECHNIRAMA 70" TECHNICOLOUR

PÉS rejuvenescidos



Acrescente ao seu habitual banho de pés, uma porção de Saltratos Rodel (seis cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Esta solução benfazeja elimina a sensação de ardor, acalma a comichão e reduz o inchaço; as dores dos calos desaparecem. Os seus pés ficam descansados, frescos, rejuvenescidos. Esta noite, dê um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.



GINA LOLLOBRIGIDA
STEPHEN BOYD

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA. NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTRO CINEMA ANTES DE OUTUBRO

SÃO JORGE



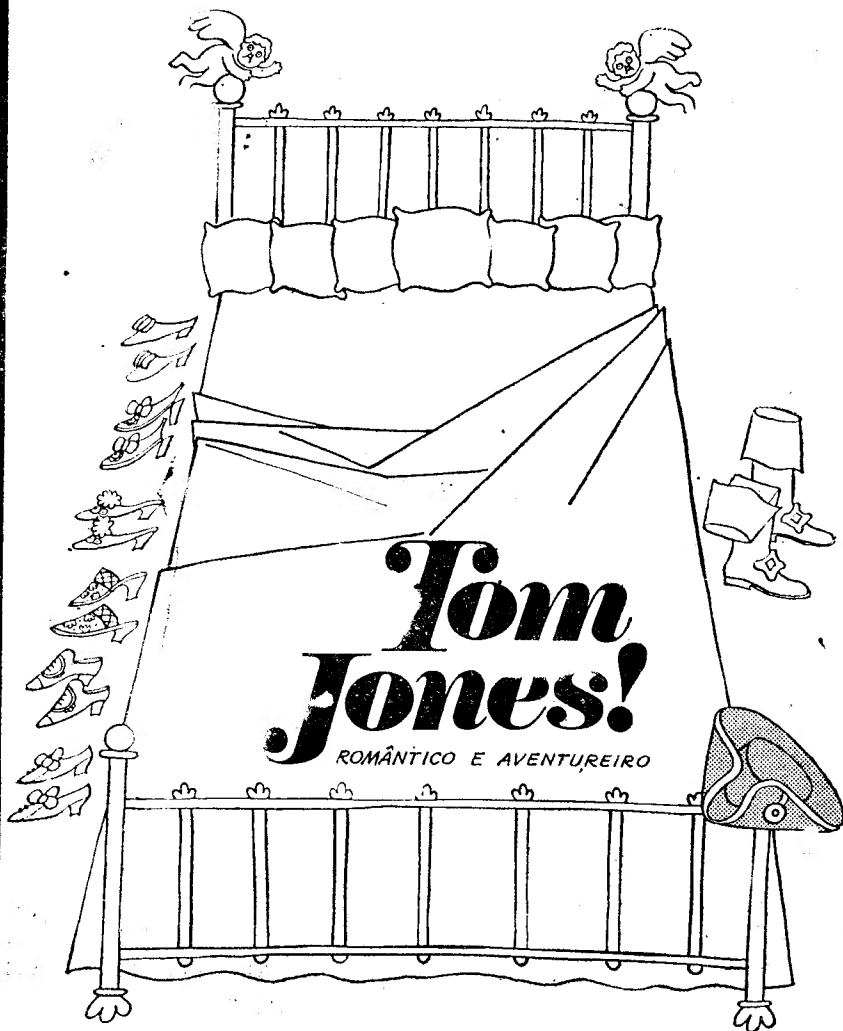
APRESENTA
AMANHÃ
ÀS 21.30

“O MELHOR FILME DO ANO!”

«O MELHOR ACTOR»
ALBERT FINNEY

«O MELHOR REALIZADOR»
TONY RICHARDSON

— ASSOCIAÇÃO DOS CRÍTICOS
INDEPENDENTES DOS E. U. A.
E DA GRÃ-BRETANHA



com
ALBERT FINNEY/SUSANNAH YORK/HUGH GRIFFITH/EDITH EVANS/
GEORGE DEVINE/DAVID TOMLINSON/JOHN OSBORNE/TONY RICHARDSON/
JOAN GREENWOOD/“TOM JONES”/DIANE CILENTO
Música comp. e arr. por JOHN ADDISON
Uma prod. WOODGILL
EASTMANCOLOR/UM FILME DE UNITED ARTISTS-LOPERT



MAIORES DE 17 ANOS

PERANTE O SUCESSO DO FILME “TOM JONES” QUE NAS 8 PRIMEIRAS SEMANAS DE EXIBIÇÃO REGISTOU 180.000 ENTRADAS, É DE PREVER A SUA PERMANÊNCIA EM PARIS, AINDA DURANTE OS PRÓXIMOS 3 MESES.

(PARIS MATCH)

TODAS AS CORRENTES DO PENSAMENTO ACTUAL COLOCAM **TOM JONES**, NUM PLANO DE EXCEPÇÃO
TEM A PALAVRA A IMPRENSA MUNDIAL

O ESPECTÁCULO MAIS MOVIMENTADO, HILARIANTE E EXUBERANTE QUE VI EM TODA A VIDA.

LONDON EVENING NEWS

«MARAVILHOSO!»

SUNDAY EXPRESS

FINNEY ACERTA NO ALVO... O ESPECTÁCULO MAIS BRILHANTE E DIVERTIDO QUE VI ATÉ HOJE.

NEWS OF THE WORLD

A TELA BRILHA POSITIVAMENTE.

THE TIMES

UM GRANDE FILME. SEM DÚVIDA UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA, QUE DEVE SER CONSIDERADO UM CLÁSSICO.

N. Y. POST

UM FILME OUSADO, ATREVIDO, SEM BARREIRAS...

N. Y. JOURNAL AMERICAN

ABSOLUTAMENTE MAGNÍFICO!

TIME MAGAZINE

A MAIOR COMÉDIA FEITA ATÉ HOJE... FINNEY PODE SER CONSIDERADO O MELHOR ACTOR DA COMUNIDADE BRITÂNICA, COM MENOS DE 40 ANOS.

NEWSWEEK

UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA... CADA DUM ESPLendoroso CONJUNTO DE TALENTOS.

DAILY MIRROR

A MAIS ALTA CLASSIFICAÇÃO. UM FILME DELEITÁVEL.

N. Y. DAILY NEWS

UM DOS MELHORES FILMES DESTA OU DE QUALQUER OUTRO ANO.

LIFE MAGAZINE

MOVIMENTADO E CÔMICO... IRREVERENTE, MAS CATIVANTE.

FINANCIAL TIMES

IMPERIO

AMANHÃ, 9, às 18.30
(M. 6 ANOS)

RECITAL
DO INSIGNE PIANISTA

SEQUEIRA COSTA

I
Chaconne BACH-BUSONI
Sonata ao luar BEETHOVEN
Variações (1.º caderno) BRAHMS-PAGANINI

II
Sherzo N.º 1 F. CHOPIN
Nocturno F. CHOPIN
Duas valsas F. CHOPIN
A beira dum regato FRANZ LISZT
Lenda de S. Francisco de Paula andando sobre as ondas FRANZ LISZT

BILHETES A VENDA

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
às 21 e 23 h.

O MELHOR ESPECTÁCULO
POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS
MAIORES
12 ANOS



MARIA CRISTINA

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ★ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina Jose ★ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
ALBERTO RIBEIRO

BILHETES A VENDA
PARA TODA A SEMANA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

SÓ ATÉ AO DIA 15
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

de Domingos Monteiro

O MAIOR ÊXITO DO TEATRO
PORTUGUÊS DOS
ÚLTIMOS ANOS!

com
Brunilde Judice
na protagonista

Espectáculos subsidiados pelo Fun-
do de Teatro e dedicados aos bene-
ficiários da F. N. A. T. e sócios
dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos
Nacionais

Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av. Def. de Marçais 55-A

ADEGA
MESQUITA

T. 328307

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

A CHISPALHADA

dos almoços das quintas-feiras
entra em 22.ª Semana

Tia Adelina e Domingos Mesquita,
vão sensacionalmente apresentar o
substituto deste prato, muito brevemente.

Sexta-feira — o famoso bacalhau
no forno com açorda.

DONA MARIA II

Um triunfo que é dia
a dia mais brilhante

DIVINAS PALAVRAS

de Ramón del Valle-Inclán
COM TODA A COMPANHIA
REY-COLACO ROBLES MONTEIRO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE
EM LOURES NA TABACARIA +
PAPELARIA «S.º ONOFRE», RUA
DA REPÚBLICA. 98-C



LADO A LADO
(BOITE) - AS 22 HORAS
TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto à Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

SÓ ATÉ AO DIA 15
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

Comédia dramática de
Domingos Monteiro

interpretada por

Brunilde Judice (na protagonista),
Hortense Luz, Assis Pacheco Alves
da Costa, Lígia Teles, Mário Pe-
reira, Maria Albergaria, Manuel de
Oliveira e Célia de Sousa

Encenação de Couto Viana

Espectáculos subsidiados pelo Fun-
do de Teatro e dedicados aos bene-
ficiários da F. N. A. T. e sócios
dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos
Nacionais

Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av. Def. de Marçais 55-A

Depois de iniciado o espectá-
culo não é permitida a entrada
na sala.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

O grande filme português

O MIÚDO DA BICA

com FERNANDO FARINHA
e LEONIA MENDES
EM FIM DE FESTA

NO PALCO
O GRANDE CANTADOR
FERNANDO FARINHA NOS
SEUS MELHORES FADOS

UM ÊXITO QUE VAI TERMINAR EM APOTEÓSE!
5ª SEMANA
E ÚLTIMA
no ODEON

É O QUE SUCEDE SEMPRE QUE SE EXIBE
 UM FILME DE
JOSELITO

O SEGREDO DE TOMY

2.º MÊS

UMA COMÉDIA QUE PÕE O CORAÇÃO
 DE TODAS AS IDADES EM FESTA

NÃO PRIVEM OS FILHOS DE VER ESTE FILME
 QUE OS ENSINA A FAZER A FELICIDADE
 DOS PAIS

A TARDE (MAIORES 6 ANOS)
 À NOITE (MAIORES 12 ANOS)
 EASTMANCOLOR Excl. SONORO FILME

ATENÇÃO

PARE • ESCUTE • LEIA

A PARTIR DE AMANHÃ
 às 21,45 h.

NO TEATRO AVENIDA

VASCO MORGADO APRESENTA A SUA
 COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE
 EM

DESPEDIDA ANTES DE UMA LONGA DIGRESSÃO POR TODO O ULTRAMAR PORTUGUÊS com a comédia

O GATO

DESEMPENHO NOTÁVEL DE UM ELENCO DE ESTRELAS

HENRIQUE SANTANA
 MARIA HELENA
 HENRIQUE SANTOS
 HENRIQUE VIANA

IRENE ISIDRO
 LUISA DURÃO
 ALINA VAZ

COSTINHA
 LUIS HORTA
 ISABEL FERREIRA
 PALMIRA FERREIRA

11 MESES EM CENA ★ 300 REPRESENTAÇÕES ★ O MELHOR ORIGINAL PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS

ABC
 JOSE MIGUEL
 APRESENTA
 AS 21 e 23 H.
 UMA REVISTA
 QUE MARCA
 UMA ÉPOCA

**LÁBIOS
 PINTADOS**



com
**IVONE
 SILVA**
 NICHOLSON
 ANTÔNIO
 ANJOS

Ivone Silva
 MANUELA
 MARIA, MA
 RIA ALICE
 FERREIRA,
 BRAGA
 SANTOS
 ARMANDO
 VENANCIO

Antônio Calvário
 a atracção nacional
ANTÔNIO CALVÁRIO
 a colaboração de
FERNANDA BATISTA
 e a atracção internacional
**BALLET RUSSO
 KALINKA**

**SINTRA ESPERA-O
 NO DOMINCO**

Para a sua deslocação utilize os
 COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
 Telefone 50595
 A's 3 e 6,15 da tar-
 de (p. red.) e 9,30
 da noite
 (M. 17 anos)
 Doris Day
 e James Garner
 na engraçadíssima comédia em
 Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
 com Chuck Connors

MONUMENTAL
 Telefone 555131
 A's 15,15 e 21,30
 (M. 17 anos)
 Um espectáculo ver-
 dadeiramente sur-
 preendente
 em 4.ª SEMANA

VENUS IMPERIAL
 Uma mulher incapaz de dominar os
 seus anseios de amor e liberdade —
 com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

SÃO JORGE
 Telef. 54153/54
 A's 15,15, 18,15
 e 21,30
 (M. 12 anos)

UM RATO EM ÓRBITA
 Um filme que o satisfará
 com Margaret Rutherford — Terry
 Thomas

ROMA
 Plateia 72778
 Balcão 729192
 Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
 Um filme que agra-
 dou sem reservas!

Uma história de amor, ódio e vin-
 gança num filme que põe os seus ner-
 vos à prova!

IMPERIO
 Telefone 555134
 A's 15,15 e 21,30
 (Adultos)
 3.ª SEMANA
 dum inesquecível
 êxito!
 (em Technicolor)
 William Holden e Audrey Hepburn em
QUANDO PARIS DELIRA

EDEN
 Telefone 320768
 A's 15,30, 18,30
 e 21,45
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 O filme em
 Technicolor

UM NAMORADO COM SORTE
 JERRY LEWIS e GILL ST. JOHN
 Uma catarata de gargalhadas desde
 o princípio ao fim.

POLITEAMA
 A's 15,15 e 18,15
 (p. red.) e 21,30
 Um filme de alto
 nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA
 com Hildegard Neff e outras celebri-
 dades
 Grandiosa evocação das aventuras e
 amores ocultos da mais leviana e peri-
 gosa imperatriz.
 SCOPE — COL. (M. 17 anos)

AVALADE
 Telefone 763080
 A's 15,45 (p. red.)
 e 21,45
 (M. 17 anos)
 Um grande filme
 de amor

O PRÉMIO
 com Paul Newman — Elke Sommer
GERRASSO
 As 21 horas
 (M. 17 anos)
O IMPÉRIO DE ROMA
 A 3.ª CHAVE

SÃO LUIZ
 Telefone 327172
 A's 15,15, 18,15
 (p. red.) e 21,30
 Um grande filme
 de amor
 (M. 17 anos)
O PRÉMIO
 com Paul Newman — Elke Sommer
 e Edward Robinson

AVIS
 Telefone 47663
 A's 21,45
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 da divertida comédia
 em Eastmancolor
TAMMY

Excepcional desempenho de
 Sandra Dee e John Gavin
 LOTAÇÕES ESGOTADAS

RESTELO
 Telefone 610375
 As 21,15
 (M. 17 anos),
 Uma excelente
 produção dramática
SALVATORE GIULIANO
 com Salvo Randone e Frank Wolff

CASINO ESTORIL
 A's 17 (M. 12 anos)
 e 21,30 (M. 17 anos)
**AS DESCOBERTAS
 DO SR. PRO-
 FESSOR**
 com Fred MacMurray — Nancy Olson
 e Keenan Wynn

LIZ
 Telefone 48560
 A's 21 horas
 (M. 17 anos)
TARAS BULBA
 COM JEITO VAI, SARGENTO

CONDES
 Telefone 322523
 A's 15,15, 18,15
 (p. red.) e 21,30
 (M. 12 anos)

4. SEMANA
 Dyaliscope e Eastmancolor numa trepi-
 dante realização de
 Bernard Borderie

O ESPADACHIM DIABÓLICO
 com Gérard Barray e Valérie Lagrange

ODEON
 Telefone 326283
 A's 15,15 e 18,15
 (p. red.) e às 21,30
 5.ª SEMANA
 A' tarde (6 anos)
 A' noite (12 anos)
 JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
 Lançou uma «isca» e apanhou duas
 «gulosas» de amor... Uma para ele...
 Outra para o pai...
 Eastmancolor

ROYAL
 Telefone 865037
 A's 21 horas
 (M. 17 anos)
**TAMBÉM
 SOU MULHER**
 A CAPITAL DO CRIME

**CINEMA
 IDEAL**
 Telefone 324194
 A's 21 horas
 (M. 17 anos)
JESSICA
 CERCADOS PELA POLÍCIA

A AVÓ MARLENE

TEM 62 ANOS

BERLIM, 8 — (F. P.) — Já se
 conhece a idade exacta de Marlene
 Dietrich, «a mais bela avó do Mun-
 do». O célebre «anjo azul» comple-
 tará 63 anos em 27 de Dezembro.
 De facto, o seu registo de baptis-
 mo, desaparecido quando da des-
 truição de Berlim, no final da guer-
 ra, foi recentemente encontrado
 nos arquivos do Município da an-
 tiga capital, onde a actriz nasceu
 dois dias depois do Natal.



FERNANDO FARINHA

acompanhado dos seus guitarristas privados, interpretará as suas melhores criações.

ESTÁ A PARTIR de
HOJE, às 21.30 h, no

apresentando

O MAIOR ÊXITO POPULAR do CINEMA NACIONAL

DOS ÚLTIMOS ANOS!

COLISEU

O MIUDO da BICA

UM PROGRAMA SENSACIONAL A PREÇOS POPULARES

Realização de
CONSTANTINO ESTEVES
Produção
CINEDEX - MANUEL QUEIROZ
Distribuição
INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 12 anos)

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

para o pai, mas que seja para ele uma boa madrasta. Resultado da escolha a que o filho procede, sarilhos e ...gargalhadas. «O Segredo de Tomy» exhibe-se hoje, nas sessões da tarde, para maiores de 6 anos, e no espectáculo da noite, para maiores de 12.

NOVO CASAMENTO DE BARBARA HUTTON

CIDADE DO MEXICO, 8 — (R.) — Segundo informações da Imprensa chegadas a esta cidade, a famosa milionária norte-americana Barbara Hutton casou a noite passada na sua casa de estilo oriental de Jiutepec, onde possui uma grande propriedade, com o príncipe vietnamês Doan Vinh.

Notícias radiodifundidas informavam que a cerimónia civil foi celebrada pelo presidente da Câmara de Jiutepec, perante um pequeno grupo de amigos de «miss» Hutton. Espera-se que o casal fique alguns dias em Cuernavaca antes de partir para o estrangeiro.

Filme português

aplaudido na Turquia

O S. N. I. enviou-nos a seguinte informação:

«Numa exibição patrocinada pela embaixada de Portugal em Ankara, foi projectado no passado dia 7, no Centro Cultural Turco-Francês daquela cidade, o filme português «A Paixão de Cristo na Pintura Antiga Portuguesa», que a assistência aplaudiu com entusiasmo.

Na verdade, o nosso filme, em concorrência, nesse dia, com filmes da França, da Checoslováquia e do Irão, destacou-se pela beleza das imagens, luminosidade e alta espiritualidade do tema».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Prémio», no São Luiz e Alvalade

Espectáculo sensacional e pleno de interesse, «O Prémio», que os cinemas São Luiz e Alvalade ontem estrearam com grande expectativa do público, é um filme em que se evidenciam excepcionais cuidados de produção e grandiosidade e beleza invulgar e ao qual está reservada, não duvidamos, uma carreira de êxito. Baseado no famosíssimo e palpitante romance de Irving Wallace, traduzido em inúmeros países, com excepção da Suécia, onde foi proibida a publicação, esta discutidíssima obra cinematográfica impõe-se, tal como o livro, pela verdade psicológica e sociológica, pelo realismo e pela minúcia documental, pelo vigor da construção e, acima de tudo, pelo vasto tema. Por se tratar de romance — e a adaptação é primorosa — a acção dramática é intensificada com episódios vigorosos, como sejam a luta da «guerra fria», a liberdade sexual da Suécia ante algum puritanismo americano, as verdades sobre a fama pessoal nos nossos tempos.

«O Prémio» relata-nos o drama de seis laureados com o Prémio Nobel, presos nas malhas de muitos acidentes e, nomeadamente, nas vicissitudes que rodeiam quantos a quem a máquina da publicidade internacional tomou a seu cargo e as mais das vezes duvidam do merecimento dos elogios ou, por outro

lado, se deixam enleiar reles. Ao mesmo tempo, está-se em contacto com uma multidão de comparsas que rodeiam os laureados, nos dias que precedem a entrega do prémio, em Estocolmo. E, então, é-nos oferecido um meio amoral ou imoral de oportunistas, contrastando com as pessoas que vivem dramas pungentes, como a da jovem que jamais pode esquecer os horrores dos campos de concentração nazis. A par de tudo isto, o escritor leva-nos a desvendar os meandros da maior distinção literária e científica, como o júri toma as suas decisões e as tentativas para o influenciar, e, também, a transformação, para melhor ou para pior, da vida dos contemplados com o Nobel.

O cineasta Mark Robson imprimiu à película um vigor extraordinário, realizando uma obra que se pode considerar verdadeiramente modelar. Teve como colaboradores, à altura, William Daniels, que nos dá uma excelente fotografia; Ernest Lehman, que nos dá uma belíssima sequência; Adriene Fazan, com a sua boa montagem; Jery Goldsmith, a quem coube a música apropriada; e George Davis e Urie McCleary, com os seus maravilhosos cenários. O filme é valorizado por um «cast» magnífico, em que ao lado do grande actor Paul Newman, Elke Sommer se revela como actriz de largos recursos. O velho e sempre querido Edward G. Robinson, Micheline Presle e Gerard Oury, entre muitos outros, dão uma contribuição notável à interpretação da película, que atesta a pujança da arte cinematográfica dos nossos tempos. — Visor 23.

A COMPANHIA DE TEATRO POPULAR (subsidiada pela C. M. L.) inicia esta noite a temporada

no Teatro da Estufa Fria

A Câmara Municipal de Lisboa, teatro, que esta noite se inicia, às 21 e 30, na Estufa Fria, com a peça «Maridos Peraltas e Mulheres Sages», de Nicolau Luís da Silva.



Madalena Sotto primeira figura do Teatro Popular

A encenação foi confiada ao realizador de televisão Nuno Fradique e no desempenho intervêm Madalena Sotto, Ivone de Moura, Lili Neves, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado, Augusto de Figueiredo e Albino dos Santos.

Os cenários e figurinos são de Otelo Azinhais.

A Companhia de Teatro Popular apresentará, ainda, esta temporada, as seguintes peças: em Maio «O Tiohico», de Ramada Curto; em Junho «A maluquinha de Arroios», de André Brun; em Julho «Alfama», de António Botto; em Agosto «O amigo de Peniche», de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Félix Bermudes; em Setembro «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo; e em Outubro «Por um fio», de Costa Ferreira.

Cada uma das peças dará uma série de dez representações, no Teatro da Câmara, para as quais o público terá bilhetes gratuitos.

A escolha dos encenadores para cada uma das peças será feita pelo director artístico da companhia.

Jean Marais

(O IDOLO DAS MULTIDÕES)



6.ª FEIRA



UMA GRANDE ESTREIA PARA TODOS OS GOSTOS!

(Maiores de 12 anos)

REAPARECE NUM FILME QUE É UM FESTIVAL DE ASTÚCIA E PUJANÇA FÍSICA!

UM PRODIGIOSO EXCLUSIVO

FILMES CASTELLO LOPES

com

GENEVIÈVE PAGE

NOEL ROQUEVERT

MAURICE TEYNAC

JEAN GALLAND

GAIA GERMANI

NUM FILME DE

Jean-Charles Dudrumet

«SUSPENSE» EXPLOSIVO E...

Jean Marais

EM GRANDE ESTILO!

CORRESPONDENTE SECRETO

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE
Espectáculo às 21.45 h.

12.ª Semana de Triunfo!



LAURA ALVES

A MAIS PREMIADA E APLAUDIDA ESTRELA DOS PALCOS PORTUGUESES

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

com PAULO RENATO * Carlos José Teixeira * Susana Prado * Maria Laurent * Carlos Duarte * Nicolau Breyner * José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

O DIFERENDO SINO-RUSSO

Há alguns dias, o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, publicou um relatório de Suslov — membro da equipa de Kruchichev — sobre as divergências com a China. Nesse relatório diz-se, nomeadamente, segundo um resumo da Agência France-Presse:

— A actividade dos dirigentes chineses representa o principal perigo para o movimento comunista mundial.

— Os chineses esforçam-se por canalizar em seu proveito os movimentos de libertação nacional do «Terceiro Mundo».

— Os povos do «Terceiro Mundo» não podem obter a sua libertação nacional sem o apoio da U. R. S. S. e de outros países socialistas.

Depois da publicação do relatório, Kruchichev queixou-se na Hungria de que era alvo de uma campanha de agitação desenvolvida pelos chineses na própria União Soviética.

Referindo-se obviamente às acusações chinesas segundo as quais a revolução russa se está a «aburguesar», o chefe do Governo soviético acrescentou: «Aqueles que pretendem que os progressos da economia e a melhoria do nível de vida são inseparáveis de uma concepção burguesa da vida, respondendo que temos orgulho em ver que os nossos cidadãos vivem melhor. Afinal de contas, foi para gozar uma vida melhor sob todos os pontos de vista que fizemos a revolução».

Na mesma altura, Gafurov, chefe da delegação russa que participou nos trabalhos da conferência de solidariedade afro-asiática, acusou os chineses de se estarem a portar «como nazis, tentando unir os povos negros e amarelos contra os europeus».

A mesma pessoa afirmou que os chineses se opuseram, na conferência, a todas as disposições propostas para diminuir a tensão. Gafurov aludiu à irreversibilidade chinesa em não aceitar a tese soviética da coexistência pacífica.

Analisando as declarações

russas, chega-se à conclusão de que Kruchichev tem procurado defender-se dos ataques chineses apresentando em defesa da sua política, especialmente, a melhoria do nível de vida e o princípio da coexistência pacífica.

De certo modo, o dirigente soviético parece querer reeditar a tática de Lênine, em 1917, que então defendia a paz a todo o preço e a reforma agrária. Kruchichev substitui a paz a todo o preço pela coexistência pacífica e a reforma agrária pela melhoria do nível de vida.

A paz a todo o preço, defendida por Lênine, levou à retirada da Rússia da primeira guerra mundial e à perda da Finlândia e da Polónia e ao abandono temporário da Estónia, Letónia, Lituânia e Bessarábia.

Contudo, será precipitado supor que a coexistência pacífica de Kruchichev venha a prejudicar a União Soviética. Esta é hoje incomparavelmente mais forte do que a Rússia na altura da Revolução de Outubro, o que não impede os chineses de recarem com a coexistência favoreça o «statu quo» internacional, especialmente nas áreas a «libertar», onde se verificaria um «congelamento» das condições presentes.

Por isso, a atenção das esferas políticas concentra-se agora na escolha do vice-presidente. Ouvem-se, com maior frequência, os nomes do deputado Peracchi Barcelos (P. S. D.) e do senador Milton Campos (União Democrática Nacional). Nos termos da lei votada ontem e aprovada pelo presidente Ranieri Mazzili, o presidente e o vice-presidente serão eleitos na mesma ocasião, mas em escrutínios distintos. A eleição será por maioria absoluta.

As esferas políticas brasileiras concentram agora a sua atenção na escolha do vice-presidente

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — O Congresso Federal do Brasil, que ontem aprovou uma lei regulamentando a eleição do presidente e do vice-presidente da República, designará, ainda hoje ou amanhã, o novo chefe do Estado. O general Humberto Castello Branco parece ter cada vez maiores probabilidades de ser eleito. Efectivamente, recebeu o apoio do Partido Social Democrático que, com 120 deputados, tem a maior representação parlamentar. Os antigos presidentes Kubitschek de Oliveira e Janio Quadros são igualmente favoráveis à candidatura de Castello Branco.

Por isso, a atenção das esferas políticas concentra-se agora na escolha do vice-presidente. Ouvem-se, com maior frequência, os nomes do deputado Peracchi Barcelos (P. S. D.) e do senador Milton Campos (União Democrática Nacional). Nos termos da lei votada ontem e aprovada pelo presidente Ranieri Mazzili, o presidente e o vice-presidente serão eleitos na mesma ocasião, mas em escrutínios distintos. A eleição será por maioria absoluta.

PROJECTO DE REFORMA AGRÁRIA

A camara aprovou, ontem à tarde, um projecto de reforma agrária de tendência muito moderada, que tinha sido bloqueado pelo Governo de Goulart. Apresentado pelo deputado Anís Badra, foi votado, a despeito da tentativa de obstrução de alguns deputados trabalhistas. Contrariamente ao projecto de reforma patrocinado por João Goulart, este não prevê alteração da Constituição.

Por outro lado, os chefes militares do movimento «constitucionalista» tencionam apresentar ao Congresso um «acto institucional» que emendaria a Constituição, de maneira a permitir a adopção de certas disposições de excepção, destinadas a travar aquilo a que os

constitucionalistas chamam «o processo de comunização» começado pelo presidente Goulart. Deste modo, poderiam ser anulados os mandatos de alguns parlamentares e retirados os direitos políticos a determinados cidadãos.

CONTINUA A REPRESSÃO

Entretanto, a repressão continua. Foi preso o deputado Clodsmith Rians, secretário-geral do «Comando Geral dos Trabalhadores» (organização sindical de esquerda) e o general Assis Brasil, antigo chefe da Casa Militar da Presidência da República, entregou-se às autoridades, no Rio de Janeiro.

Em política externa, a declara-

ção do ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo provisório de Mazzili, Vasco Leitão da Cunha, garante uma certa continuidade. «O Brasil», afirmou o ministro, «continuará a manter relações com todos os países do Mundo». Mas, acrescentou, «como membro consciente do Mundo Ocidental, as suas relações serão, naturalmente, mais íntimas com as nações que têm igual património moral e a mesma concepção da liberdade e do progresso».

O Chile decidiu reconhecer o novo Governo do Brasil, enquanto que o Uruguai, onde o ex-presidente Goulart se refugiou, não estaria disposto a fazê-lo já.

Foi confiada a Harriman a orientação da política dos E. U. A. em África

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — O presidente Johnson transferiu para o subsecretário de Estado Averell Harriman toda a responsabilidade da orientação da política africana, incluindo as relações entre os Estados Unidos e as nações euro-africanas — anunciou a Secretaria de Estado.

Segundo se afirma nos círculos diplomáticos, Johnson pretende que o terceiro homem na hierarquia da Secretaria de Estado «se mantenha atento aos assuntos de África», agora sob a sua directa responsabilidade.

Harriman, que regressou há pouco de uma viagem ao Gambia, à Nigéria e à República do Congo (Leopoldville), deve voltar, dentro em breve, à África, agora possivelmente, à costa oriental.

Nos meios oficiais observa-se, no entanto, que a decisão de Johnson — que se integra no seu programa de alinhamento de responsabilidade em matéria de política externa — não pode ser interpretada como uma despromoção de Mennen Williams, que se mantém no seu cargo de subsecretário de Estado para os assuntos africanos, mas, antes, como um acréscimo do interesse do presidente pelos problemas de África.

SUPERINTENDENTE DE JOHNSON

Harriman será, para o presidente Johnson, como que o seu superintendente quanto à África. Competir-lhe-á a orientação de assuntos extremamente sensíveis, sobretudo aqueles que envolvem, para além dos problemas americano-africanos, outros países do Mundo, nomeadamente Portugal, a França, a Inglaterra e a Bélgica, nas suas implicações com o continente negro.

Dentro deste plano — afirma-se — Averell Harriman avistar-se-á

com os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Inglaterra e da Bélgica, quando regressar da sua próxima viagem à África. «Não estão ainda elaborados quaisquer planos para viagens à África do Sul ou a Portugal. Sabe-se, todavia, que os problemas da África do Sul e dos territórios portugueses de África continuam a ser assuntos de grande interesse para os Estados Unidos» — afirma-se na Secretaria de Estado.

CICLONE NO PAQUISTÃO

DACCA (Paquistão Oriental), 8 — (A. N. I.) — Dez mortos e desaparecidos, 164 feridos e muitas casas total ou parcialmente destruídas, causou um ciclone que, na quinta-feira, varreu Arail e mais 13 aldeias da zona, situada a cerca de 400 quilómetros a oeste de Dacca — anunciaram hoje as autoridades.

Linha de CASCAIS

Campeonato de Canasta no Golfe do Estoril

Ficou transferido para o próximo domingo, com início às 18 horas, o Campeonato de Canasta que o Clube de Golfe do Estoril realiza entre os seus sócios.

A inscrição encerra-se depois de amanhã e pode fazer-se na sede do clube.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «Amores de Cleópatra» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 20: «As descobertas do senhor professor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real (Bairro das Calças) (Tel. 282407).

Em poucas linhas

• **R. A. U. MANOBRAS NAVAIS** — (F. P.) — Rádio Cairo, na sua primeira emissão desta manhã, anunciou que a frota da R. A. U. principiara «as mais importantes manobras até agora efectuadas com a participação de unidades navais armadas de foguetões».

• **CHILE: FIM DE UMA GREVE** — (R.) — Dirigentes dos sindicatos dos funcionários do Estado chileno anunciaram, a noite passada, o termo da sua greve de 72 horas, que afinal, se prolongou, por 158 horas.

• **ESPAÑA: PARTIDO COMUNISTA** — (F. P.) — O Partido Comunista espanhol deliberou destituir por «revisionismo» a comissão central de que faziam parte Dolores Ibarruri «La Pasionaria» e Santiago Carrillo, e reconstituir um novo partido na Espanha — informa o jornal clandestino «Mundo Obrero, Revolucionário».

NOVAS INSTALAÇÕES ESPANHOLAS NA FRONTEIRA DO CAIA

BADAJOS, 8 — (A. N. I.) — Anuncia-se que os novos serviços espanhóis na fronteira hispano-portuguesa do Caia, serão inaugurados durante este mês.

O conjunto consta de um edifício, no qual se reunirão os serviços alfandegários, da Polícia, do Banco de Espanha e da Guarda Civil. Outro edifício ficará instalada a repartição de Informação e Turismo e um excelente restaurante. Os horários foram alargados, desde o dia 2, e os serviços estão, praticamente, abertos, durante as 24 horas do dia.

Este posto fronteiriço regista, anualmente, a entrada de 70 mil veículos e a saída de 65 mil, com uma média de cinco pessoas por veículo.

Lacerda destaca-se entre os promotores do último movimento

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — O governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, que se especializara na arte de «derrubar presidentes», transfere-se em «organizador de governos». No entender de muitos observadores, domina com toda a força da sua personalidade, o grupo promotor do movimento «constitucionalista» que derubou o presidente Goulart. Dele partiu a ideia de reduzir ao mínimo a transição entre o antigo regime e a ordem nova, procedendo-se imediatamente à eleição do novo presidente da República. Sem aguardar a expiração do prazo de 30 dias que a Constituição atribui ao Governo provisório de Ranieri Mazzili, Lacerda foi o primeiro a lançar a candidatura do general Humberto Castello Branco à suprema magistratura, e tudo leva a crer que o general será eleito ainda esta semana.

O principal papel do governador de Guanabara situa-se no plano das ideias. Carlos Lacerda é o teórico da revolução actual no Brasil. Num livro publicado recentemente, com o título «A força das ideias», dizia que «o problema já não é o da legalidade, mas o da segurança nacional». E acrescentava: «O Brasil tornou-se propriedade de uma casta que, hoje, se disfarça de socialista, como ontem se disfarçava de fascista, mas que, na realidade, é uma casta de incompetentes e de profissionais da demagogia patronal e operária, que falam de reformas, mas não as fazem porque não as querem fazer e se pudessem, não as fariam honestamente».

CRÍTICA E SOLUÇÕES

Esta argumentação foi decisiva e, finalmente, convenceu as Forças Armadas e as «élites» brasileiras de que, segundo os seus termos, a política de João Goulart conduzia o país para uma situação

caótica, cujos únicos beneficiários teriam sido os comunistas, já infiltrados no Governo.

Contudo, o governador de Guanabara não se limita à crítica, propõe, no seu livro, soluções concretas para os problemas do Brasil. Por exemplo, pede a aplicação imediata de uma reforma agrária, salientando que este problema não deveria ser considerado unicamente do ponto de vista do estatuto da propriedade, mas igualmente em termos de valorização das terras. A melhoria do crédito agrícola e o desenvolvimento da assistência técnica rural, são, no entender de Carlos Lacerda, dois meios decisivos para resolver o problema. O autor de «A força das ideias» sugere ainda um saneamento da administração pública, a descentralização e a criação de condições que favoreçam os investimentos estrangeiros, públicos e privados. Contudo, o projecto preferido de Carlos Lacerda é a construção de escolas e o desenvolvimento do ensino.

POLÍTICA DE ESCOLARIZAÇÃO

No desempenho do seu cargo de governador do Estado de Guanabara, Lacerda deu a prioridade absoluta às escolas. Ontem ainda, entre duas conferências de Imprensa, inaugurou novo estabelecimento escolar em Jacarepagua.

Estas escolas são o grande argumento de Lacerda, quando o acusam de ser um homem das direitas. Diz: «Uma política de escolarização sistemática como a minha não é política das direitas». De resto, o governador não gosta de «rótulos». Considera-se militante democrático. «O que nos inspira não é a vontade de poder tirânico é uma firme determinação democrática», repete, incansavelmente, desde o dia 1.

NOVOS DIRIGENTES DO BELENENSES — António Champalimaud e dr. Valle Guimarães?

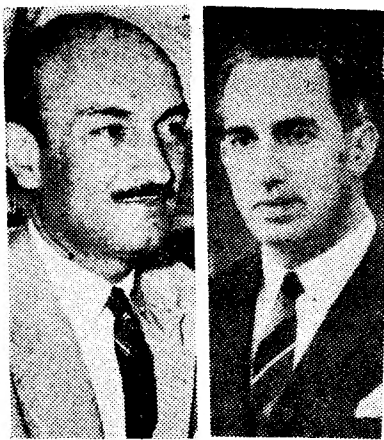
A prolongada crise directiva de um dos nossos mais populares clubes de futebol — o Belenenses — parece ter entrado numa fase de solução prática, a qual coincidirá — ao que sabemos por notícias que nos chegaram esta tarde — com a própria solução dos problemas de ordem financeira que constituíam a preocupação dominante dos seus dirigentes.

Assim, segundo essas notícias, a «crise belenense» terá desfecho surpreendente com a entrada, na cena clubista, de António Champalimaud, que é um dos nomes mais válidos e de maior projecção na vida económica portuguesa, quer metropolitana quer ultramarina.

A filiação clubista do sr. António Champalimaud vem de longa data. Guindado à categoria de sócio honorário por serviços prestados ao «Belenenses» em passado não muito distante, a sua intervenção na vida do clube vai traduzir-se — ao que nos informam — através da presidência de uma comissão incumbida de encontrar soluções financeiras para os problemas actuais e de estudar a reorganização da vida administrativa do clube, por forma a preparar-se-lhe futuro mais tranquilo e prestigioso.

A colaboração do sr. António Champalimaud e da sua comissão só poderá ser inteiramente construtiva e útil se, entretanto, a unidade da massa associativa for uma realidade, o que se espera a nova fase da vida do clube venha a justificar e impor.

Como se tornava necessário formar uma direcção representativa de todas as correntes de opinião, os antigos presidentes do clube que constituem a comissão delegada do conselho geral para a resolução da crise vão apelar esta tarde para o dr. Valle Guimarães que, apesar de ter sempre enfeitado qualquer hipótese de regresso à actividade clubista, por força dos seus múltiplos afazeres oficiais e profissionais, se disporá a aceitar em face da presente conjuntura. As provas que deu, em três anos de frutuosa pre-



António Champalimaud e dr. Valle Guimarães

sidência da direcção, constituem garantia do seu bem conhecido nome. Ao fim da tarde de hoje, pelas 19 horas, na delegação do clube, haverá nova reunião de antigos presidentes e espera-se a publicação de um comunicado que venha confirmar a notícia que damos.

ACÁCIO ROSA

não aceita

as homenagens projectadas

Em carta dirigida ao director do semanário «Ecos de Belém» o conhecido dirigente belenense sr. Acácio Rosa, agradecendo a intenção daquele jornal, comunicou, todavia, não aceitar as homenagens que o mesmo resolvera promover para que assim lhe fosse testemunhado o apreço que a sua acção em prol do «Belenenses» justifica. Acácio Rosa, agradecendo a homenagem salientou, na sua carta, que o momento exige, em vez de jornadas de confraternização, actos de sacrifício e de reflexão, tendentes a contribuir para a unidade do «Belenenses».

Almoço em Belém a artistas da música e do teatro

A convite do Chefe do Estado e de sua esposa, almoçaram hoje, no Palácio Nacional de Belém, diver-

AS POSSIBILIDADES ECONÓMICAS PROPORCIONADAS PELO SISTEMA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

Aproveitando a sua estadia no nosso País, o sr. H. J. Daniels, director da Spar Internacional, deu, esta manhã, uma conferência de Imprensa, na sede portuguesa desta organização, sobre os problemas de distribuição de produtos alimentares na Europa, nos seus aspectos comercial e social.

Pela Spar Portuguesa assistiram os srs. Fernando Alves Martins, presidente do conselho de administração; dr. Carlos Nogueira, vice-presidente, e Jorge Costa Dias, chefe armazenista desta organização. Depois de se referir às finalidades da Spar — campanha de vendas para benefício do público consumidor, através de redução de preços e aumento das produtividades e qualidade evitando a pulverização do retalhista —, o sr. Fernando Martins disse que a vinda daquele economista holandês se integrava num programa que visa trazer ao nosso País pessoas que estudem os nossos mercados, esclareçam os comerciantes e o público sobre a racionalização de distribuição e vendas, definindo as funções económicas das organizações que agrupam o sector do comércio de retalho.

O sr. H. Daniels começou por afirmar que há grandes possibilidades de desenvolver o mercado português, num ritmo acelerado, beneficiando-se da experiência de outros países, no sentido da modernização da distribuição de produtos, com vantagens para o comércio e para o consumidor.

Tendo nascido na América, a ideia da criação de grupos de vendas e distribuição encontrou na Holanda, em 1932, a sua melhor ex-

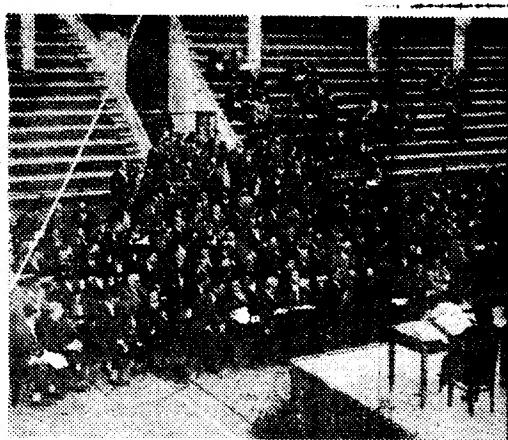
pressão prática. Actualmente, a Spar possui uma cadeia que abrange 15 países europeus. O processo tem uma dimensão universal, correspondendo a uma exigência da comercialização do nosso tempo. Torna possível o aumento de produção e o apuramento de qualidade, conforme o exigem as populações consumidoras evoluídas. A racionalização da produtividade da distribuição e venda dos produtos reverte em favor do comerciante e do público, dados os seus factores de colaboração e centralização que fazem baixar as despesas dos sistemas tradicionais de venda. As técnicas de promoção de vendas e publicidade são, aliás, norma corrente em todos os países. Referiu-se às liberalizações do mercado europeu e às possibilidades do nosso País poder acompanhar o movimento de racionalização do comércio, a partir da produção até ao consumo, numa cadeia de movimento que faz baixar, notavelmente, as despesas de distribuição e vendas dos artigos de primeira necessidade. A propósito, disse que, na Holanda, três quartas partes das empresas de distribuição estão agrupadas em 15 organizações semelhantes à Spar, do que resulta poupar aquele país a taxa mais baixa de despesa de distribuição e venda em todo o Mundo.

Actualmente, os 12 milhões de holandeses são abastecidos por 24 000 retalhistas fornecidos por essas organizações — menos de 50 % dos que havia em 1930. É curioso referir que, em Portugal, há 50 000 retalhistas para 8 milhões de pessoas (90 a 100 consumidores por estabelecimento). Tal pulverização traz uma evidente situação precária à maioria desses retalhistas.

O sr. Daniels está convencido de que o processo da Spar, ou suas similares, pode solucionar este problema, tendo em vista contribuir para a economia nacional.

Aludiu ainda aos 2000 estabelecimentos de índole capitalista, na Holanda, com as suas fábricas próprias e aos 1000 estabelecimentos por sistema cooperativista (na agricultura, principalmente).

A várias perguntas, esclareceu alguns aspectos relacionados com o tipo de organização da Spar.



Aspecto do Pavilhão dos Desportos durante a venda pública.

Foi muito concorrida a hasta pública efectuada no Pavilhão dos

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se hoje a venda, em hasta pública, de terrenos para moradias.

Presidiu o dr. Manuel dos Santos Ferreira, director de finanças, ladeado pelos srs. drs. Rodrigues de Oliveira, Henrique Formosinho, eng. Raul de Carvalho e Sá Pereira.

Foram à praça, em primeiro lugar, 8 lotes de terreno destinados à construção de moradias unifamiliares, na Célula «B» dos Olivais Sul; abrange o fornecimento do projecto e estudos de implantação do lote pela importância de 7800 escudos. Foram postos em praça por 300 escudos por metro quadrado, sendo as áreas, respectivamente, a primeira e última de 493,85 e 518,10 e os restantes de 344,60. Foram arrematados cada metro por 800 e 825 escudos, com excepção do primeiro que foi por 592 escudos.

As somas totais foram de 277 991 escudos; 279 998 escudos; 284 295 escudos; 284 295 escudos; 284 295 escudos; 284 295 escudos; 275 680 escudos; 294 295 escudos e 343 242 escudos.

Seguiram-se 2 lotes de terreno na Rua Domingos Bontempo e na Rua D. Pedro Cristo, em Alvalade, destinados à construção de cooperativas de construção e entidades congêneres, com as áreas de 776,1109,70 metros e o preço base de 300 escudos por metro quadrado, arrematado respectivamente, por 945 escudos e 766 escudos cada metro, na totalidade de 733 220 escudos e 848 921 escudos.

O primeiro foi arrematado pela Caixa de Previdência da Ordem dos Engenheiros e o segundo pela Cooperativa de Moradias Económicas.

Seguiram-se dois lotes na Encosta do Restelo, Rua «B», destinados a moradias unifamiliares, um com as áreas de 1139,50 e 527,30 metros quadrados. Foram arrematados por 705 e 660 escudos cada metro, na totalidade de 803 348 e 348 018 escudos.

Ninguém quis arrematar terreno a 4900 escudos o metro:

Foi posto em praça um lote de terreno destinado a prédio de rendimento situado na célula «B» dos Olivais Sul, com a área de 736,70 me-

ABATEU O PISO NA CALÇADA DO MONTE

Na Calçada do Monte, a Graça, abateu subitamente o piso da rua, o que causou alarme entre o público e a interrupção do trânsito.

Foi ao começo da tarde que grandes brechas se alargaram mais e causaram enorme buraco de uns 6 metros de profundidade por uns 5 metros de largura.

Essa cratera parece ser devida ao facto de a inclinação da rua, a infiltração das águas e outros factores terem arrastado as terras.

Foram chamados os bombeiros, que compareceram com viaturas e vedaram a cratera para evitar qualquer desastre. Depois a P. S. P. correu com um carro também, tendo sido vedado o trânsito e os curiosos mantidos a distância para permitir aos bombeiros trabalhar a vontade.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56



O Chefe do Estado com os seus convidados

Marinha de Guerra

O comodoro médico António Augusto Custódio Fernandes foi exonerado do cargo de director do Serviço de Saúde Naval, em virtude de ter passado à reserva da Armada, e substituído pelo oficial da mesma patente sr. dr. Jaime Augusto Almendra; o capitão-de-fragata Raul Angelo de Pinho e Costa foi nomeado secretário do Conselho Superior de Disciplina da Armada; e o capitão-tenente médico Pedro de Sande e Salema Mayer Garção foi exonerado do cargo de chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital da Marinha.

PINGUIN

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

SAPATARIA
MÁRIO
R. Santa Justa, 53

Também

na
Av. Duque
D'Ávila, 16-A

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

2.º Salão
de Antiguidades

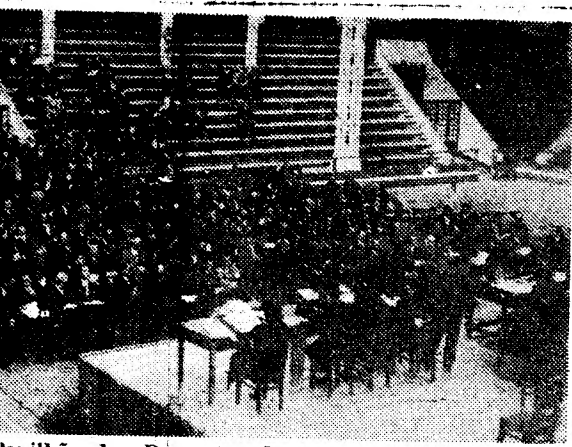
ABERTO
NA F. I. L.
ATÉ AO DIA 21

Horário de hoje: das 17 às 21 horas

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



Pavilhão dos Desportos durante a festa pública

Muito concorrida a festa pública de terrenos no Pavilhão dos Desportos

Desportos efectuados, em festa pública para moradores. O Conselho dos Santos de Finanças, lares, Rodrigues de Formosinho, e Sá Pereira, em primeiro lugar, destinados a praias unifamiliares, dos Olivais, com o objectivo de melhoria do rendimento. Foi arrematado por 1950 escudos cada metro, na totalidade de 230 295 escudos.

Agrediu o filho à navalhada

ÉVORA, 8. — Em Santiago de Rio de Moinhos, por questões familiares, o jornalista António Maria Vermelho Barroso, de 50 anos, casado, ali residente, agrediu à navalhada seu filho José Manuel Vinhas Barroso, de 25 anos, solteiro, vendedor ambulante de roupas e residente na mesma localidade.

Secretariado Nacional da Informação

Direcção dos Serviços de Turismo
«ABRIL EM PORTUGAL»
CONCURSO «O MELHOR PRATO DE COZINHA REGIONAL PORTUGUESA»

Com o objectivo de estimular a apresentação, nos restaurantes, da Cozinha Regional Portuguesa, a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. promove, a partir de 20 de Abril e por um prazo de 15 dias, em complemento do anunciado programa de realizações «Abril em Portugal», o Concurso «O Melhor Prato de Cozinha Regional Portuguesa», regulado nas seguintes bases:

- I — O Concurso, que noutra oportunidade se estenderá a várias zonas do País, abrange nesta primeira fase os restaurantes da cidade de Lisboa, classificados oficialmente como de 1.ª e 2.ª classes e tem em vista apreciar a melhor preparação. Este certame repetir-se-á no Porto, integrado nas Festas do Maio Florido, em conformidade com regulamento a publicar.
- II — Os pratos a servir serão escolhidos entre as receitas premiadas no «Concurso Nacional de Cozinha e Docaria Portuguesa», levado a efeito em 1961, na Radiotelevisão Portuguesa com o patrocínio do S. N. I.
- III — As receitas daquele Concurso serão fornecidas pelo S. N. I. no acto da inscrição, que terá lugar de 12 a 16 do corrente, na Repartição da Indústria Hoteleira, da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I.
- IV — A apreciação do prato apresentado e respectiva confecção serão feitas por um Juri a designar, atribuindo-se aos estabelecimentos e respectivos pessoal de cozinha e mesa os seguintes prémios:

A 5.ª Reunião da Comissão Internacional de Petroleiros

Começou hoje em Lisboa, na sede da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, a 5.ª reunião da Comissão Internacional «Petroleiros», constituída por representantes de treze países: Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Holanda, Noruega, Portugal, Grécia, Estados Unidos e Rússia. Trata-se de um departamento criado há três anos, numa reunião da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação, para proceder a estudos sobre a melhoria dos dispositivos de recepção dos grandes navios-tanques, e que compreende os elementos que constituem as várias subcomissões nacionais que funcionam em cada um dos citados países.

A primeira sessão de trabalhos efectuou-se às 9 e 30, sem a participação dos representantes da Noruega, do Japão e da Rússia, que não puderam agora deslocar-se ao nosso País, tendo apresentado as razões do seu impedimento. Presidiu o sr. eng. Armando de Palma Carlos, presidente da delegação portuguesa da A. I. P. C. N., que, depois de ter saudado os participantes nos trabalhos, se retirou, pouco depois, tendo então assumido a presidência o sr. Mac Gowan, presidente da Associação Internacional com sede em Bruxelas.

TOMOU POSSE o novo comandante-geral da Guarda Fiscal

No gabinete do titular da pasta das Finanças tomou hoje posse, ao meio-dia, do cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal o sr. general Mário Silva, que desempenhava as funções de director da Arma de Infantaria e substituiu agora o sr. general Antunes Cabrita, que atingiu o limite de idade e passa à situação de reserva.

Assistiram ao acto, entre outras entidades, e além do ministro e dos dois subsecretários de Estado, o director-geral das Alfândegas, o director da P. I. D. E., o chefe de gabinete do ministro do Interior, o comandante-geral cessante e o 2.º comandante da Guarda Fiscal e o presidente da Junta de Crédito Público.

Depois de lido o auto de posse pelo sr. dr. Aureliano Felismino, secretário-geral do Ministério, e de assinado aquele documento, usaram da palavra os srs. prof. Pinto Barbosa e general Mário Silva, que, no final, foi muito cumprimentado.

Após os trabalhos desta manhã, efectuou-se um almoço no Hotel Ritz, que foi oferecido aos componentes da C. I. P. pela administração da Soponata.

A tarde, promove-se mais uma reunião de estudos, havendo depois um jantar, na Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, numa homenagem ao presidente do conselho de administração da Sacor aos delegados portugueses e estrangeiros. Esta reunião da Comissão Internacional de «Petroleiros» termina depois de amanhã.

O dr. António Olinto fala esta noite na Sociedade Portuguesa de Escritores

Na Sociedade Portuguesa de Escritores profere esta noite, pelas 21 e 30, uma palestra subordinada ao tema «A Literatura Brasileira Contemporânea» o dr. António Olinto.

A conferência será seguida de debate, estando a suscitar interesse considerável uma vez que o dr. António Olinto é pessoa muito conhecida no nosso meio literário. Encontra-se em Lisboa de passagem, vindo da Nigéria onde desempenhou durante dois anos as funções de adido cultural do Brasil.



PARTIU PARA PARIS o ministro das Comunicações

Seguiu, esta manhã, para Paris, no avião da TAP, o ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, que naquela cidade vai tomar parte na reunião do «Bureau» da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, formada pelos ministros francês, português e suíço.

Da delegação portuguesa fazem parte os srs. engenheiros Guimarães Lobato, suplente do ministro, e Luis da Costa, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que se encontram já em Paris.



A posição em que ficou a camioneta

Desastre na estrada Lisboa-Sintra

Na estrada Lisboa-Sintra, entre o Cacém e Tercena, a uns 200 metros da Ribeira do Papel, virou-se

esta manhã uma camioneta de carga.

O desastre, verdadeiramente espectacular, suscitou a curiosidade de todos os automobilistas e outras pessoas que circularam na estrada durante toda a manhã, até a camioneta ser retirada.

O veículo pertencia à Sociedade Industrial de Mármore, sendo conduzida pelo motorista sr. César Assunção Gonçalves, de 38 anos, morador em Janes, perto de Cascais. Não houve, felizmente, desastres pessoais, nem a camioneta ficou muito danificada, pois que caiu de lado, não afectando peças vitais.

Todavia, os mármore que transportava espalharam-se pela estrada e bermas, originando paragens de automóveis. As autoridades e elementos da P. S. P. acorreram, tendo depois tomado conta da ocorrência a P. V. T.

Uma camioneta de carreira embateu violentamente numa casa

CORUCHE, 8. — Esta manhã, cerca das 8 e 30, uma camioneta de carreira, pertencente à empresa João Candido Belo, conduzida pelo motorista sr. José Manuel Pratas Jerónimo, ao chegar ao recinto da estação rodoviária, desta vila, embateu, violentamente, por lhe terem faltado os travões, numa casa próxima, pertencente ao sr. António da Graça Tomás.

Do violento embate, ficaram feridos 7 dos 23 passageiros que a camioneta, proveniente de Figueiras do Lave, transportava.

Os feridos são Maria Joaquina, Joaquina Maria, Maria Joaquina Ferreira e António José de Oliveira, todos naturais de Foros da Branca; Ana Fernando, Emília Joaquina e Evaristo da Conceição, naturais de Malhada Alta. O sinistrado, que regressaram a sua casa após terem recebido tratamento no Hospital de Coruche, apresentavam escoriações diversas pelo corpo, à excepção da Maria Joaquina que sofreu fractura de um braço e foi, por este motivo, transportada aos Hospitais Cívicos de Lisboa.

A camioneta, que ficou com a parte da frente muito danificada, provocou um considerável rombo na parede da casa, coincidindo o rombo com uma sala onde se encontrava uma senhora de idade que, felizmente, nada sofreu.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

TENTATIVA

de emigração clandestina para os Estados Unidos

Num dos porões do navio espanhol «Monte Teide», atracado em Santa Apolónia, foram descobertos, debaixo de fardos de cortiça, diversos artigos de alimentação e outros — latas de atum, anchovas, carapau, cotos de cera, ligaduras, tubos de comprimidos contra o enjoo, etc. Pela forma como tudo estava disposto e escondido, a Polícia Marítima julga tratar-se de uma tentativa de emigração clandestina para a América do Norte, destino do referido barco.

Não foi encontrado ninguém. A polícia investiga.



OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
PRATAS ANTIGAS
COMPRA E VENDE

FORNECEDORA DOS MUSEUS
NACIONAIS, OFICIAIS
E PARTICULARES

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)



GRILL
FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS),
das 21.30 às 3.30

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 54171

Higrómetro
Iónico
#2

Faz falta no seu lar

MUITO
BOCO!
DOMINOS
vende Ovos,
e mais baratos

leirós, 56

todos os que trabalham nesta Casa.
Por motivo de doença, não pôde

comparecer o nosso querido amigo
dr. Guilherme Pereira da Rosa, do
conselho administrativo da Renas-
cença Gráfica.

exerceram sobre nós represálias mesquinhas sem qualquer justificação desapareceram, ninguém mais ouviu falar deles e algumas vezes teremos tido a isenção de lhes fazer o elogio funebre, quando o silêncio e o esquecimento lhes bateram á porta. Elles passaram — e nós continuamos.

«Temos procurado sempre cultivar o amor e a concórdia e estamos certos de nunca ter contribuído para acirrar o ódio ou semear a discórdia. Fiéis a ideias e a princípios de que não abdicamos, somos os primeiros a respeitar as crenças dos outros e temos, por isso, o direito de exigir que respeitem as nossas.

Usou em primeiro lugar da palavra o nosso director, sr. dr Norberto Lopes, que proferiu o seguinte discurso.

«Completa-se hoje quarenta e três anos sobre a data em que pela primeira vez o «Diário de Lisboa» foi apregoado nas ruas da capital. Desse tempo, sentados a esta mesa, existem apenas duas testemunhas que assistiram aos trabalhos de parto: o sr. Manuel do Espírito Santo, que era então um jovem de caracóis loiros, e este vosso humilde servidor, que sempre teve o cabelo castanho e que ao serviço deste jornal embranqueceu. Isto vem simplesmente para lhes lembrar que estamos á bairra do cinquentenário, que esperamos seja congnomamente celebrado, como convém a um periódico que se orgulha de ter trazido alguma coisa de novo ao jornalismo português e que alguns serviços julga ter prestado, na medida das suas possibilidades, ao País e á própria instituição que tem procurado dignificar. A celebração desta data cíclica cria-nos graves responsabilidades, ou melhor, cria graves responsabilidades áquelles que ainda cá estiverem e nesses dias voltarem a sentar-se a esta mesa ou a outra parecida, pois foi sempre á mesa dos banquetes que os homens se reuniram para confraternizar ou celebrar os dias festos.

«Embora não nos fique mal, nestas reuniões familiares, falar um pouco de nós, exprimir as nossas preocupações e os nossos ansiosos e recordar o passado, com a preocupação dominante de atender ao presente e, sobretudo, de não descurar o futuro, devemos confessar que nunca nos subiu á cabeça a mania das grandezas. Não pertencemos ao numero daquelles que se entretêm, diariamente, a chamar a atenção para os seus feitos e para os seus méritos, tal como os palhaços de feira rufam o tambor para atrair a freguesia. Tivemos, felizmente, um grande professor de humildade que se chamou Joaquim Manso. Procurámos sempre, e supomos tê-lo comseguido, não perder de memória a sua lição e não atraioçar o seu pensamento. Aquelles que, porventura, julquem o contrario é porque se sentem feridos; na sua vaidade ou lesados nos seus interesses. E nós não fazemos um jornal para lisongear a vaidade de ninguém, nem para defender interesses que não sejam dignos de serem defendidos. Seja qual for, porém, o grau de modestia pelo qual podemos as nossas atitudes, sabemos muito bem o que somos, o que vemos e o que queremos. E não podemos deixar de festejar com certa solenidade uma data que representa na imprensa portugueza — perdõem-nos a vaidade aquelle que chegaram depois de nós e julgamos ter descoberto a pólvora com que nós já tínhamos carregado as nossas escopetas — não podemos deixar de celebrar uma efemerida que significa alguma coisa na vida de um jornal: cinquenta annos de trabalho, para fazer de dia o que se desmancha á noite, para levar a cabo uma obra que nunca se recebe, para construir um edificio que nunca se chega a acabar. Cinquenta annos durante os quaes todos os dias vemos sobejos motivos para desanimar, e em que voltámos sempre no dia seguinte mais fortalecidos, para a luta do que partirmos na véspera. Cinquenta annos de convívio diário com um publico intelligente que, felizmente, nos tem acompanhados sempre e tem crescido de anno para anno, tanto em quantidade como em qualidade. Nunca nos atrevemos a escrever que somos um grande jornal, até porque somos um jornal de formato pequeno. É certo que os jornais, com

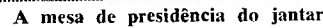
os homens, não se medem aos palmos... Deixamos, no entanto, aos outros o reconhecimento das qualidades que nos distinguem — porque os defeitos conhecemo-los nós melhor do que ninguém — e o encargo de nos fazerem a justiça que entendemos, sem nenhuma prosápia da nossa parte, que nos é devida.

«Jornal de opinião, que sempre fomos, não quer dizer que não pretendamos ser, porque o somos, um jornal de informação. O leitor tem por isso, o direito de nos exigir que o informemos com a rapidez que a informação alcançou nos nossos dias e o escrúpulo que um jornal deve pôr sempre nas notícias que divulga. Jornal de opinião, tem sido sempre coerente com as ideias que defendeu desde a primeira hora e que continuará a defender, mau grado o juízo e os desrejos daqueles que gostariam de nos ver atrelados a um carro que não é aquele em que começámos a viagem. Jornal de informação, temos procurado satisfazer honestamente as exigências cada vez maiores de um publico que pretende ser posto rapidamente ao corrente de tudo quanto se passa no Mundo — e não se pode dizer que não aconteçam hoje coisas extraordinárias, que se sucedem no espaço do tempo com uma rapidez surpreendente. O seu Fundador traçou-lhe um programa e dele não nos temos afastado nunca — pelo menos temos a consciência disso — embora sem o brilho e sem a competência, sem a preparação e sem a altura intelectual — não deixamos de o reconhecer — daquele espírito superior que o concebeu e presidiu durante tantos anos aos destinos do «Diário de Lisboa», com a coragem moral necessária e o espírito suficientemente isento para não ofender a sua memória e honrar as tradições da Casa. Essa é a nossa força, esse é o nosso principal motivo de orgulho.

«Como jornal de opinião, temos nos esforçado por servir o País em todas as emergências, com devoção e patriotismo. Em todos os tempos fomos vítimas de incompreensões, de injustiças e até de violências. Mas aqueles que não chegaram a compreender-nos, aqueles que não tiveram a franqueza de nos fazer justiça, aqueles que

«for num dia 7 de Abril, como
o de hoje, que se ouviu pela pri-
meira vez no Chiado o pregão do
«Diário de Lisboa». Embora nesse
tempo não houvesse ainda «Avril
ou Portugal», uma cantiga que veio
mais tarde e de que já começamos
a estar cansados, já havia flores
nos jardins e andorinhas nos bei-
rais dos telephados, já havia, ou an-
da havia — como escreveu um
grande jornalista que eu muito
admiro — Primavera em Portugal.
Somos, portanto, de um tempo em
que se praticavam regras de con-
vívio, de cortezia e de tolerância.
Este jornal nasceu num período
agitado da vida portugueza e viveu
no meio de procelas sem nunca ter
perdido o rumo. Sendo a obra de
um homem, que pôs nela o melho-
r do seu coração, da sua intelligência
e da sua integridade de carácter,
foi também obra de um grupo di-
minuto de jornalistas irrequietos
mas sinceros, combativos mais to-
lerantes, que tinham mais illuções
do que cabelos brancos. Cresceu
como as arvôres que encontram
terreno propício ao seu desenvolvi-
mento e são amorosamente tratadas
pelo horticultor. E assim como foi
a obra de uma geração prestes a
extinguir-se, continuará a ser o
obra das gerações que vierem de-
pois de nós, se o facto que lhes
entregarmos não lhes cair das mãos
como esmero e todos confiamos.

«Sentam-se a esta mesa novos e velhos. Os velhos deram já o contributo que se lhes pediu. Alguns teriam dado, até, mais do que aquilo que se lhes pedia. Seja como for, não se arrependeram de o terem feito. Cada um deles, os vivos e os mortos, carregou uma pedra para o edificio que ainda hoje não faz mais figura, apesar das novas técnicas de construção que se inventaram. Os velhos vêem aproximar-se o tempo da sua tarefa e gostariam, tal como o ancião do apólogo, de fechar os olhos sabendo que a sua obra seria continuada e engrandecida, se possível for, pelos que lhes venham a suceder. Têm diante de si perspectivas e possibilidades que nós nunca tivemos. O Mundo caminha e não será fácil deter a sua marcha progressiva. Novos horizontes se abrem ao progresso da Humanidade e por toda a parte se sentem um fertilhar do pensamento e uma inextinguível do espirito cujos frutos não deixarão de se colher na hora»



própria. E aos novos que compete planificar o devir, reconstruir onde houver ruínas, engrandecer o edificio e honrar a herança que receberam dos seus maiores. Querer é poder e sem querer ardentemente, com todas as forças e por todos os meios legítimos, nunca se alcançará aquilo que se deseja. Os que amanhã empunharem o facho não esquecerão, estamos certos disso, as responsabilidades que assumem e os deveres que têm para com aqueles que lhes desbravaram o caminho e abriram de par em par as portas da Casa que por suas mãos ergueram. Esperamos que saibam honrar a sua memória, como nós — os mais velhos — procurámos honrar a daquelles que nos precederam.

Usou, em seguida, da palavra o sr. dr. João Ruella Ramos, membro do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», que disse:

«Depois das palavras, que proferiu o nosso director, dr. Norberto Lopes, palavras que, pela sua clareza, equilibrio e elegancia, podem considerar-se uma admiravel Nota da noite, em perfeito paralelo com as suas brilhantes e sempre apreciadas Notas do dia, só me cumpre, em nome da Renascença Gráfica, e com a devida vénia dos meus queridos colegas do Conselho de Administração, dr. Guilherme Pereira da Rosa e eng.º Pedro Manso, agradecer a todos os que se dignaram honrar-nos com a sua presença neste jantar. Agradecimento maior, é natural, para os que dia a dia, sob o mesmo tecto, no mesmo ambiente de trabalho, redigem, compõem, gravam, revêem, imprimem, distribuem o nosso jornal, e no sector administrativo olham pelas suas contas, e nas portas, nas escadas, nos armazéns, nas plataformas, e aos volantes, desempenham funções menores, mas por igual indispensáveis ao bom funcionamento da máquina complexa, que é um jornal diário.

«A nossa gratidão estende-se áquelles que, sendo nossos cooperadores, não puderam por qualquer motivo estar presentes; e vai ainda para a numerosa legião dos nossos agentes e correspondentes, dos nossos leitores, dos nossos amigos e simpatizantes. A todos nos confessamos profundamente agradecidos.

«Há 43 anos, completados hoje, mantém-se o «Diário de Lisboa» ao serviço do publico, do qual vive e para o qual vive. E, querendo Deus, assim continuará. Interprete quanto possível fiel da opinião do País, opinião que lhe cumpre respeitar e orientar no melhor sentido, o «Diário de Lisboa», escravo dos seus deveres, senhor dos seus direitos, não renuncia á herança do passado, cuja lição recolheu e transmite, nem foge á responsabilidade do futuro, para o qual caminha de animo aberto e espirito confiante.

«Em testemunho da sua identidade e da sua idoneidade, oferece as dezenas e dezenas de milhares de páginas dos seus 43 anos já vividos. E agora, de olhos fitos nos altos destinos da Nação, mde comum, que todos devemos amar, defender e engrandecer, de respeito e de desejo consolidar as suas linhas mestras, sem sentimentos derrotistas, falando á alma do povo a linguagem da verdade, e procurando firmar-se nas lutas da intelligencia e do espirito como paladino do Direito e da Justiça.

«Bem sabemos que cada ano que passa nos rouba alguma coisa do que é nosso. Singula de nobis anni praedantur eunt, como ensinava o velho Horácio e eu aprendi há muito sob o olhar rigoroso e paternal do padre Dias. Mas também sabemos que cada novo ano nos traz alguma coisa de agradável. E uma dessas coisas é o sentimento estimulante de camaradagem e de amizade que nos une e reanima nestes aniversários, que são no decurso do tempo, como pontos inesquecíveis de confluência do passado e do futuro.

«Que esta hora de confraternização seja uma hora compreensiva, uma hora grande de esperança, de fé e de confiança no nosso «Diário de Lisboa! E assim, entraremos no novo ano com o «Diário de Lisboa» no coração! São esses os meus votos. E, para que eles mais seguramente se cumpram, eu bebo pela vossa saúde».

Por fim, em nome dos mais novos da redacção falou o nosso camarada Joaquim José Letria, que agradeceu as palavras de estímulo proferidas pelos srs. drs. Norberto Lopes e João Ruella Ramos e manifestou a esperança de que esse estímulo venha a fazer-se sentir. De forma ainda mais efectiva, no futuro. Disse que os mais novos não se poupariam a esforços para, com a sua juventude, aliada ao saber dos mais velhos, contribuir para o engrandecimento do «Diário de Lisboa» e da sua obra que se projectará no futuro.

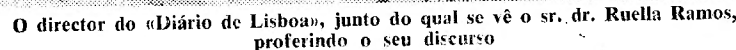
A reunião terminou pouco depois das 23 horas, no meio de entusiásticas saudações.

Entre as centenas de pessoas que tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar felicitações pelo 43.º aniversário do «Diário de Lisboa», registamos hoje as seguintes:

Almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; eng. A. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia; drs. Paulo Rodrigues e Esteves da Fonseca, subsecretários de Estado, respectivamente, da Presidência do Conselho e da Industria; vice-almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; general França Borges, presidente da C. M. L.; dr. Osório Vaz, governador.

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)



O ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da página anterior)

civil de Lisboa; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Afonso Marchueta, diretor-geral do Comércio; dr. Ramiro Valadão, chefe dos serviços de informação do S. N. I.; Georges Kapsambelis, ministro da Grécia; dr. Raul Amado Branco, encarregado de Negócios da Embaixada de Cuba; Cyrus Smith, adido de informação da Embaixada da África do Sul; Alejandro Freijal, delegado oficial do Turismo espanhol; dr. Azeredo Perdigão, em seu nome e no da Fundação Gulbenkian; eng. Carlos Alves, em seu nome e no da Associação Industrial Portuguesa; Aníbal David, vice-presidente da C. M. L.; Sérgio Medeiros, presidente do Rotary Clube de Lisboa; dr. Adolfo Andrade, general Afonso May, dr. Lopes de Oliveira, dr. José Manuel Homem de Melo, Vicente Rodrigues, secretário da Presidência da Câmara Municipal de Lisboa; Dutra Faria, em seu nome e no da Agência «A. N. I.»; Luís Forjaz Trigueiros; José Galhardo, por si e pela Sociedade de Escritores; dr. Eduardo Costa, coronel dr. Armando Larcher; dr. Alberto Xavier, capitão António Marques de Figueiredo, dr. Manuel Vinhas, Luís Aranda, prof. Francisco Carmo e Cunha; dr. Manuel de Campos Pereira, Carlos Mendes Leal, arquiteto Mário de Oliveira, Francisco Casal-Ribeiro, actor Igrejas Caeiro, eng. Alfredo de Azevedo, dr. Vasconcelos de Carvalho, dr. Sousa Machado, Pedro Franco, industrial Teodoro dos Santos, artista Maria Pereira Damasceno Córdão, dr. Nuno Simões, dr. Saraiva Lima, prof. António Maria Godinho, José Bensaude, professor Guilherme Rosa, dr. Manuel Martins da Cruz, Mário da Silva Braga, eng. Viriato de Sousa Campos, Manuel Casimiro de Almeida, dr. Bastos Guerra, Fausto Vilar, dr. Lobo Vilela, Augusto Ricardo, Samuel Diniz, em seu nome e no do Sindicato dos Artistas Teatrais; dr. Eduardo da Silva Neves, em seu nome e no do «Grupo Amigos de Lisboa»; José André, dr. Campos Coelho, Mário de Almeida, dr. Luís de Oliveira Guimarães, por si e pelo conselho-director da Sociedade de Escritores; Luís Fernandes de Sousa, Manuel da Costa Figueira, Ernesto Costa, por si e pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; Roque Manuel de Arriaga, comandante Galeão Roma, G. Lacombe, director da agência «France Press»; António Vítor Guerra, director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz; director e pessoal do Ginásio Clube Português; D. Maria de Lurdes Tavares da Silva, viúva do nosso saudoso camarada Tavares da Silva; Marinho Alves, por si e pela Panair do Brasil; direcção do Sindicato Nacional de Jornalistas, Mobil Oil Portuguesa, Shell Portuguesa, Companhia Portuguesa de Celulose, Amónaco Português, Scandinavian Air Lines, direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, etc.

Recebemos, também, um telegrama do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, na sua qualidade de presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária e em nome da respectiva direcção; e outro do nosso prezado camarada da redacção Pedro Alvim, que se encontra ausente.

As referências dos nossos colegas

Tiveram a amabilidade, que muito nos penhorou, de se referirem ao 43.º aniversário do «Diário de Lisboa», nos mais lisonjeiros termos além do nosso prezado colega «O Século», que nos dedicou, como sempre, palavras de boa amizade e expressões da melhor camaradagem, os também nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «Voz», «Novidades», «Jornal do Comércio», «Diário da Manhã», «Diário Popular» e «República» e, da capital do Norte, o «Primeiro de Janeiro», o «Comércio do Porto», o «Jornal de Notícias» e o «Diário do Norte».

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Curso de didáctica

Na Escola Comercial Ferreira Borges prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos do curso de aperfeiçoamento para professores do 1.º grau, do Ensino Técnico Profissional.

Como já foi anunciado, esta segunda parte daquele estágio está a ser orientada pelos especialistas franceses, profs. Milou e Compagny, e termina no sábado, às 11 e 30, com uma sessão solene.

O PORTO PELO TELEFONE

O PROBLEMA DO ENCERRAMENTO

do «Banco» do Hospital de St.º António

PORTO, 8.—A Liga Portuguesa de Profilaxia Social enviou ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

«Direcção Liga Portuguesa de Profilaxia Social recosa das consequências gravíssimas pelo eventual encerramento dos serviços de urgência do Hospital Geral de St.º António, do Porto, imposto pela debilidade económica da Santa Casa da Misericórdia respeitosamente roga a V. Ex.ª providências urgentes para solução tão alarmante problema».

Telegramas idênticos foram en-

A 5.ª sessão do I Colóquio de Produtividade

na Indústria da Construção

Presidida pelo sr. arquitecto Rui Mendes Paula, da direcção do Sindicato dos Arquitectos, realizou-se, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a 5.ª sessão do I Colóquio de Produtividade na Indústria da Construção, organizada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e os grémios da especialidade.

Nesta 5.ª sessão, que, como as anteriores, contou com a presença de numerosos técnicos e industriais, o sr. eng.º Fernando Ferreira Duarte Silva, da Empresa de Estudos e Construções, Lda., fez uma dissertação subordinada ao tema «Determinação de custos e seu controlo» adaptados à construção civil. Comparação com os dados fornecidos pela contabilidade». Seguiu-se um vivo debate entre os participantes, cerca de 200 industriais e técnicos ligados à indústria da construção, depois do que, o sr. Boris Bruz, da Ingeco — Combent Portuguesa, Lda., expôs um «Plano contabilístico para as indústrias de construção».

A CIDADE

Bibliotecas ao ar livre

As bibliotecas camarárias ao ar livre funcionam agora das 10 às 13 e das 14 às 19 horas.

Pelos hospitais

CICLISTA GRAVEMENTE FERIDO — O jornalista sr. Jorge do Carmo Silva, de 28 anos, que seguia esta manhã de bicicleta em Pero Pinheiro. Foi contra uma camioneta e muito gravemente ferido recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

ADOLESCENTE SUBITAMENTE — Uma mulher de identidade desconhecida, que aparenta cerca de 10 anos, e que estava esta manhã no Jardim de Santa Catarina, adoeceu subitamente. Foi transportada ao Hospital de S. José onde ficou internada em estado grave.

CAIU DE UMA CAMIONETA — A servicial sr.ª Maria Isaura de Jesus Fernandes, de 19 anos, moradora na Rua Castilho, 61, 2.º, quando seguia num automóvel em Benfca do Ribatejo, devido a ter derrapado o carro, ficou muito confusa na cabeça. Trazida para o Hospital de S. José ficou ali internada.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa com uma camisa de nylon; um guarda-chuva; uma «gelatina» com o bilhete de identidade do sr. Mário Cunha; óculos graduados; um saco de plástico com uma sala de criança; um pacote com romances; um chapéu-de-chuva; uma boina; um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

— Estão depositados no Sindicato dos Motoristas: uma sombrinha, um boné de homem, um chapéu-de-chuva, uns óculos escuros, um embrulho com calções de fazenda, uma máquina fotográfica, uma pasta com tabaco e ferramenta, uma caixa com óculos, uma mala e umas luvas de senhora, um sapato de criança, uma pulseira de prata, um porta-moedas com dinheiro e uma luva.

viados aos ministros da Saúde e Assistência, Interior e Finanças.

Algumas centenas de pães encontradas numa praia da Foz

Ao meio da manhã de hoje, e perante o espanto dos transeuntes que passavam junto da praia das Pastoras, na Foz do Douro, uma grande parte do areal apareceu coberto por algumas centenas de pães de trigo, de vários tipos, e algumas dezenas de pão de 2.º. Foi dado conhecimento às autoridades que diligenciam no sentido de descobrir a proveniência do achado.

Aniversário dos Bombeiros Voluntários Portugueses

Iniciam-se amanhã, às 21 e 30, no quartel Rudolfo de Araújo, dos Bombeiros Voluntários Portugueses, as comemorações do 40.º aniversário daquela prestável associação humanitária. Presidirá à sessão inaugural o inspector de Incêndios da Zona Norte.

O comandante da corporação, eng. Pedro Albuquerque Barbosa, proferrá uma palestra subordinada ao tema «Quarenta anos servindo o Porto». Serão ainda entregues os capacetes e machados a novos bombeiros que frequentaram a Escola Comandante Gabriel Cardoso.

Carteira abandonada

Foi entregue à P. S. P. uma carteira de senhora, contendo vários objectos, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos com o saldo de 12 132\$40 e com passaporte passado em nome da enfermeira D. Maria Teresa Bastos Pereira Forjaz, natural de Coimbra.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A minha filha não é minha» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A fúria dos tártaros» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um Taxi para Tobruk» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Luta de gigantes» e «Batalhão suicida» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O golpe de espionagem» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «O repouso do guerreiro» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Aqui há fantasmas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Hellodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A

PROVAS de doutoramento

Vai prestar provas de doutoramento em Filologia Clássica na Universidade de Coimbra o dr. Manuel de Oliveira Pulquério.

De ontem para hoje

A SUAZILANDIA E MOÇAMBIQUE A CABRA, A CORDA E O PASTOR

Ontem, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi assinado um acordo entre Portugal e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Visa o acordo a efectivar a construção do caminho de ferro que ligue a Suazilândia a Moçambique. Por parte de Portugal, assinou o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira; por parte do Reino Unido, assinou o embaixador britânico, (sr) Archibald Ross. Este acordo prevê a utilização do porto de Lourenço Marques para o tráfego entre a Suazilândia e os países de além-mar, para o qual este porto constitui a natural via de escoamento e de acesso. Para tal, o governo português comprometeu-se a prolongar a linha férrea existente entre Lourenço Marques e Goba até determinado ponto na fronteira com a Suazilândia. O Governo do Reino Unido, por sua vez, assegurará a construção pela Administração dos Caminhos de Ferro da Suazilândia, de uma linha férrea a partir do referido ponto da fronteira com Moçambique até Ngenwenya.

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Reuniu-se ontem a Sociedade de Ciências Médicas. Presidiu o prof. Cândido de Oliveira e foram apresentadas duas comunicações. Numa delas, os drs. Bernardo de Sousa e Faro e Rui da Costa Pinhão, dos Hospitais Cívicos de Lisboa e do Instituto de Medicina Tropical, apresentaram o primeiro caso de localização intracardíaca de «lingueta serrata», descrito em literatura médica, e, também, o primeiro caso de parasitismo por aquele parasita diagnosticado em vida do doente em Portugal. Na segunda, os srs. drs. A. Sales Luis e Lobo da Costa apresentaram «Radiocardiografia: Princípios e Métodos».

O CASCO DE ÁGUA

La por ali fora, na sua carroça, com um casco de água, o sr. Arlindo Marques Pinho, de 28 anos, natural de Alentejo e morador em Benfca do Ribatejo. Em dada altura, a carroça voltou-se e o casco de água e carroceiro vieram a terra. Entorrou-se toda a água que era para a sulfatagem das vinhas. O sr. Marques Pinho ficou muito ferido porque o casco o maltratou e ficou internado no hospital de Almeirim.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da República visitou ontem, novamente, o 1.º Salão de Antiguidades, instalado no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa. Era acompanhado de sua esposa e filhas e dos srs. general Humberto Pais e comandante Benvenuto da Fonseca, oficiais da sua Casa Militar. Presentes ainda os srs. ministro da Marinha e almirantes Henrique Tenreiro e Lopes Alves e respectivas esposas. O Chefe do Estado e os outros ilustres visitantes foram recebidos pelos presidente, vice-presidente e comissário-geral da Feira.



PHILIPS

GRANDES FACILIDADES

- SEM FIADOR
- SEM ENTRADA INICIAL
- PRESTAÇÕES MENSIS

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ TELEF. 95 05 60

DE **F. SIMÕES D'ABREU** **QUELUZ**

RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 19-A

LABORATÓRIO AGROLEICO

Avenida 5 de Outubro, 55-3.º — LISBOA - 1

Telefs. 735310 PCCA e 735481

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

FABRICO DE REAGENTES PARA ANÁLISES SUMÁRIAS

um laboratório com técnicos especializados

AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Psssst!

a solução para
a sua barba
é

PHILISHAVE

VALORIZAMOS EM **100\$00** OS
SEUS APETRECHOS DE FAZER
A BARBA, OU MÁQUINAS ELÉCTRICAS
DE BARBEAR, EM QUALQUER ESTADO

FERNANDO DA SILVA LAIRES
AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 53-55
TELEF. 40950 • LISBOA

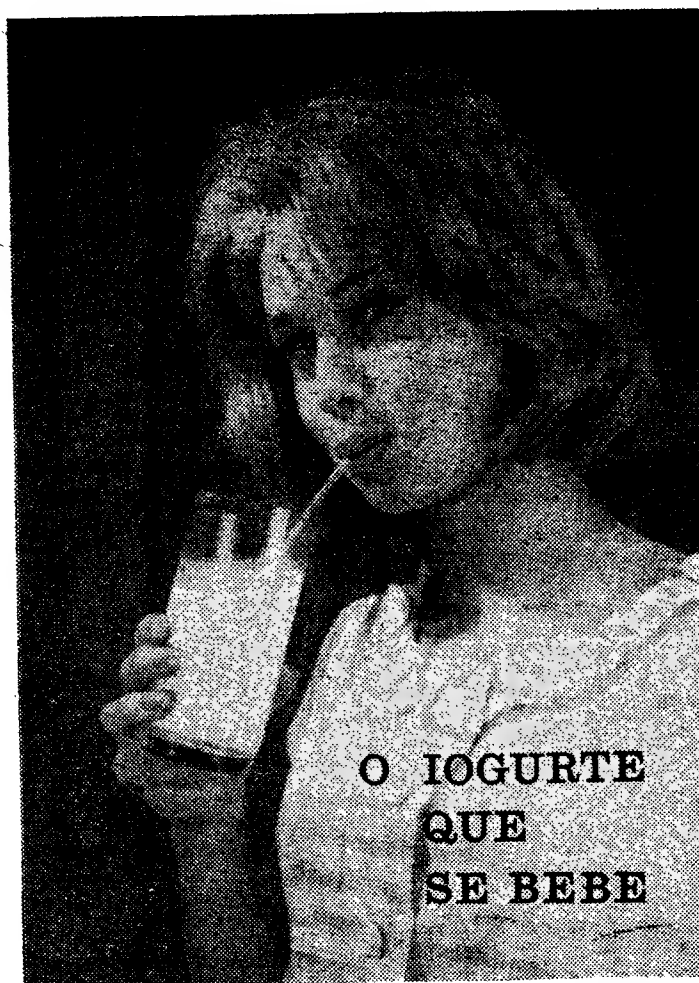
DAMOS 100\$00 ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA





DE FAZER A BARBA PHILISHAVE 120S

DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA



eternamente jovem

Depois dos 30 anos, é preciso ajudar a eliminação das toxinas que ameaçam o seu organismo e provocam o envelhecimento dos tecidos. Para manter a forma e continuar jovem, tome BÉVITA a qualquer hora do dia, logo de manhã, às refeições, ao lanche ou ao deitar. Rico em Lactobacillus Acidophilus, os microorganismos que purificam o meio intestinal, BÉVITA conquista para si bem-estar e vitalidade, prolongando a sua juventude.

Bévita



IOGURTE EXPRESS

o super-iogurte
símbolo de boa nutrição



DIETIC-PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º - Lisboa 1

BÉVITA PARA DISSIPAR A FADIGA, MANTER A LINHA, PROMOVER SAÚDE

PARA VAPOR LIQUIDOS GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C - Telef. 721195/722760
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citada Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea de 15 kV, com 23.274 m, do poste n.º 17 da linha Odemira-Perelhas ao poste de transformação de Vila Nova de Mil Fontes e Linha aérea a 15 kV, com 665 m, do poste n.º 82 da linha anterior ao posto de transformação de S. Luís, no referido concelho.

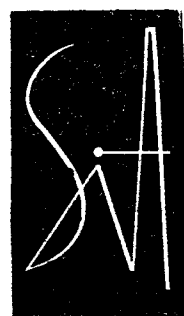
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas à referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 1 de Abril de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA
DO ATLÂNTICO, S. A. R. L.

R. ALEXANDRE HERCULANO, 12-1.º-ESQ.
TEL. 553183 - LISBOA

REALIZAÇÕES SIA — Propriedade Horizontal
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

EDIFÍCIO ANGOLA — Avn. Duarte Pacheco — Lisboa
Apartamentos de luxo 7 ou 9 casas assoalhadas — garages privativas

EDIFÍCIO MIRAMAR — Praia da Rocha
Apartamentos «simplex» e «duplex», 4 e 8 casas assoalhadas
janelas para o mar

AGUARDAMOS COM INTERESSE A SUA CONSULTA

A sessão de pugilismo no Ginásio Clube do Sul

Numa sala repleta de espectadores entusiastas, decorreu a sessão que o Ginásio Clube do Sul organizou com a colaboração do Benfica e do Cova da Piedade.

Disputaram-se seis combates, em 3 assaltos de 3 minutos, que forneceram espectáculo aliciente, pois foram todos bastante equilibrados e de luta constante.

Os resultados foram os seguintes: Orlando Soares (Cova da Piedade) venceu, por pontos, Mário de Oliveira (Ginásio do Sul), revelando ligeira superioridade em todos os assaltos. Orlando Silva (Benfica) venceu, com ligeira vantagem, Manuel Sena (Cova da Piedade). No entanto, o «nulo» premiará melhor o esforço dos dois atletas.

Carlos Sequeira (Benfica) e Joa-

quim Ramos (Cova da Piedade) fizeram «nulo» num combate rijamente disputado.

Valência Grelha (Cova da Piedade) venceu, por pontos, Samuel Constantino (Ginásio do Sul) numa luta dura e renhida, mas muito confusa.

Carlos Pinheiro (Benfica) e Alexandre José (Ginásio do Sul) empataram, após manifesto equilíbrio. Manuel Monteiro (Benfica) venceu, por pontos, Manuel Carvalho (Cova da Piedade) num alarde das suas esplêndidas qualidades de balizador, impondo-se pela força de golpe e combatividade.

Os combates foram alternadamente arbitrados por António Fortes e Mariano Pedro que estiveram bem.

«SWING»

No Ribatejo

No próximo sábado deslocam-se a Alpiarça alguns dos melhores pugilistas amadores do Benfica, Rio de Janeiro, Cova da Piedade, Academia Recreativa e Ginásio do Sul a fim de participarem numa sessão mista de pugilismo e luta organizada pelo Aguias de Alpiarça.

Oxalá, esta sessão venha a ser o ponto de partida para o nascimento de mais um local onde se pratique o pugilismo, desporto que exige nobreza e valentia — qualidades típicas dos ribatejanos.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Setubal-Seixal	1
Varzim-Olhaneense	1
Leixões-Benfica	2
C. U. F. Académica	1
Lusitano-Barcelense	1
Sporting-F. C. Porto	X
V. Guimarães-Belenenses	1
Beira Mar-Spt. Braga	1
Spt. Espinho-Feirense	X
Sanjoanense-Oliveirense	X
Atlético-Peniche	2
Montijo-Alhandra	2
Sacavenense-Torriense	2

Distribuição de prémios no Centro de «Bridge»

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na sede do Centro de «Bridge» de Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 163, 4.º, esq., uma sessão para distribuição dos prémios aos vencedores do torneio recentemente efectuado.

MARCADORES NOVE GOLOS A VANTAGEM DE EUSÉBIO

Rendeu dezoito golos a jornada de domingo do «Nacional» da 1.ª Divisão.

O «leão» da classificação dos melhores marcadores, Eusébio, autor de dois tentos, aumentou a sua vantagem sobre o segundo classificado para nove tentos.

A classificação geral encontra-se assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	27
Torres (Benfica)	18
Figueiredo (Sporting)	17
Rodrigo (Guimarães)	17
Yauca (Benfica)	15
Teodoro (Guimarães)	12
Peres (Belenenses)	12
Carlos Manuel (Setubal)	12
Jaime (F. C. Porto)	11
Fernando (Varzim)	11
Noé (Varzim)	11

Os tentos de cada equipa

BENFICA (90) — Eusébio (27), Torres (18), Yauca (15), Santana (7), José Augusto (7), Serafim (5), Simões (4), Coluna (3), Neto (2), Pedra e Augusto Silva.

F. C. PORTO (50) — Jaime (11), Nóbrega (10), Valdir (8), Joaquim Jorge (4), Carlos Duarte (4), Azmir (3), Hernani (3), Romeu (2), Carlos Baptista, Daniel, Pinto, Curado (Académica) e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

SPORTING (47) — Figueiredo (17), Mascarenhas (9), Moraes (6), Osvaldo Silva (5), Bé (3), Lucio (3), Durval (2), Augusto e José Carlos.

GUIMARÃES (56) — Rodrigo (17), Teodoro (12), Peres (8), Mendes (6), Caçara (6), Paulino (3), Castro (3) e Armando.

BELÉNENSES (41) — Peres (12), Pezinhos (6), Godinho (6), Adeline (6), Palico (3), Alberto Luis

NOVE GOLOS A VANTAGEM DE EUSÉBIO

(2), Virgílio (2), Angeja, Abdul, João Carlos e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

SETUBAL (42) — Carlos Manuel (12), José Maria (10), Quim (8), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculan, Jaime Graça, Morato, Bento e Filhó (Olhaneense), nas próprias redes.

C. U. F. (39) — Ferreira Pinto (10), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Arnaldo (5), Uria (4), Mário João (3), Durand, Madeira, Vasconcelos, Assis, Jeremias e Canário (Barcelense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (39) — Oliveira Duarte (8), Lourenço (6), Gaio (5), Manuel Duarte (4), Teixeira (4), Almeida (3), Torres (3), Rui Rodrigues (3), e Rocha (2) e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

LEIXÕES (30) — Esteves (7), Soares (5), Wagner (5), Oliveira (4), Ventura (3), Abraão (3), Silva, Veiga e Pereira.

VARZIM (32) — Fernando (11), Noé (11), Salvador (3), Pacheco (3), Jorge (2), Rogério e Flávio.

SEIXAL (25) — Necas (6), Feijão (6), José Carlos (5), Carvalho (2), Carda, Alfredo, João Pereira, Serra Coelho, Cambafocho e Torres (Académica), nas próprias redes.

LUSITANO (21) — Coró (6), José Pedro (4), Caraca (3), Indio (3), Seranito (2), Coutinho, Lima e Africano (Académica), nas próprias redes.

BARREIRENSE (22) — Testas (5), Garrido (4), Ludovico (4), Costa (4), Madeira, Canário, Fancea, Adolfo e Mira.

OLHANENSE (17) — Parra (5), Campos (2), Madeira (2), Gaucha (2), Espírito Santo (2), Saldanha, Reina, Alfredo e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

DESPORTOS

ÀS 20 e 30 LYON-SPORTING em encontro da primeira mão da Taça dos Vencedores das Taças

Ainda se não extinguiram os ecos da sensacional vitória do Sporting sobre o Manchester United e o clube português — o único representante em torneios oficiais disputados na Europa — volta, de novo, a ter que resolver uma tarefa delicada que lhe abrirá ou não as portas para a final da Taça dos Vencedores das Taças.

Esta noite, em Lião, o forte conjunto do Olympique Lyonnais (o Lyon) será, decerto, adversário que discutirá, em acção perseverante, o triunfo, pensando na circunstância de se tratar do primeiro jogo e, portanto, a sugerir total aproveitamento tendo em vista o que acontecerá no próximo dia 21, data do jogo da 2.ª mão, em Lisboa.

A modesta carreira do Sporting, no plano nacional, não entra em linha de conta no compromisso de

hoje como, de resto, não entrou quando o poderoso Manchester foi eliminado.

O grupo «leonino», que adquiriu a indispensável mentalização para embates desta natureza, representa um índice de segurança que apraz salientar na emergência. Os franceses não deixarão de sentir a força psicológica dos portugueses e, concomitantemente, a capacidade de um futebol que em dia de acerto atinge não só notável nível técnico, como redonda em espectáculo empolgante.

Os desportistas lusos confiam no Sporting e a afirmação não é, não deve ser, encarada como inexpressivo lugar-comum. É a expressão de um estado de espírito que o próprio Sporting se encarregou de fomentar através de exhibições vinicamente memoráveis.

As duas equipas:
LYON — Aubour; Djorkaef e Polak; Lelorgne, Mignot e Degeorges; Dumas, Di Nallo, Rivoire, Hatchi e Rambert.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Géo e Moraes. O holandês M. Van Roomer será o árbitro.

O Anderlecht venceu o Barcelona (4-2)

BRUXELAS, 8 — (A. N. I.) — O S. C. Anderlecht venceu o Barcelona F. C., por 4-2, num encontro particular de futebol disputado,

O conselho geral do Sporting reune-se no dia 14

O Sporting está prestes a solucionar o problema da sucessão directiva de acordo com as novas disposições estatutárias.

Para o efeito foi marcado o conselho geral para o próximo dia 14, à noite, data em que deverão ficar constituídos, na totalidade, os futuros corpos gerentes.

Na mesma reunião serão dados a conhecer os trabalhos já realizados pela comissão a que preside o sr. dr. Manuel Vinhas e que se propõe dar execução a um plano administrativo tendente a amortizar o passivo do clube.

Tauromaquia

Uma praça de touros em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 8 — A direcção da Banda Municipal Alterense está a desenvolver todos os esforços para concluir, num futuro próximo, a construção da praça de touros local, propriedade da agremiação. Com o objectivo imediato de pô-la em condições de receber o público do sector da sombra, vai ser lançada a «Campanha do Cimento», que será recebida com entusiástico interesse por todos os alterenses aqui residentes ou fora do concelho. Toda a gente deseja a conclusão da nossa praça, há tantos anos por acabar; e oxalá pois que esta fase de trabalhos se possa iniciar dentro de pouco tempo e outras se sigam, para que possamos ver, além das tradicionais touradas à vara larga, também algumas corridas em forma.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

PARA COMEÇAR A UTILIZAR OS

aqui, ontem à noite. Ao intervalo, os belgas ganhavam, por 3-2.

Os golos dos belgas foram obtidos por Van Hinst, aos 6 minutos; Devriendt, aos 20; Schena, aos 24; e Cayuela, aos 88, pelo Anderlecht. Kocsis marcou, aos 14 e aos 43 minutos, pelo Barcelona.

O DR. ALBERTO GOMES novo inspector de Desportos

O sr. dr. Alberto Gomes, antigo jogador e orientador de futebol da Associação Académica de Coimbra, foi nomeado inspector de Desportos para o lugar vago pela saída do sr. dr. Salazar Carreira, que atingiu o limite de idade.

EQUIPA ITALIANA

na Volta à Espanha

MADRID, 8 — (A. N. I.) — Anuncia-se que a equipa italiana de ciclismo Salvarini participa na Volta à Espanha.

Da equipa Salvarini fazem parte os seguintes corredores: Bruno Fantinato, Antonio Frauchi, Ottavio Marchesi, Enrico Maignan, Romano Pancastalli e Alberto Poletti.

A equipa será completada com outros jovens corredores italianos cujos nomes serão anunciados brevemente.

SETE ESPANHÓIS num torneio de atletismo organizado pelo Sporting

MADRID, 8 — (A. N. I.) — A federação espanhola de atletismo seleccionou sete atletas para participarem na reunião internacional de atletismo que o Sporting Clube de Portugal realiza, brevemente, em Lisboa.

Os atletas seleccionados são: Gonzalez Barbeitos, Sanchez Paraiso, Suarez Garrudo, Pares, Canals, Haro e Garriga.

PELOS CLUBES

Atlético de Alvalade

Durante o corrente mês todos os indivíduos que desejarem ser admitidos como sócios do Clube Atlético de Alvalade ficam isentos do pagamento de jóia.

C. S. de Pedrouços

Encontra-se marcada para a próxima quarta-feira, à noite, a Assembleia Geral Ordinária do Clube Sportivo de Pedrouços, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, respeitante à gerência de 1963 e respectivo parecer do Conselho Fiscal; Eleição dos corpos gerentes para 1964.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Sportivo de Pedrouços, na sua sede, às 21 e 30, para discussão do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 3.ª Divisão: C. Quebradense-Ateneu, no campo do primeiro, às 21 e 30.

FUTEBOL — Em Lyon, às 20 e 30, Lyon-Sporting, para a Taça dos Vencedores das Taças.

Foi alterado o regulamento dos postos de amador de radiotelefonia

Um decreto do ministro das Comunicações, hoje publicado, com o n.º 45 642 introduz alterações no Regulamento dos Postos de Amador, aprovado pelo Decreto n.º 36 438 e modificado pelos Decretos n.º 37 714 e 38 030.

Este diploma é assim justificado: «A experiência colhida com a aplicação do Decreto n.º 36 438, de 29 de Julho de 1947, sucessivamente alterado pelos Decretos n.º 37 714, de 30 de Dez. de 1949, e 38 030, de 2 de Novembro de 1950, aconselha a adopção de novas modificações. Destas, umas destinam-se a simplificar a resolução de problemas de ordem prática e outras são consequência da necessidade de adaptar o Regulamento dos Postos de Amador às normas internacionais das radiocomunicações em vigor».

O artigo 5.º tem o seguinte texto: «Os operadores amadores serão agrupados nas categorias seguintes: Categoria B. — Os operadores amadores desta categoria poderão utilizar estações fixas de amador com emissores até à potência de 400 W, bem como estações móveis de amador, umas e outras em qualquer faixa de frequências autorizada para o serviço de amador. Categoria C. — Os operadores amadores desta categoria poderão utilizar estações fixas de amador com emissores até à potência de 125 W, bem como estações móveis de amador, umas e outras em qualquer faixa de frequências autorizada para o serviço de amador. Categoria D. — Os operadores amadores desta categoria poderão utilizar estações fixas de amador com emissores até à potência de 125 W, bem como estações móveis de amador, umas e outras em qualquer faixa de frequências autorizada para o serviço de amador».

Artes plásticas

Desenho e Gravura de António Pimentel na Galeria Nacional de Arte

É inaugurada hoje na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, n.º 1, a exposição de Desenho e Gravura de António Pimentel. A inauguração está marcada para as 18 horas, devendo a exposição ficar aberta ao público até sete dias.

Nova sala na S. N. B. A.
Depois da transformação que deu quatro novas salas de exposição, no rés-do-chão, a S. N. B. A. está a ser ultimada as obras de transformação da sala em que ultimamente se achava instalada a secretaria, no primeiro andar.

A secretaria fica numa parte dessa sala, ficando o restante para nova sala de exposições. Parece que a secretaria virá a ser instalada posteriormente noutra divisão, deixando as novas possibilidades da exposição. De qualquer forma, procura-se assim atenuar a falta de salas de exposição, dada a grande quantidade de pedidos de artistas.

Conferência sobre restauro de obras de Arte

No Museu Nacional de Arte Antiga, o dr. António Aragão Mendes Correia fala amanhã, às 18 e 30, sobre «Estética do fragmento e o restauro das obras de Arte».

VIDA ROTÁRIA

Reunião conjunta de sete clubes

VILA FRANCA DE XIRA, 8. — Em comemoração do 10.º aniversário do Rotary Clube desta vila, e do 59.º do Rotary Internacional, efectuou-se nos amplos armazéns da firma Carvalhal, Ribeiro & Ferreira Lda, em Vala do Carregado, cedidos para o efeito, uma reunião conjunta com os clubes de Lisboa, Lisboa-Norte, Santarém, Celas do Rainha, Alcobaca e Leiria.

Encontravam-se presentes os srs. dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, D. Manuel Alvarez, vice-consul de Espanha em Elvas, muitas senhoras, representantes da imprensa e muitos convidados. Ao iniciar a reunião foram convidados o dr. Dias Simão e o eng. Lopes Pereira para fazerem a tradicional saudação às bandeiras portuguesa e rotária, acto sublinhado por prolongada salva de palmas. Durante o repasto, o eng. Lopes Pereira, do clube do Porto, proferiu uma interessante palestra sobre o alto significado de Rotary. Usaram ainda da palavra os srs. dr. António José Vidal Baptista, dr. Jaime Marques Dias Simão, eng. Guilherme Pereira dos Reis e o escriptor Gentil Marques. Por alvitre do dr. Vidal Baptista, foi feita uma «quete» a favor das vítimas do Bairro da Pedra Furada a qual rendeu 2805\$00. Encerrou a sessão o sr. Edmundo Duarte Moura. Durante a reunião exibiram-se um conjunto típico, um grupo de fadistas e o Conjunto Musical S. O. S.

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

é o palácio do arcebispo, que não se encontra lá. Com efeito, mr. Pi Shu Shi, arcebispo de Shenyang, é o prelado que se colocou à frente de uma igreja patriótica, que se afastou do Vaticano e colabora com o regime.

Foi o vigário-geral, adjunto do arcebispo, que me recebeu. Não é pessoa extremamente simpática. Bem alimentado, visivelmente mesmo muito bem alimentado, enverga um impecável hábito azul, muito menos austero do que uma sotaina de clérigo, apesar do colarinho romano. O diálogo é penoso e, em vez de tirar conclusões, parece-me melhor reproduzi-lo na íntegra.

• A posição da China perante o Vaticano

— O sacristão disse que havia cinco padres nesta paróquia. — observei.

— Sim, e treze em toda a diocese.

— Quais são os rendimentos de que vive a Igreja?

— Recebemos as rendas dos prédios de que somos proprietários o que dá uns 4 mil yuans por trimestre (190 000\$00 por ano).

A propósito desta resposta, não pude deixar de pensar que, dado o reduzidíssimo nível dos alugueres de casas na China, a importância citada implica a existência de elevado número de casas na posse da Igreja.

Outra pergunta:

— Há um seminário para a formação de padres?

— Sim, em Changai.

— Quantos seminaristas tem?

— Não sei.

— Tem conhecimento do grande acontecimento de Roma — o Concílio?

— Sim. Temos lido os jornais. O Vaticano, na altura da libertação, adoptou uma política hostil aos católicos chineses.

— Acharia desejável uma aproximação com o Vaticano? — inquiri.

— Sim, se modificasse a sua atitude para com a Igreja da China.

— Mas desejaria discutir estes problemas com o Vaticano?

— Seria preciso que o Vaticano modificasse a sua atitude política.

— Mas desejaria, apesar de tudo, fazer as pazes com Roma?

— A China tornou-se independente depois da libertação. A Igreja também deve ser independente e dirigida de maneira autónoma.

Esta conversa com um representante do clero foi a mais desconcertante de todas as que tive durante a minha viagem. As seguintes não foram muito calorosas, mas, ao menos, por vezes sentia-se perpassar um certo calor humano e, em todos os casos, permitiram-me registar um determinado número de queixas que se apresentaram contra o Vaticano.

• Os rendimentos da Igreja chinesa

Em Pequim, perguntei por alguns padres cujos nomes tinha inscritos num bloco de apontamentos, mas, à medida que os enumerava, iam respondendo que um estava com uma perna partida, outro de cama doente, o terceiro andava pela província, e o quarto se encontrava com uma crise de fígado. Estranhei, naturalmente, o facto e, no dia seguinte, já pude falar com dois dos sacerdotes visados, cujo restabelecimento se apressaram a comunicar-me.

O abade Wang e o cura da igreja onde se celebrava a missa, não longe das muralhas da cidade. Com uns sessenta anos, tem uma cara simpática, um sorriso muito fino e bondoso. Acompanhava-o um jovem abade de 31 anos, mais reservado, mas sorridente.

— Em Pequim — disse, sem definir muito bem se era a diocese, se paróquia — os rendimentos da Igreja são constituídos pelas rendas das casas que se elevam a uns 4 mil yuans por mês. É o Estado que governa e conserva estas casas, retendo 65% e entregando às autoridades eclesásticas 35%.

Em lugar de honra, via-se um busto de Mao e por cima um crucifixo. À esquerda ficava o Sagrado Coração de Jesus e à direita uma Virgem Maria. Havia também confortáveis cadeiras de braços, as quais se mostravam, com grande surpresa para mim, sem os tradicionais panos brancos a cobrir os assentos.

— Temos toda a liberdade de culto — disse o abade Wang. Há missa todas as manhãs, sermão ao domingo e dias de festa, e uma assistência de seiscentos fiéis.

Observa depois:

— Num consistório, por ocasião da nomeação de cardeais, o Papa fez o elogio de prelados chineses ultra-reaccionários. Também tomou uma atitude antichinesa no caso do Tibet e recusou-se a condenar o racismo americano.

E insiste:

— O Vaticano? Faria uma atitude hostil à Igreja da China e apoia os americanos, estabelecendo, por outro lado, relações diplomáticas com a Formosa. Os cristãos têm todos confiança e estão unidos por detrás do Sacro Colégio (este não é o de Roma mas o dos bispos e padres da China).

As conclusões da exposição do padre Wang são, pois, no sentido de que, se se pretende uma reconciliação entre os bispos chineses e o Vaticano, deve ser este a modificar a sua posição.

• Visita elucidativa a um templo cristão

O dia seguinte era um domingo e resolvi ir à igreja do padre Wang, pelas 7 e 30. A missa estava prestes a terminar, embora tivesse sido prolongada por diversas comunhões.

O templo, mais claro do que o de Shenyang, estava cheio. Devia haver lá uns trezentos fiéis — gente de todas as idades, entre a qual algumas crianças indisciplinadas e rapazes e raparigas, embora se notasse mais a presença de mulheres do que de homens.

Era uma missa sem sermão, e toda a cerimónia decorria num ambiente de grande simplicidade quase familiar. Assim, por exemplo, despiram uma criança que tinha muito calor. Os cânticos religiosos eram extremamente fervorosos e o número de comunhões era normal.

Quando saí, não notei que observassem com interesse especial o estrangeiro. Mas o que me interessava, verdadeiramente, para o meu juízo sobre a situação da Igreja na China, era chegar a Changai. O padre Wang disse-me repetidamente que funciona lá um seminário — apesar do projecto de construir um de carácter nacional em Pequim — e eu tinha, na realidade, interesse em saber o que se passava, neste capítulo, naquela cidade que constituiu outrora o centro de cristianização da China.

Em Changai, disseram-me que o bispo estava ausente e que, por isso, seria o seu secretário, que

me receberia. O encontro foi na catedral. O sacerdote assim designado para me falar é novo, apresenta-se bem vestido e usa óculos de aro metálico, muito semelhantes aos do adjunto do padre Wang, de Pequim. Falava tão alto em plena igreja, que sugeri que fôssemos conversar para outro sítio. Reuni-me então com o secretário do bispo, que, por sua vez, estava acompanhado de um funcionário chinês.

Em volta de uma mesa acabaram por se juntar nada menos de nove pessoas, entre sacerdotes, intérpretes, funcionários, etc., o que não constituía ambiente para grandes confidências...

• Os ressentimentos dos católicos chineses

Mas, desejoso de esclarecer a posição da Igreja da China, perante o Vaticano, entrei logo no assunto, procurando sintetizar os argumentos oficiais a tal respeito. Ei-los:

«O Vaticano manifestou-se hostil à China, no momento da revolução. Pouco antes da queda do regime nacionalista, o cardeal Spellman deslocou-se a Changai, com o mons. Walsh, para organizar a resistência dos católicos. O nuncio apostólico deixou Changai depois da vitória do novo regime para ir para a Formosa, onde continua a representar o Vaticano junto de Chang-Ki-Chek. O Vaticano deu o seu apoio aos bispos chineses mais reaccionários. Na abertura do Concílio, um sacerdote indiano pediu uma prece por intenção da causa da Índia, no conflito das fronteiras com a China. O Papa Pio XII excomulgou os patriotas chineses, e os bispos emigrados continuam a usar os títulos das dioceses que abandonaram. Os bispos e os padres que deixaram o território chinês estão agrupados em Hong-Kong e Macau, à espera de entrarem com a vitória da contra-revolução. Enfim e principalmente, a Igreja quis proibir aos católicos que colaborassem com o novo Governo.

Entretanto, apercebemo-nos das vantagens deste Governo e da satisfação do povo de Changai. Vimos desaparecer a prostituição, combater o jogo e os vícios. O ensino cristão preconiza o amor da pátria e os católicos chineses viram-se perante o dilema de escolher entre o amor da sua terra e as instruções do Vaticano. Afinal, optaram pelo espírito do ensino cristão».

Após a entrevista de Shenyang, em Wuhan, encontramos, simultaneamente, um bispo do antigo regime e um do novo. Wuhan é, com efeito, uma imensa cidade formada por três grandes centros do novo regime: Hankow, Wuchang e Han-Yang.

— Monsenhor Tung, bispo de Hankow — dizem-me a última hora — está precisamente em viagem pela província.

E anunciam-me que encontraria mons. Yuan, bispo de Wuchang, e mons. Tu Hua, bispo de Han-Yang.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux»).

Interrupção de trânsito

VAGOS, 8 — A partir de amanhã, será interrompido o trânsito na Estrada Nacional 333, entre esta vila e Sôsa, por motivo de reparação da ponte da Fareja, ficando assegurada a ligação entre Vagos e Sôsa, pela Estrada Nacional 109 até Ilhavo e pela Estrada Municipal por Vale do Ilhavo e Sôsa.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Abril de 1934 publicava o seguinte telegrama de Avila (Espanha):

«O acrobata português José Silva (30 anos), que ganha a sua vida efectuando escaladas das torres das igrejas, tentava hoje subir ao campanário da igreja desta cidade na presença de enorme multidão. Quando ia á altura de 15 metros, resvalou-lhe um pé e caiu desamparadamente no meio da multidão, de onde saiu um grito de horror. José Silva foi imediatamente conduzido ao hospital, onde se encontra em estado gravíssimo».

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 665 kc/s. — A's 18: Noticiário; 19 e 10: Danças; 18 e 35: Programa juvenil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o Progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Novos ritmos; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto radiofónico (E. R. N.); 20 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 20 e 30: Rádiojornal e boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico e resumo do programa; 22 e 35: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite: música ligeira variada; 23 e 30: Caixa de música; 0: Cartas ao sr. produtor; 0 e 15: Lisboa á noite: danças do Hotel Florida; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. A's 18: Anúncio de reabertura; 18 e 50: Música portuguesa: obras de Joly Braga Santos; 19: Música de câmara: «Divertimento» (Bela Bartok); 19 e 30: 1.º acto da ópera «Rigoletto» (Verdi); 20 e 30: Relato do desafio de futebol Lion-Sporting, por Artur Agostinho. No final: resumo do programa; 22 e 30: Música sinfónica; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência-1 — A's 23: Concerto pela Orquestra da Rádio de Beromünster, sob a direcção de Pietro Arento (gravações cedidas pela Rádio Zurich); solista: Adriana Brugnolini; 0 e 10: Música de câmara de Albert Roussel; 0 e 25: Música coral sinfónica de Crissimi; 0 e 45: Noticiário e resumo do programa; 1: Encerramento.

Modulação de frequência-2 — A's

Assembleias gerais

Quase seis mil contos de lucros registou a Adega Cooperativa do Moscatel de Setúbal, em 1963

PALMELA. S. — Reuniu-se na sua sede, em Palmela Gare, a assembleia geral da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setúbal para discussão e aprovação do relatório e das contas do exercício de 1963, o que resultou por unanimidade.

Da leitura daquele documento infer-se que aquela cooperativa possui actualmente instalações com a capacidade de armazenagem de 15 000 pipas, aliás muito inferior ás exigências do seu labor, atendendo ao seu desenvolvimento, conforme se sublinha. Outros números: capital inscrito, 1 724 300\$00; verificação, 17 000 pipas; financiamento aos associados, 19 025 664\$90.

Projectam os dirigentes construir novas instalações no Póceirão, a fim de permitir a admissão de novos associados, facto que, a concretizar-se, resolverá algumas das dificuldades actuais. Na conta lucros e perdas, assinala-se a quantia de 5 926 283\$15, registada no passivo do balanço, o que atesta bem a evolução daquela colectividade.

beba
BOACEPA
TINTO-BRANCO DE ORIGEM
CALDEIRA Lda

20 e 30: Rádiojornal; 21: 2.º e 3.º actos da ópera «Rigoletto» (Verdi); 22 e 5: Música de câmara; 22 e 30: Junção.

RADIO CLUBE — A's 18: Vedetas americanas; 18 e 30: Solistas; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 25: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e canções; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Música nova; 22 e 45: Artista; 23: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meio-Notite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: «Clube FM»; 23 e 35: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Rhythmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meio-Notite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes do Brasil; 22 e 45: Orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de ópera; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Raparigas de hoje; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

HOJE — As 18 e 15: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Aventuras de «Fúria»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «Uma Aventura de Bufalo Bill»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

TELEVISÃO

HOJE — As 18 e 15: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Aventuras de «Fúria»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «Uma Aventura de Bufalo Bill»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T 10	673\$00	671\$00	675\$00
Cons 3% T 10	724\$00	723\$00	725\$00
Cons 3 1/2% T 10	—	850\$00	855\$00
Centenários 4% 1940	—	1.910\$00	1.920\$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.003\$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.003\$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.003\$00	—
Externo 1 série	—	1.200\$00	1.210\$00
Externo 1 série car.	—	—	1.230\$00
Externo 2 série	—	1.240\$00	—
Externo 2 série car.	—	1.240\$00	—
Externo 3 série	—	—	—
Externo 3 série car.	—	—	1.400\$00
Caut 3 série s/j	—	210\$00	250\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	485\$00	490\$00
Norte de Portugal 5%	107\$50	107\$00	107\$50
Gás Elect 3 3/4%	—	920\$00	925\$00
Gás Elect 4%	—	935\$00	—
Gás Elect 4 1/2%	950\$00	950\$00	955\$00
Gás Elect 5%	985\$00	980\$00	985\$00
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4% 1945	—	85\$00	—
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5% 1951	—	94\$00	95\$00
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	945\$00	—	—
H E S Estrela	—	960\$00	—
C P 4 1/2%	1.012\$00	—	1.012\$00
Metropolitano	970\$00	968\$00	975\$00

Accções	Efect	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600\$00	1.700\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.160\$00	2.200\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890\$00	885\$00	890\$00
Agricultura	—	56\$00	58\$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600\$00
C.º Ultramarinas			
Ag Cassequei	580\$00	580\$00	590\$00
Ag das Neves	—	—	110\$00
Agricultura Colonial	—	100\$00	140\$00
Açúcar de Angola	670\$00	665\$00	700\$00
Boror	—	125\$00	150\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.250\$00	1.000\$00
Coi do Buzi	—	63\$50	65\$00
Ilha do Principe	—	—	600\$00
Incomat	—	800\$00	—
Mocambique	—	31\$00	35\$00
Zambézia	—	13\$00	15\$00
Diamantes	—	—	492\$00
Lobito	415\$00	412\$00	418\$00

C.º Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	760\$00	—
Cimentos Leiria	—	650\$00	690\$00
Credito Predial	—	825\$00	840\$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	730\$00
Nac de Navegação	810\$00	790\$00	810\$00
Coi Navegação	—	100\$00	415\$00
Port de Celulose	—	3.900\$00	1.050\$00
Port de Pesca	—	1.000\$00	—
Port Tabacos	222\$00	221\$00	223\$00
Tabacos de Portugal	—	550\$00	—
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Aguas Electricidade e Gds			
Aguas Lisboa 1934	—	376\$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	345\$00	—
Elect das Beiras	1.610\$00	1.635\$00	1.650\$00
Gás e Electricidade	346\$00	345\$50	346\$00
H Alto Alentejo	169\$50	169\$50	170\$00
H E Cávado	1.213\$00	1.213\$00	1.214\$00
H E do Zêzere	—	1.325\$00	1.330\$00
Nac de Electricidade	—	1.295\$00	1.300\$00
União Electrica Port	169\$50	169\$00	170\$00
H Douro	—	1.140\$00	1.165\$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	1.060\$00	—
Termoelectrica	—	4.200\$00	4.400\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$01,4	\$02,1
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,4	\$48,4
Congo	\$06	\$09
França (N Francos)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	\$810
Inglaterra (Libra)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$50	5\$00
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra	252\$00	292\$00
Inglat (Libra Isabel)	282\$00	292\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

J. BURNAY Lda Notas estrangeiras
Panéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Teler. 321273

CINEMAS

S LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afastate querida».
MONUMENTAL — «Vénus imperial».

POLITEAMA — «Catarina da Rússia».
ALVALADE — «O Prémio».
IMPERIO — «Quando Paris delira».
ROMA — «Homens e mulheres».
RESTELO — «Salvatore Giuliano».
CHIADO TERRASSE — «O império de Roma».
LYS — «Taras Bulba».
IDEAL — «Jessica».
ROYAL — «Também sou mulher».
PROMOTORA — «O último couplet».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) e Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão do Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) e Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262).

BRASILIA, Av. Rio de Janeiro 66 (723368) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) e Palma, Av. Duque de Avila 23 (47088).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) e Veiga, R. da Conceição, 42 (326847).

BEATO — Grijo, R. do Grilo, 25.

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) e Vitec, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) e Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) e Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalho 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDE — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) e Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) e Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote 6, á Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-B (637070).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

TELEFONE 766161

QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1964

DA MULHER E DA CRIANÇA

A beleza do busto e essencial à harmonia da elegância feminina

O encanto da mulher está intimamente relacionado com a beleza do seu busto. Seja qual for a moda da época, o busto perfeito, não só



impressiona os artistas plásticos, como constitui um atractivo de sedução feminina.

Ninguém ignora que o seio é a parte mais frágil do corpo feminino. Não é unicamente um relevo

do corpo feito de músculos e gordura, mas também uma glandula, um órgão com funções particulares, com a sua vida distinta e importante. O seio tem, ainda, uma evolução estreitamente ligada com a própria vida da mulher e tem, como ela, três idades críticas: puberdade, maternidade e menopausa. Quase todas as mulheres suportam, nesses períodos, oscilações de saúde e de equilíbrio hormonal, de que os seios se ressentem imenso. O seio compõe-se de três elementos: a glandula mamária, o tecido conjuntivo e o adiposo, ricamente vascularizado e, por fim, a pele dotada de fibras elásticas, normalmente muito resistentes.

Mas não há na realidade nenhum ligamento que suporte os seios. Os músculos peitorais não podem de modo algum mantê-los como se cre, porque estão colocados atrás dos seios e completamente distintos deles. O tecido cutâneo serve apenas para sustentar a massa do seio, cujo volume e peso são por vezes consideráveis. Esta extrema fragilidade explica todos os perigos a que está exposta a beleza do peito, no decorrer da vida, e reclama cuidados atentos.

Três factores também os preju-

(Continua na 19.ª página)

Moda prática e cores alegres

Paris lançou este ano colecções práticas, económicas, confortáveis e elegantes. Com poucos metros de

O rosto



Um rosto bem cuidado é um cartão de visita da beleza feminina. Por isso mesmo, toda a mulher deve dispensar cuidados, seja no tratamento da pele, seja na maquiagem geral.

Os olhos são os pontos mais delicados desse conjunto, sendo preciso torná-los brilhantes, luminosos, utilizando para tal os recursos que estão à disposição de qualquer mulher nas casas da especialidade. Depois, é uma questão de bom gosto.

As sobrancelhas sempre bem delineadas constituem outro ponto importante.

Finalmente, para a beleza total do rosto, é necessário possuir um nariz bonito. Se o não for, pode corrigi-lo por meio de uma maquiagem bem escolhida, ou então recorrer à cirurgia plástica.

TÁBUA DE SALVAÇÃO

Luis XI, rei de França, era supersticioso e a ideia de morrer apavorava-o. Fazia-se acompanhar de um astrólogo que ele interrogava a cada momento e ao qual não dava o tratamento devido. O pobre homem tinha de ser cauteloso com quem dizia ao rei, pois, temia que este o mandasse lançar ao céu. Um dia, Luis XI perguntou-lhe: «Tu, que tudo consegues saber, diz-me quando será a minha morte». O astrólogo deu-lhe a seguinte resposta: «Três dias depois da minha». Desde então, o astrólogo foi a pessoa mais bem tratada na corte de Luis XI.

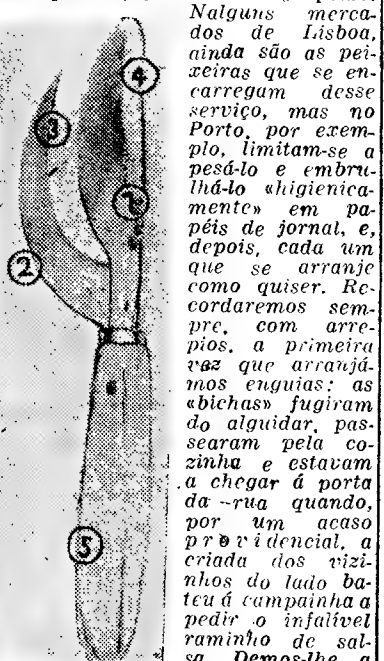


A linha «Recamier» nas camisas de noite

Sempre elegantes, dando altura a quem as veste, as camisas no estilo «Recamier» estão no rigor da moda. Aqui temos um modelo, com «empiecement» trabalhado em nervuras, e ornamentos de bordado inglês aplicados em todas as orlas.

VIMOS PARA SI...

Uma das tarefas mais desagradáveis que se depara a toda a dona de casa, especialmente quando não tem prática, é amanho o peixe.



nhamos em casa e mais um forte

Atenção ao guarda-roupa nas mudanças de estação!...

Impõe-se fazer, de tempos a tempos, uma vistoria geral e cuidada ao guarda-roupa, verificando se todas as peças estão limpas ou sem manchas. Este cuidado tem mais importância ainda quando se aproximam as mudanças de estação e é preciso tirar uns vestidos e guardar outros.

Assim, faça essa vistoria metódicamente e siga o «rumo» que lhe aconselhemos:

LUVAS — Guarde-as separando-as aos pares, emgruhandas em papel fino ou em saquinhos de plástico. Faça-o de forma a reconhecer-las com uma simples olhadela. As de pelica branca limpam-se com talco. Pode fazer-se uma pasta de giz e benzina, esfregando-as, depois, com um pano de flanela.

As de pelica de cor, limpam-se com benzina pura. As luvas lavá-

veis metem-se em água com sabão ou qualquer detergente, expondo-as, depois, ao sol.

CINTAS — As cintas de borraça, pouco usadas, limpam-se com farelo que se vai tirando de água bem quente e esfregando directamente por meio de um pano.

As cintas comuns podem ser metidas em água fria e sabão ou pó, secando-as numa toalha felpuda.

SAPATOS — Sempre que os use, limpe-os antes de os guardar. Se estiverem molhados, deixe-os secar de sola virada para cima. Para evitar que o couro endureça, passe-lhe um pano com querosene.

Para sapatos de camurça, use apenas uma escovinha de arame. Quando os sapatos estiverem manchados de gordura ou graxa, limpe-os com benzina e amoníaco, na proporção de uma colherinha de café para um pires de água.

Quando os sapatos estiverem com mofo devem ser escovados fortemente. Perdendo o brilho, esfregue com uma flanela embebida em terbenfina e, em seguida, passe uma camada de vaselina.

PELES — Proteja as suas peles com um pano muito limpo. Faça uma capa folgada, para que não se deformem. Dentro dessa capa, coloque saquinhos com pimenta do reino, para que não sejam atacadas pelas traças. As peles brancas são limpas com talco, magnésia, ou fécula de batata, bem quentes. Esfregue qualquer um desses pós sobre a pele, até tirar todo o sujo; sacuda e retire o restante do pó com uma escova bem macia.

ROUPA INTERIR — As «lingeries» merecem cuidados muito especiais, devendo ser guardadas em saquinhos de plástico separadamente. Hoje em dia, com o uso do «nylon» e «orlon», este trabalho está bastante simplificado, mas nem todas as pessoas podem usar tais tecidos, a que são alérgicas. Os cuidados de conservação devem recair

(Continua na página seguinte)

LINHA MODERNA



Como nota de grande novidade, este vestido de «Tergal» estampado, azul e branco, tem as mangas formadas por tiras de tecido, dobrado e entretelado com gomaflex para se manterem, impecáveis, no estilo «Troubadour».

Pergunte para saber

Podem explicar-me como se executa o bordado «repoussé»?

ELIANE

O bordado «amatelassé» executa-se da seguinte maneira:

Passa-se todo o desenho para um pano ralo e maleável. Este pano desenhado alinhava-se ao tecido que se pretende bordar aplicando-o, no avesso deste e com o desenho para fora.

Passam-se várias carreiras de alinhavos nos dois sentidos para que ambos os tecidos fiquem ligados um ao outro.

Com linha de aligidão brilhante no tom da seda faz-se o bordado que pode executar-se em ponto adiante ou em pontos. Depois do bordado concluído dão-se.

no forro, uns golpes que permitam a passagem de uns fios de lã, ou bocadinhos de algodão em rama, que se metem nos contornos bordados para dar o efeito de «repoussé».

Esses fios de lã podem ser metidos numa agulheta ou enfiados numa agulha de bordar as lãs que se faz avançar pelo fundo se não tiver o bico rombo.

Quais são os tons, em filoseia Anora, próprios para empregar nos bordados de S. Miguel? Refiro-me aos mais vulgares que são bordados em azul.

MARIA ALICE CASTRO

Empregam-se, nos bordados a que se refere, o azul médio n.º 508 e o azul-escuro n.º 510.



Desnecessário se torna dizer que a primeira posição das pernas, na gravura acima, é a mais elegante. Toda a mulher deve dar a esse pormenor muita atenção para «estar bem», quando se senta. Mas há ainda muitas senhoras distraídas e pouco cuidadas que se sentam de forma desgraciosa, como o exempli-



fica a segunda imagem. Tenha a preocupação de não cair nessa «distracção», se quiser ser realmente, uma mulher elegante

///

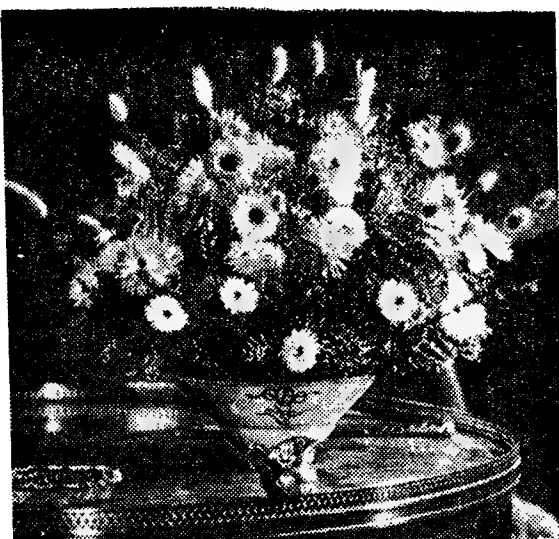
* As traças dos móveis podem ser destruídas introduzindo nos furinhos uma mistura de terebentina e ácido fénico em partes iguais.

CINTAS DE ELEGÂNCIA E MEDICINAIS

CINTAS "BEM"

"SOUTIENS"

Av. Almirante Reis, 66-B e C - Lisboa



po nos dias de férias e um pretexto para passeios no campo

A MINHA EXPERIÊNCIA

Preparo umas bolachas seguindo uma receita vulgar e experimentei decorá-las pelo seguinte processo: depois da massa estendida com o rolo sobre a mesa enfarinhada, corto as bolachas com um corta-massas ondulado e redondo. Seguidamente, calco-as com o ralador de modo que fiquem todas marcadas regularmente com um desenho pouco vulgar.

Uma leitora do «Diário de Lisboa»

Costumo corrigir a minha palidez, utilizando um pouco de «rouge» cremoso, no tom do «batom», que uso, mas um pouco mais claro. O «rouge» aplica-se sobre a base,

com o cuidado de não fazer rosetas, o que seria de um tremendo mau gosto.

Assim, reforço o «rouge» nas faces, mas esbato-o por todo o rosto. Deve, porém, ter-se cuidado no seu emprego, utilizando pequenas quantidades. É um processo simples e dá bons resultados.

MARIA HELENA NÓVOA

Sempre que tenho de bater claras de ovos em castelo firme, faço-o dentro de uma tigela aquecida. Assim obtenho, em muito menos tempo, o fim desejado o que torna menos morosa a preparação de qualquer prato de culinária onde tenham de ser incluídas as claras batidas, como «soufflés», farofas, etc.

MARIA DA CONCEIÇÃO

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

vessem ensinado a amanhoar peixe...

Naquele momento, a verdade é que teríamos trocado de boa vontade dez cadeiras do curso pelos dez dedos peritos da velhota. Mas, mais tarde, é a lei das compensações, quando ela voltou para lhe escrevermos uma carta a respeito de partilhas, esquecemos ambas as enguias e eu voltei a ser a que tinha estudos...

Vem tudo isto a propósito de uma faca desenhada especialmente para arranjar peixe sem grandes fadigas e com o mínimo de contacto com as entranhas dos ditos, que não se caracterizam, como sabemos, por um perfume muito agradável. Esta faca tem as seguintes funções:

- 1—Tira as escamas por meio de duas serrilhas paralelas;
- 2—corta barbatanas;
- 3—abre a barriga do peixe;
- 4—tira-lhe as entranhas sem ser preciso introduzir lá os dedos;
- 5—o cabo é adaptado à forma da mão e permite usar esta faca com êxito absoluto.

O material é o aço inoxidável e o preço é de 45\$00.

Maças e limões



Esta rosquinha metálica foi desenhada especialmente para dois fins: tirar o sumo dos citrinos e descarregar maças. Enterra-se na polpa das laranjas ou limões, es-

preme-se o fruto e todo o sumo sai em bica, com muita limpeza e pouco esforço. Quando precisarmos de descarregar maçãs ou peros, para fazer compota ou fruta cozida, basta atravessar o fruto com esta peça metálica. É também de aço inoxidável e custa 10\$00.

NOTA — Contra o nosso hábito, desta vez os dois artigos, e não três como é costume, foram vistos numa só loja: a Portuguesa, na Rua de Santa Justa. Já não será preciso dizer que estas indicações não têm carácter publicitário.

MARIA ADELAIDE

Contra o nosso hábito, desta vez os dois artigos, e não três como é costume, foram vistos numa só loja: a Portuguesa, na Rua de Santa Justa. Já não será preciso dizer que estas indicações não têm carácter publicitário.



ROUPA DE CAMA BORDADA A CORES

Usam-se as roupas de cama bordadas com linhas de cores que se harmonizem, representando flores ou ornatos mais ou menos no estilo romântico. O modelo aqui exposto é de linho branco tendo ramos de cravos e miosótis bordados a matiz moderno, ponto de malmequer, ponto baixo e ponto pé de flor. No bordado empregou-se a fi-

losela Ancora em tons de verde, rosa, azul-claro e amarelo. O desenho desta roupa de cama, que serve



também para outras aplicações, importa em 9\$00 que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 10.

Cuidado com o guarda-roupa

(Continuação da página anterior)

especialmente nas roupas que têm bordados ou rendas.

O sabão sem potassa ou o detergente são o mais aconselhável para a lavagem desses tecidos ou da «lingerie» de seda.

Dissolva-o em água morna, batendo bem para fazer bastante espuma. Deixe a roupa de molho, virando-a de vez em quando e espremendo-a entre as mãos. Se a água ficar muito suja, esprema toda a água e repita a operação. Enxague em água limpa, e junto um pouco de sal no caso de ser de cor.

A «lingerie» de organza é lavada da mesma maneira. Na água de enxaguar, que deve ser morna, misture duas folhas de gelatina branca, dissolvidas em água fervente, coando-se para evitar que qualquer pedacinho de gelatina se prenda à roupa. A «lingerie» de algodão é posta de molho, em água morna e sabão em pó. Nas brancas ponha um pouco de anil na água de enxaguar, e nas de cor um pouco de vinagre ou sal.

CONJUNTO PARA A PRIMAVERA



Com os dias frios desta Primavera, será muito prudente usar este conjunto que poderá evitar, constipações. A blusa é de «tricot» feita em malha canelada com la verde-claro em tom seco; a saia é de fazenda castanha e o casaco de tecido «Príncipe de Gales» branco, verde e castanho. O cinto é do mesmo tecido do casaco.

LANCÔME

A MARCA FRANCESA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Tem o prazer de anunciar o lançamento em Portugal da sua linha de produtos de beleza e maquilhagem.



À VENDA EXCLUSIVAMENTE NOS CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

Almoço não formal

O almoço numa casa onde haja apenas uma criada, não deve constar de muitos pratos, o que complicaria o serviço. Pode resumir-se numa sopa, já servida quando os comensais se sentarem à mesa, um assado ou um peixe, legumes ou saladas, frutas, um doce.

Removidos os pratos de sopa que pode também ser servida em bonitas xícaras apropriadas (de duas asas), a empregada apresenta o segundo serviço, oferecendo o prato do lado esquerdo.

A dona da casa poderá, também, servir ela mesma os seus convidados. Antes da sobremesa, retira-se o que não for necessário, limpando-se as migalhas. O café, num almoço não formal, poderá ser servido à mesa.

VITAMINA B

Sabe em que alimentos pode encontrar a vitamina B?

A B1 existe no leite humano e de vaca (ou em pó), gema de ovo, feijão verde e seco, ervilhas secas, cenouras, soja, levedura de cerveja, amendoins, avelãs, nozes, germe de trigo ou outros cereais, farelos dos cereais e farinhas integrais.

A B2: no leite de mulher, de vaca (ou em pó), queijo, gema de ovo, feijões verdes e secos, ervilhas verdes e secas, couves, soja, espinafres, luzerna, folhas de urtiga, levedura de cerveja, ameixas secas, amendoins, germe de trigo, farelo de trigo, arroz e seu farelo, pão integral de trigo e centeio.

A B6: leite de mulher, de vaca (ou em pó), feijões secos, sementes de soja, levedura de cerveja, germe de trigo, óleo de germe de trigo, farelo de trigo, de arroz ou de milho, arroz e pão branco.

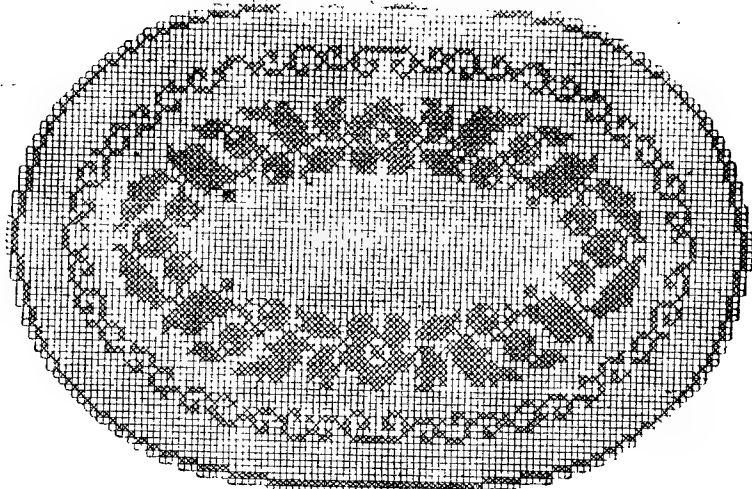
Publicações recebidas

«Seleções Femininas»

Com um belo aspecto gráfico, vimos o número de Março desta revista, que nos informa sobre as últimas criações da moda apresentando elegantes vestidos, casacos, conjuntos, peças de «tricot» e uma sumptuosa «toilette» de noiva. Tem uma apreciação colaboração científica e literária, firmando o nível da publicação. A secção de trabalhos femininos traz um centro de mesa em frioleiras com elementos no tamanho natural.

PROPAGANDA DA AFRICA DO SUL — Foram largamente distribuídos sugestivos folhetos e «plaquettes» de propaganda da República da África do Sul, nos quais, pela sugestiva imagem colorida, por gráficos, números estatísticos e esquemas diversos, se dá o panorama da vida daquele país nos aspectos social, económico, cultural, etc., bem como aspectos da paisagem, atractivos turísticos, etc.

Centro de mesa em «crochet»



O êxito obtido pelas nossas publicações de desenhos para «crochet» leva-nos a trazer ao conhecimento das nossas leitoras novos modelos que, tal como os anteriormente apresentados, devem agradar-lhes plenamente.

Um desenho exposto destina-se a um centro de mesa, ou de cómoda,

que deverá ser feito, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente n.º 40. Este desenho completo, em quadriculados de 4 milímetros, importa em \$800, que podem ser enviados em selos do correio à *Página da Mulher*, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 40, Lisboa.

A beleza do busto

(Continuação da 17.ª página)

dicam: o emagrecimento, a obesidade e o descaimento. O seu emagrecimento pode resultar de uma doença, de um choque nervoso, mas é frequentemente consequência de dietas imprudentes de senhoras que querem perder peso. Outras vezes, mas raramente, segue-se a um aleitamento prolongado e fatigante. O seio torna-se «vazio» e lastoso, deixando vergões e rugas.

A obesidade atrofia o seio, enchendo-o de gordura e dando-lhe um relevo excessivo e episódico. A infiltração adiposa atrofia a glândula mamária que é o seu «soutien» fisiológico.

O descaimento verifica-se em consequência de uma «quebra» das fibras elásticas da pele, que perdem a sua tonicidade. Cuidados prudentes podem evitá-lo, tais como o suporte bem estudado do peito. As chamadas ptoses do seio, que se seguem à maternidade e aleitamentos sucessivos, são as mais ruínas, mas também podem ser remediadas desde que se contrabalance a fadiga dos tecidos e se vigiem as funções hormonais.

O uso de um bom «soutien» é a primeira e a mais indispensável medida a observar para salvaguardar

dar a firmeza do busto. Evite sempre os modelos que o comprimem muito enérgicamente e diminuem, por isso, a circulação do sangue.

Depois vem a hidroterapia fria diária por meio de abluções ou duchas.

A título puramente preventivo, a ablução dos seios por meio de uma esponja pode bastar. Comprima 5 a 6 vezes sobre cada seio, a esponja embebida em água muito fria. Deve fazer-se ao saltar da cama. O método hidroterápico consiste no emprego de um pequeno aparelho que, munido de uma espécie de chuveiro de jacto rotativo, provoca uma verdadeira massagem tonificante.

A título curativo podem acrescentar-se ao duche frio, fricções especiais muito adstringentes, à base de produtos químicos, de óleos essenciais, de extractos vegetais e de soros extraídos dos tecidos. Entre os produtos químicos, o alumen goza de certo renome, mas tem o inconveniente de secar a pele. Mas são mais benéficos e aconselháveis os soros extraídos dos tecidos (à base de plancton e do tecido conjuntivo) apresentados em ampolas e aplicados por meio de massagem circular no seio.

Em última análise, ainda é possível recorrer à intervenção cirúrgica.

MANHÃ NA PRAÇA

Infelizmente não poderemos registar aqui grandes alterações desde a semana passada. Em todas as praças de Lisboa, ou pelo menos naquelas mais centrais que visitámos, o ambiente não é lá muito propício a alegrias extemporaneas. Depois da matança da Páscoa, a carne voltou a sumir-se das bancadas, e só aparece para os efeitos da fortuna, a preços absolutamente especulativos. Nas hortaliças e nas frutas o mal não é a escassez, mas os preços altos, a que as vendedeiras se habituaram a partir do Natal como se a madre-terra tivesse feito greve dos seus frutos...

Então, não vale a pena chorar sobre o leite entornado, porque o leiteiro já lhe deu bastante água... Lembrem-se desta réplica duma peça de teatro brasileiro? Pois aqui está uma grande verdade; se desperdiçarmos as nossas energias junto ao muro das lamentações pouca coragem nos fica para cozinhar as fanecas e preparar a salada de alface que apresentaremos à família como a super-iguarria do ano 64. À parte, façam um molho complicado, daqueles molhos franceses que disfarçam por completo o sabor da comida. Juntam um sorriso descarado, um pouco de imaginação e talvez o marido e os filhos resingões e esfomeados se convençam de que estão a comer salmão em vez de fanecas. Aqui fica a receita já experimentada em nossa casa, aliás com pouco sucesso...

Vamos ver em pormenor os preços que apontámos nesta ronda matinal.

PREÇO DOS PRODUTOS

Lulas 14\$00 e 20\$00; chocos 8\$ e 9\$00; enguias 18\$00 e 20\$00; dourada 8\$50; sável 26\$00 e 30\$00; polvo 11\$00; pescada entre 14\$00 e 36\$00; corvina 16\$00; garoupa 21\$60; sardinha 11\$00 e 12\$00; ovas 28\$00; peixe-espada 8\$90; azevia 15\$00; palmas 10\$00 e 12\$00; tainha 13\$00; faneca 11\$00 e 13\$00; chicharro 6\$70; linguado 36\$00 e 42\$00; salmoneite 55\$00; robalo 24\$00; carapau 8\$90 e 11\$00; safio 15\$00.

Camarão negro 25\$00 e 30\$00; camarão rosa 50\$00; berbigão 25\$0 e ameijoia 20\$00.

Legumes e Hortaliças

Alface e chicória desde 1\$00 até 2\$00; espinafres e brócolos 6\$00; agriões 1\$00; mão de nabos 6\$50; nabos entre 1\$50 e 4\$00 o molho; grelos a partir de 1\$50; ervilhas a 4\$50 e 5\$50; favas desde 2\$50; couve-flor média 5\$00; lombarda (já muito rara) desde 3\$50; couve por-

tuguesa a partir de 1\$00; feijão-verde 14\$00; tomate 16\$00 e abóbora a 2\$00 o quilo.

Ovos e criação

Como muito bem se sabe, todos os ovos têm a gema amarela, pelo menos nos leiteiros. São todos «das minhas galinhas, criadilhas a milho» mas por um milagre inexplicado as omeletas saem brancas... Os preços começam em 10\$00 e vão até aos 12\$50. Galinhas entre 40\$00 e 55\$00; frangos desde 22\$50; coelhos a 27\$50 e 45\$00 e pombos a 10\$00.

Fruta

Laranjas desde 5\$00 o quilo; tangerinas a 7\$00 a dúzia, maçãs a 14\$00 e 25\$00; pêros a 12\$00 e 30\$00; bananas médias a 13\$00 a dúzia (estão caríssimas, quem nos acode?), um ananás regular por 30\$00, pêras a 12\$00 e 25\$00 e cada limão 1\$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de acelgas

INGREDIENTES — 1 molho de acelgas, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de legumes Royco, 2 ovos, 4 batatas médias, 1 cebola, 1 litro e meio de água, sal.

PREPARAÇÃO — Descasque as batatas e a cebola e pome-se na água a cozer com a Vaqueiro e o sal. Separadamente, cozem-se os ovos inteiros e, depois, descasque e pique-se. Passam-se pelo «passe-vite» as batatas e a cebola. Deitam-se no caldo e juntam-se-lhes as folhas das acelgas, das quais só se aproveita a parte verde separada dos talos. Quando estiverem cozidas, serve-se a sopa pondo-se em cada prato uma porção dos ovos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos escalfados à milanesa

INGREDIENTES — 8 ovos, 175 gramas de Vaqueiro, 200 gramas de farinha, 1/2 litro de leite, 125 gramas de aletria, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Faz-se uma massa de enipadas com 175 gramas de farinha, 75 gramas de Vaqueiro, água, sal e pimenta. Foram-se com esta massa formas pequenas untadas com Vaqueiro e pica-se o fundo da massa com um garfo, para não empolar. Levam-se a cozer em forno quente durante 10 minutos. Coze-se a aletria em água fervente durante 7 minutos. Prepara-se um molho Béchamel com 75 gramas de Vaqueiro, 50 gramas de farinha, 1/2 litro de leite, sal e pimenta. Mistura-se metade do molho com a aletria. Foram-se as enipadas com esta mistura. Coloca-se sobre cada uma um ovo escalfado e cobrem-se com o restante molho Béchamel. Servem-se quentes.

AS RECEITAS DA LEITORA

Flan de ameixas secas

INGREDIENTES — 20 ameixas secas, 70 gramas de Vaqueiro, 150 gramas de farinha, 2 ovos, 1/4 de litro de leite, 75 gramas de açúcar, 1 pacotinho de açúcar baunilhado, 1 tigela de chá.

PREPARAÇÃO — Lavam-se as ameixas e deixam-se amolecer durante algumas horas no chá quente. Numa tigela grande misturam-se a farinha, o açúcar, os ovos, 2 decilitros e meio de leite frio, a Vaqueiro derretida e o açúcar baunilhado. Bate-se bem a massa. Tiram-se os caroços das ameixas e põem-se estas numa forma untada com Vaqueiro. Cobrem-se com a massa e levam-se ao forno a cozer durante 3/4 de hora. Desmolda-se e serve-se.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

MULTIMOLA
sinónimo de sono tranquilo
Colchões e Almofadas
MULTIMOLA

CONSERVAS DE ERVILHA AÇORIANA MARCA «CORRETORA»

Preço por lata

Ervilha n.º	1	Tipo	500 Grs.	...	Esc.	12\$00
»	»	»	1000	»	»	20\$50
»	»	2	500	»	»	10\$50
»	»	»	1000	»	»	18\$50
»	»	3	500	»	»	9\$00
»	»	»	1000	»	»	16\$00

EXCEPCIONAL QUALIDADE

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

PONTA DELGADA — AÇORES

PM LISBOA — Rua da Conceição, 125-2.º dt. — Telef. 362312

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS





EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

«A criança é o pai do homem»

CASA DE PAIS

- ESCOLA DE FILHOS

Quantos pais dizem aos filhos sem pensar que se acusam a si próprios: «Malcriado! Mal-educado!». E depois, que culpa da inconsequência dizer por causa de uma pequena mentira: «Es um mentiroso!», ou por um furtozinho: «Es um ladrão!».

Não pensam que, «qualificando» os actos das crianças, em lugar de os enunciar somente para os criticar e inspirar por eles a sua repulsa, cometem uma acção três vezes má?

Primeiro, classificam a criança numa categoria a que não pertence, ou a que ainda não pertence; assim, são injustos e exageram e impressionam, perigosamente, a sua sensibilidade. Segundo, ofendem-na na sua dignidade e abalam-lhe a confiança em si própria. Terceiro, submetem-na à aprendizagem da qualificação injuriosa dos outros.

Assim, quem tiver muitos filhos vê-los-á aplicar entre si os processos de que os pais usaram a seu respeito, e terá o espectáculo entristecedor de irmãos que se querelam e classificam desagradavelmente.

BENOIT BOUCHÉ



ABC das mães

A

Nunca se deve deixar formar na cabecinha do bebé uma crosta acinzentada que vem a ser uma mistura de suor e pó, e se chama ermo. Se aparecer, antes, à noite, ao deitar, o couro cabeludo com vaselina esterilizada ou óleo de amêndoas doces, e a crosta cairá no dia seguinte, durante o banho. Sendo necessário, repita-se a operação duas ou três noites seguidas. Mas nunca se coce ou tente arrancar o ermo.

B

Ainda mais do que qualquer outra, a hora que precede o deitar deve ser calma. Nada de jogos excitantes, nem histórias que possam amedrontar a criança, nem ralhos ou censuras. Mesmo que a criança já saiba deitar-se sozinha, a mãe deve ir até junto dela, aconchegar-lhe a roupa, dar-lhe um beijo, dizer-lhe docemente boa-noite. Este carinhoso cuidado, tão grato ao coração maternal, contribui grandemente para que o menino tenha uma noite feliz.

C

A simpatia ou repulsa que um novo alimento desperta na criança é uma boa indicação para a atitude que a mãe deve tomar. Se a criança recusa o alimento não se deve insistir, mas sim deixar passar uma ou duas semanas e então apresentar-lho novamente. Se, pelo contrário a criança aprecia o que se lhe oferece, o novo alimento passará a fazer parte do seu regime, segundo as indicações do médico.

QUANDO Maria Montessori afirma que «a criança é o pai do homem», sintetiza de forma admirável tudo o que se tem dito para provar que o homem virá a ser bem ou mau, sincero ou hipócrita, honesto ou trapaceiro, feliz ou infeliz, conforme a educação e as condições de vida dos seus primeiros anos. O homem, antes de o ser, foi criança; e que a essa criança tiverem feito, no adulto se há-de achar. Vejase, pois, quão delicada, quão importante e transcendente é a missão daqueles que têm de vigiar, acompanhar e dirigir uma criança.

Todos nós sabemos que as impressões recebidas na infância são as mais duradouras, as mais fundas; elas conservam-se inalteráveis, nítidas, quando outras, recentes, já se esfumaram ou de todo desapareceram. Todos ainda hoje nos lembramos — «como se fosse ontem» — da alegria, da tristeza ou do medo que certo facto nos causou quando tínhamos apenas alguns anos. E os pormenores desse facto ficaram tão vivos na nossa memória que nem os anos nem outros acontecimentos de maior importância, nem as preocupações constantes da vida — nada pôde fazê-los esquecer.

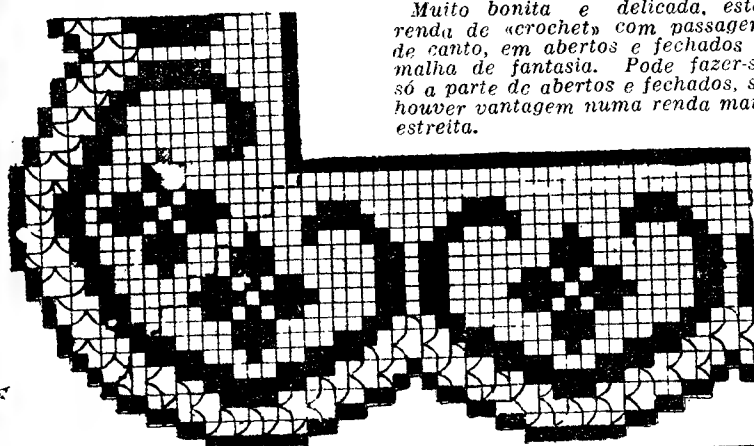
Também sabemos que determinado sentimento considerado pueril, de que não conseguimos libertar-nos, nasceu de palavras escutadas ou de episódios presenciados na nossa infância. Dizia-me uma amiga: — «Não posso ver cigarras sem ficar mal disposta, porque me metiam medo com elas quando eu era garota».

Factos semelhantes se repetem com todos nós; e assim, por nós próprios sabemos que na verdade o que se sente e aprende na infância não esquece mais.

Avalie-se, pois, a importância de todos os nossos actos, de todas as nossas palavras em face da criança, e a nossa influência na formação da sua personalidade e no seu futuro. Assim, o que primeiro se exige a quem lida com crianças é a «consciência» da sua missão. Esforcemo-nos por adquirir no mais alto grau essa «consciência», inspiradora de todas as nossas atitudes. Essa «consciência» traz o respeito pela personalidade infantil e o desejo de a «servir», de modo a permitir-lhe o seu completo e sadio desenvolvimento. Nada mais respeitável do que uma criança. E ela, com a sua inocência e sinceridade, a sua visão pura e justa de tudo que pela primeira vez observa, compreende e julga, quem nos dá a verdadeira lição da vida. E contudo somos nós que nos arvoramos em seus mestres e, as mais das vezes, fazemos dessas criaturinhas confiantes e ternas — os revoltados, os mentirosos e os cínicos.

Incompreensão, injustiça, eis os dois venenos que mais estragos causam no coração e no carácter apenas despertados. Eis os dois males que todo o educador deve evitar, começando por tomar «consciência» da altíssima tarefa que tem a cumprir.

M. L.



Muito bonita e delicada, esta renda de «crochet» com passagem de canto, em abertos e fechados e malha de fantasia. Pode fazer-se só a parte de abertos e fechados, se houver vantagem numa renda mais estreita.

Um conselho para cada dia

2.ª - feira

Se é certo que devemos pensar antes de falar, quando estamos diante de crianças devemos pensar, pelo menos, duas vezes.

3.ª - feira

Dê a ler aos seus rapazinhos as biografias de grandes homens destemidos, valentes, mas generosos e amáveis, porque assim despertará neles o desejo de os imitar.

4.ª - feira

As crianças têm necessidade de admirar os pais. Não o esqueça, e proceda sempre de modo a merecer essa admiração.

5.ª - feira

A partir dos seis ou sete anos, uma criança já pode apreciar a visita a um museu ou assistir a um concerto. Ensine os seus filhos a amar a beleza, quer seja uma obra de arte ou uma linda paisagem.

6.ª - feira

O trabalho da educação consiste principalmente em formar os bons hábitos e evitar os maus.

Sábado

Tenha paciência para responder a todas as perguntas das crianças. Se a não tiver, a criança dirigirá as perguntas a outras pessoas e sabe-se lá de que maneira lhe responderão.

Domingo

Deixe os seus pequenos aprender a patinar com um bom professor. A patinagem dá equilíbrio e muita harmonia aos gestos. Ao princípio, a patinagem requer um grande esforço, para que a criança se mantenha segura sobre os patins; mas é esse esforço que lhe irá dando o equilíbrio necessário.

ESTA SUGESTÃO

talvez lhe sirva...

Lili tem 4 anos. Sempre que eu e meu marido saímos e os pequenos ficavam em casa, Lili fazia uma gritaria horrível. Algumas vezes experimentamos sair dissimuladamente, mas a menina, assim que dava pela nossa falta, começava a gritar. Pensei então seguir uma tática diferente. Em vez de lhe fazer essa surpresa desagradável, dizia-lhe, durante o dia muito casualmente, onde iríamos, eu e o pai, e quem ficaria com ela, o irmão mais velho e o bebé; de vez em quando ela vinha pedir-me explicações sobre a nossa saída, e eu dava-lhas; Lili ia-se habituando assim à ideia de não nos acompanhar, e á hora da saída dizia-nos adeus sem mais protestos.

É claro que adoptámos definitivamente este processo, e nunca mais tivemos que nos inquietar com os seus gritos.



Estas crianças não estão apenas construindo uma casa miniatura. Estão construindo alguma coisa mais: uma boa camaradagem. Aprendendo a brincar e a trabalhar em comum, preparam-se para bem viver em sociedade. Crianças alegres e activas são, também, crianças com bom apetite e saudáveis.

A VIDA NO JARDIM-INFANTIL

NO meu «Jardim-Infantil» havia sempre dois dias na semana consagrados à música: um ao canto coral, embora todos os dias cantássemos, e outro à música orquestral; orquestral, deixem-me chamar assim pomposamente àquela orquestra miniatural.

Acabei de dizer que todos os dias cantávamos e era assim: o trabalho do dia começava com uma canção de louvor a Deus, seguida de outra de saudação à Pátria representada pela bandeira verde-rubra; e a aula terminava com outra canção evocativa do lar, do amor dos nossos pais. E durante o dia, quer nos jogos quer na ginástica, quantas canções alegres ecoavam nas salas ou pelo jardim, sob as velhas pereiras amigas que no Verão nos ofertavam, além da sombra, as suas peras saborosas!...

O canto e a orquestra, as melodias rítmicas da ginástica, tudo isto é de principal importância na vida infantil. A criança por natureza ama e sente a música, daí rara é aquela que não canta, por isso o dia da música no Jardim-Infantil é dos que mais gratas impressões deixa no espírito infantil. A música é dos mais eficazes meios para criar na criança hábitos de disciplina, de trabalho em conjunto, dominados os nervos pela magia das canções que falam aos pequeninos de flores, e insectos, da alegria das festas populares! A música e o teatro, a representação de peçazinhas apropriadas, de entrecos suave e educativo, sem imposições de moralidade, com um fundo de lenda ou de história — eis duas modalidades interessantes e de valioso alcance na formação do carácter da criança... Habitua-se elas assim a afinar as suas vozinhas para que o coro resulte cheio de harmonia; e no teatro, é um gosto vê-las esmerarem-se nos seus pequenos papéis, para que todos brilhem conscientes de que de todos, quer dos principais intérpretes quer dos figurantes, o trabalho preciso e cuidado é absolutamente necessário ao êxito da representação...

Porém o «Jardim-Infantil» não é só o teatro e a música. É, além disto uma escola de método, ordem e trabalho é a aprendizagem de breves noções sobre vários assuntos relacionados com a natureza, com a vida da região e do meio em que a criança vive, é o hábito importantíssimo de as crianças brincarem sós, procurando os seus próprios jogos, entretendo-se por si nas horas de brincadeira livre. No «Jardim-Infantil» cria-se na criança o gosto de prestar pequenos auxílios caseiros quer lavando a loiça do lanche, quer pondo a mesa, limpando o pó, arrumando a aula; incutem-se-lhe hábitos de higiene ensinando-a a lavar as mãos antes de se sentar à mesa, a escovar as unhas, a pentear o cabelo, a estar à mesa como deve ser, sem falar alto, sem encher demasiado a boca... enfim, o «Jardim-Infantil» é o limiar para toda a aprendizagem da vida a antecâmara da escola primária, o auxiliar precioso da mãe de família tão sobrecarregada de trabalho no lar... e a felicidade da «jardineira», que de alma e coração se debruça sobre os mistérios da alma dos pequeninos que lembram flores mimosas a entreabrir para a vida!

MARIA EVELINA

Aprender com os mestres

A criança começa a andar

A criança que até certa altura pondo uma afoiteza impossível de cumprir, lhe será consideravelmente prejudicial.

Filhos criados...

Nem sempre as boas maneiras correspondem a uma boa formação moral. Infelizmente. Mas nunca as más palavras e os gestos desagradáveis contribuíram para a perfeição do carácter e a dignidade do convívio familiar ou social.

Habituem-se os jovens á correcção da linguagem e dos modos; por eles e por aqueles que não-de vir depois deles. Podemos acaso avaliar o que serão as crianças filhas dessas raparigas e desses rapazes que só falam «calão», desrespeitam os próprios pais, ignoram o que seja delicadeza? O problema é mais grave do que possa parecer, e tanto mais que o mal alastra mesmo naquelas camadas que deviam, pela sua posição e cultura, ficar acima destas inferioridades.

TIJOLEIRA CERÂMICA

«SÃO PAULO»

Esmaltada, de alta resistência ao desgaste, vários padrões e cores. Grande novidade em pavimentos, aplicação em halls, escritórios, casas de banho, cozinhas, frentes, etc.

CERÂMICA DE CARNIDE, LDA.

AZINHAGA DOS CEREJAIS

Tel. 780604

RENOR, LTD.

RUA DE D. ESTEFANIA, 155-C

Tel. 537754

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 24 de Abril

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe

- Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
- Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.
- Estabilizadores de balanço
- Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Vitor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23568 PORTO

2 MODELOS AS NOVAS 2 SUCESSOS
SWISS MAGIC MÁQUINAS DE TRICOTAR P R Ä Z I S A

COM CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

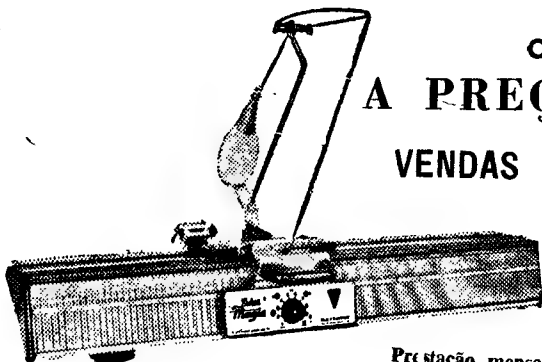
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

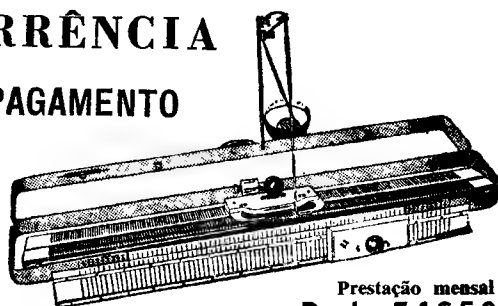
Troque agora a sua velha máquina pela sensacional SWISS MAGIC

CASA VAPEDRONE

R. da Vitória, 54-56. T. 325632-Lisboa
A irmã mais nova da Meia de Vidro



Prestação mensal
Desde 153\$60



Prestação mensal
Desde 74\$50

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 - 370618.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

2

FRIGORÍFICOS
CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO

NUM SÓI NA CÉLEBRE

Linha Prestige

FRIMATIC

COM O TRIPLO FRIO

CONSERVA OS ALIMENTOS AINDA MELHOR E POR MAIS TEMPO

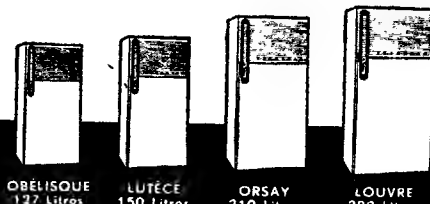


REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA
R. DA EMENDA, 66, etc. - Stand: AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAÍS: J. ROCHA
R. DE STO. ANTONIO, 175 - PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS: PEDROS, IRMÃOS, LDA.
RUA DA SOFIA, 141 - COIMBRA



A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

+
JOAQUIM FARIA
COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Maria da Conceição Silva Costa Castro Dias e seu marido, Maria da Luz Silva Costa e Antónia Simões Ribeiro da Silva, participam o falecimento de seu pai, sogro e genro, no dia 3 do corrente.

Por seu eterno descanso será rezada missa na Igreja dos Mártires, amanhã, 5.ª feira, dia 9, pelas 12 horas.

+
JOAQUIM FARIA
COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Representações Joaquim Martins, Lda., participa o falecimento, no dia 3 do corrente, do sogro do seu colaborador e amigo, Ex.º Sr. José Olímpio Ruy-Suarez e Castro Dias.

Por seu eterno descanso será rezada missa na Igreja dos Mártires, amanhã, 5.ª feira, dia 9, pelas 12 horas.



1689
4½ VOLT



U8/2
3 VOLT



U2
1½ VOLT

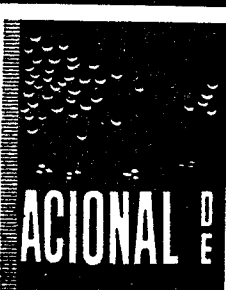
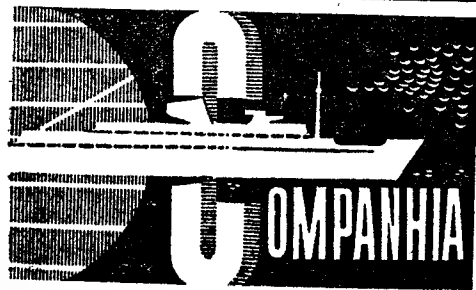


PP3
9 VOLT



PP4
9 VOLT

Pilhas Berek para maior duração



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMEDES»

13 de Abril

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«ROVUMA»

23 de Abril

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

1 de Maio

Port Said, Suez, Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 - Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 - Tel. 22438/9

FINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rurais) e AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.
Telef. 367444/323172

ALTA-FIDELIDADE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

EXCURSÃO DA C. P.

MADRID

em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO

de 13 a 18 de Maio

Preço (tudo incluído) 1450\$00

Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

A indústria de rouparia alemã

Possuindo cerca de 350 fábricas de confecções, com mais de 22 000 empregados e uns 15 000 operários na indústria caseira e atingindo as vendas um bilhão de marcos, Berlim continua a ser o maior centro alemão de produção de roupas.

O CANGURU

— porque se chama assim?

Pessoas, bichos e coisas têm os seus nomes; e os nomes têm a sua história. O Canguru, por exemplo, deve o seu nome a um equívoco resultante de confusa compreensão de um idioma.

Quando os europeus chegaram à Oceania perguntaram aos indígenas como se chamava aquele bicho, ao que eles responderam com qualquer coisa mais ou menos como: «canguru» e que significava na língua deles: — «Eu não o entendo».



Uma definição do «gentleman»

Pediram ao excelente e malicioso Maurice Chevalier uma definição do verdadeiro «gentleman».

Resposta pronta do celebre artista que, já septuagénario, conserva a frescura do espirito e o sentido da brejeirice tipicamente parisiense:

— «Gentleman é um cidadão capaz de descrever Jane Fonda sem traçar círculos no ar com as mãos.

Visitantes em Berlim

Estiveram no ano findo 600 000 visitantes na cidade de Berlim. Elevaram-se a 18,5 por cento as pernoitas, o que corresponde a 1,8 milhões.

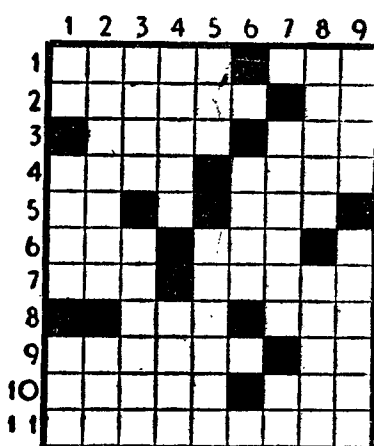


— Procure bem, sr. doutor. Eu sei que ele está na cama...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3351



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Ilha do arquipélago das Espórades. 2 — Afasta. Letra grega. 3 — Harmoniza. Rio da Suíça. 4 — Carruagem. Procedia. 5 — Seguiu. Jogo de cartas originário da Espanha. 6 — Prende. Cidade da Índia. 7 — Isolados. Avaliar. 8 — Chiste. Capa sem mangas. 9 — Estado do Mediterrâneo. Nome antigo da nota musical dó. 10 — Res-tabelece. Cólera. 11 — Devastavas.

VERTICAIS: 1 — Rúm. Irmãs da mãe. Grande. 2 — Pompa. Raer. 3 — Escória. Enfeitar. 4 — Trans-gressão de um preceito legal. Registo de sessão de corporação. 5 — Base aérea portuguesa. Gigante filisteu, que, segundo a Bíblia, foi morto por David com um tiro de funda. 6 — Grande afeição. 7 — Água que corre depois de um aguaceiro. Quarto. 8 — Verbais. Averigua. 9 — Bebida usada no Peru. Agradecidas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3350

HORIZONTAIS: 1 — PARA. Sô. 2 — EL. GANHAR. 3 — Rê. Sô. 4 — Rota. Pt. 5 — Ira. Pic. 6 — Crimeia. 7 — Poe. Old. 8 — As. Arol. 9 — Mal. ATÉ. 10 — Idades. Or. 11 — Rô. Arão. O.

VERTICAIS: 1 — FERRO. Pá-mir. 2 — Lio. Cós. Dó. 3 — Atire. Mâ. 4 — Ag. Ari. NADA. 5 — Rds. Amo. Ler. 6 — Anos. Ela. Sa. 7 — Hd. Piara. 8 — Sa. Pia. Ato. 9 — Orato. Clero.

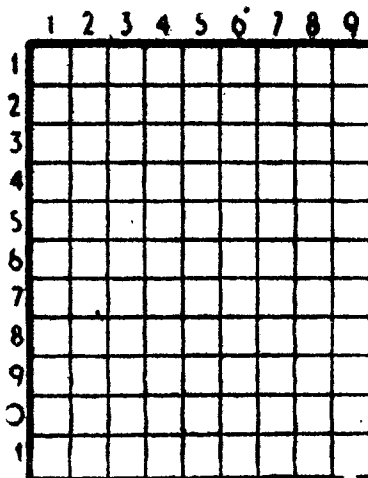
Provérbio: PARA GANHAR ATÉ O FERRO NADA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7196

HORIZONTAIS: 1 — Invulgar. Último apelido dum grande poeta português autor da «Mulher de Luto». 2 — Ferro temperado. Território europeu que ficou sob a administração da S. D. N. depois da Primeira Grande Guerra. 3 — Isolado. Em partes iguais. Prefixo que designa ar. 4 — Ponto de vista ilusório. Prefixo de privação. 5 — Imenso domínio a cerca de vinte e quatro quilómetros de Roma junto da colónia de Tivoli, admirável conjunto de ruínas. 6 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. O mesmo que a abreviatura do latim J. H. S. 7 — Género de peixes da família dos salmonídeos (pl.). 8 — Artigo definido. Fecha as asas para descer mais depressa. Seguiu. 9 — Oferecer. O mais. Troça. 10 — Seguiriam. Oceano. 11 — Mulher do filho em relação aos pais. Lodo.

VERTICAIS: 1 — Pequena lasca. Grande escultor francês autor de «O Pensador». 2 — Desperta. Curo. 3 — Letra grega. Cóleras. Escarner. 4 — Albergas. Em partes iguais. 5 — Pasco. Ligam. 6 — Nota musical. Pessoa estúpida. 7 — Época. Mestre de prosa finlandesa autor de «A Filha do Pastor». Canhamo de Manila. 8 — Superfície plana delimitada. Espécie de sacco, cesto ou cabaz tecido de esparto (pl.). 9 — Lago onde existia a cé-



lebre hidra que foi morta por Hércules. Fôra para casa.

Solução do problema n.º 7195

HORIZONTAIS: 1 — Literatos. 2 — Ares. Ia. 3 — Nd. Arpas. 4 — Tia. Aal. 5 — Erma. Ca. 6 — Riem. Irar. 7 — Na. Aura. 8 — Ano. Mar. 9 — Moira. Si. 10 — Di. Zara. 11 — Recamaras.

VERTICAIS: 1 — Lanterna. Dr. 2 — Diria. Mie. 3 — Tá. Ame. Ao. 4 — Era. Ameniza. 5 — Rera. Oram. 6 — Aspasia. Ara. 7 — Al. Rum. Ar. 8 — Ois. Caras. 9 — Sa. Vararias.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.

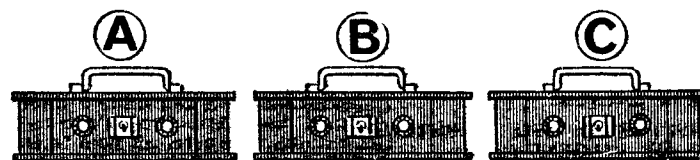
3.ª

SESSÃO

17/4/1964

III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE

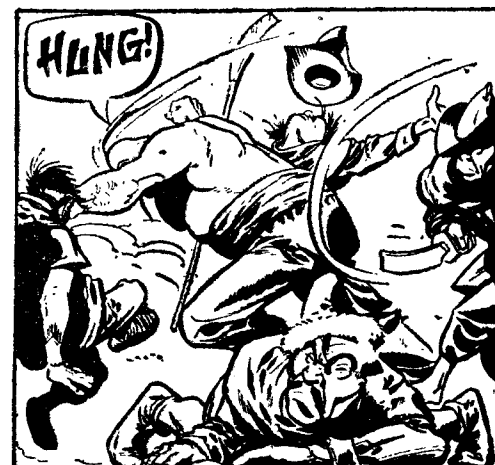


☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do coife que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 77



CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA



Onde quer que vá, vá com **Kodak**

OS SUSSURROS DA MORTE

por PHILIP WYLIE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Ralph Walker, um jornalista que trás os olhos vendados após uma operação, deduz, por certas coisas que ouviu, ter havido um assassinio no apartamento ao lado do seu. Robert Purvis, um velho bastante rico, é vítima aparente de uma ingestão de cogumelos venenosos. Walker recorda um misterioso cheiro a cogumelos fritos que vinha do apartamento ao lado, justamente quando não devia estar ninguém em casa. Interroga a sua enfermeira, «Miss» Straton, e também ela se recorda do mesmo cheiro, acedendo com certa relutância em o ajudar nas investigações.

CAPÍTULO III

Lynn visitou-me na manhã seguinte.

— O funeral é... esta tarde.

— Eu sei.

— O avô odiava todo este... cerimonial da morte?

— Suponho que ela acenou a cabeça... sem se dar conta que eu não via.

— Era um velho tão bonzinho. Com ideias muito claras e definidas. Vamos sentir a sua falta.

— Fez uma pausa. — Todos nós.

— Não querera dizer, Lynn... «todos nós, menos um»?

— Sim — sussurrou ela.

— Pousei-lhe a mão sobre o ombro.

— Escute ou vamos discutir este assunto em todos os seus detalhes... ou encerrá-lo-emos agora mesmo para sempre.

— Pergunte o que quiser — disse Lynn. — Este caso não me sai dos pensamentos. E já calculo quais sejam as suas perguntas. Quem anda aflito por dinheiro? E quem conhece qualquer coisa acerca de cogumelos? Quem teve oportunidade para entrar em casa na noite da véspera do crime? Quem poderia ter deitado os cogumelos venenosos para o prato do avô? Acertei?

— Em cheio — respondi admirado. — E então?

12

— A resposta é: qualquer pessoa.

— Explique-se.

— Vejamos por exemplo o aspecto do dinheiro. Nós sabíamos que a fortuna do avô seria dividida por todos, à sua morte. Nunca se fez segredo disso. Portanto, nada se pode tirar desse facto. Veja, por exemplo, o meu caso. Sinto uma vontade louca de frequentar os três anos das Belas-Artes. Para isso, preciso de dinheiro. Se não arranjasse fundos ou um emprego, não poderia seguir avante com a ideia.

— Depois — continuou ela — temos o meu tio... o sr. Raylin... Tem andado deveras preocupado por falta de dinheiro. Teve dois cortes no ordenado, e não esconde a sua amargura. Antes da morte do avô, muitas vezes perguntei a mim própria se ele não estaria a atravessar uma crise financeira. A avó Purvis é uma joia de senhora. Generosa, desgovernada e alegre. O avô que não via outra coisa na terra reprovava abertamente a sua conduta. A avó tinha uma verdadeira paixão pelas apostas nas corridas de cavalos. Como milhares de senhoras na sua idade. Numa paragem, perdeu uma soma considerável. Toda a família tinha conhecimento disso... excepto o avô.

— Não havia que tirar deduções do que ouvia.

— Lynn estava a dar-me — não motivos, mas a possibilidade de motivos. Não era fogo o que ela me dava, mas fumo.

— Nunca tive confiança em Clarence. Uma estupidez da minha parte, reconheço. Nada sei dos seus negócios. É corretor. Está sempre a repetir que o dinheiro não abunda, que há que o arranjar pelos meios possíveis — e que processos legais muitas vezes estragam o jogo. Coisas desse género. O irmão comprou uma mercearia. No colégio sempre demonstrou um espírito tremendamente empreendedor. Conseguia ganhar dinheiro com tudo. Mas o negócio de mercearias é um negócio ingrato. E já há algum tempo, ele corre o risco de ficar sem a loja. Perdeu metade da

13

sua boa disposição natural. Ella, a cozinheira, toda a vida sonhou com o dia em que possuiria uma vivenda com jardim. No ano passado, deu uma entrada por um talhão, mais pesado do que podia pagar. É uma velha história...

— E o sr. Laidlaw?

— Não sei. É um velho amigo do avô. Interessado em astronomia. Desde que me conheço que o tenho visto como visita lá de casa. Quase o consideramos como nosso parente. É um homem de uma cultura fantástica. Parece uma enciclopédia. Vive de certos rendimentos...

Interrompi aquela linha de discussão. Não estávamos a chegar a qualquer meta.

— Há peritos sobre cogumelos na família? — perguntei.

Lynn soltou uma breve risada.

— Basta um livro que trate do assunto, não lhe parece? A culinária é uma paixão da família. Cada um a procurar sobrelevar-se ao outro em pratos esquisitos...

— E quem poderia ter estado a fritar cogumelos na noite da véspera do crime?

Ela hesitou.

— Já pensei que se não foi acidente, alguém os preparou algum tempo antes, mantendo-os à mão. Talvez no bolso, embrulhados em papel vegetal. E deitando-os no prato do avô, quando todos corremos à janela.

— Correram à janela?

— Sim. Não se recorda daquela parada que passou nessa noite, lá em baixo, cerca das sete e um quarto?

Acenei a cabeça, recordado.

— Bem, julgo que na nossa família, o toque de clarins é suficiente para nos pôr a todos alvoroçados. Sei que todos corremos à varanda.

— Quem foi que chegou, por último? E quem foi o primeiro a voltar para a mesa?

— Não sei.

— Procure lembrar-se.

14

— Barry, acaso julga que já não tentei? Mas foi tudo tão confuso.

— E quem poderia ter vindo a casa cozinhar os cogumelos venenosos?

Havia um tom de resignação na sua voz.

— O sr. Laidlaw, por exemplo, tinha a chave de casa. Andava constantemente a servir-se da biblioteca do avô. Podia entrar e sair à vontade. Todos nós saímos nessa noite. E os alibis são por vezes tão idiotas! O culpado arquitecta sempre o melhor, não lhe parece?

— As vezes, parece o melhor... ao princípio.

— Muito bem, deixe-me pensar. Os meus tios foram ao cinema. Sairam, tarde — disseram eles. Cerca das sete e meia. Foram ao cinema da esquina. O tio Duval aborreceu-se com o filme e saiu. Contou-me que passara ao longo da Avenida Principal, entrara num salão de jogos americanos e depois voltara para vir buscar a minha tia. A minha tia diz que esteve toda a sessão a ver o filme. O Junior havia duas noites que ia fazer o inventário do estabelecimento. Nessa noite foi também. Quem nos pode garantir que ele esteve lá todo o tempo?

Lynn parou outra vez... e depois continuou com impaciência:

— Clarence saiu «com uma loiraça». Não se esqueça que era quinta-feira, o dia de folga de Ella. Fazia calor. Ella contou-nos casualmente que passara a tarde toda no parque Revere. A avó fala «da sua última noite» na companhia do avô. Diz que foram passear juntos. Vê? Se alguém foi lá a casa e preparou os cogumelos venenosos... podia ser qualquer um de nós.

— Ainda não me disse onde esteve — observei.

Lynn susteve a respiração.

— Conheço um homem — um escultor que se devia encontrar comigo no vestíbulo do Highport-Plaza para jantarmos juntos. Cheguei ao hotel às nove da noite. Sabia que ele não chegaria a horas. Nunca chega. Fez-me esperar até às dez. Telefonou-me para me dizer que fosse jan-

15

tando, porque chegaria mais tarde. Depois, recebi outro recado, desculpando-se que afinal de contas não lhe seria possível comparecer ao encontro. Fui ao cinema. Sózinha. Quando voltei já passava da meia-noite.

— Segundo o que «Miss» Straton me leu esta manhã no jornal, trata-se de um cogumelo que se assemelha muito a uma espécie de comestível e que não tem nenhum gosto esquisito. O seu veneno nunca começa a fazer efeito senão quando já se tornou demasiado tarde para o emprego de medidas preventivas urgentes. É fácil de arranjar. Todos vocês sabiam que o jantar de quinta-feira era carne assada com cogumelos?

— Sim. Bem vê, foi o Junior quem trouxe os cogumelos. Trouxe-os da loja. Lindos... e frescos. Mostrou-nos a todos.

Retrou-se deixando-me a reflectir na avalanche de informações que me dera.

Mas não tive muito tempo para cogitações.

«Miss» Straton entrou nesse momento.

— Julgo — disse ela com azevedo vincado — que o senhor já sabe quem foi que despachou o avô para o outro mundo.

— Como é que a senhora sabe? — perguntei calmamente.

— Devia ter visto a cara com que ela ficou quando o senhor quis saber o que andara ela a fazer na noite do crime!

— A senhora não esteve só a escutar, mas a espreitar pela fechadura.

«Miss» Straton fungou.

— Qual fechadura, qual carapuça! Sai para a varanda pela janela da sala de estar e fiquei atrás das persianas.

— Uma das desvantagens de se ser cego — comentei. — Nunca se pode saber quando se está ao abrigo de olhares indiscretos.

Certo tempo depois de ter feito essa observação, iria ter oportunidade para me recordar dela.

(Continua)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1964

Senhores Accionistas:

Ao apresentar-vos as contas do exercício de 1963, renovamos o hábito anterior de as fazer acompanhar de um juízo do ano findo em matéria de energia.

1 — Reflexões sobre a produção: O ano civil de 1963 situou-se, no aspecto hidro-lógico, bastante acima da média: o respectivo coeficiente de produtividade hidroelétrica foi de 1,55. Considerando, porém, o ano hidro-lógico de 1962/63, o referido coeficiente desce para 1,18; em 1962 estes valores tinham sido, respectivamente, de 0,96 e 1,26.

Como se verifica, o ano civil de 1963 foi sensivelmente mais húmido que o anterior; no que respeita, porém, a anos hidro-lógicos, pode notar-se que foram muito próximas as hidraulicidades dos dois anos. Isto resulta, essencialmente, de nos meses de Novembro e Dezembro do ano que findou se terem registado afluências excepcionalmente elevadas, ao contrário do que sucedera em idêntico período do ano anterior, em que essas afluências foram anormalmente baixas. O mês de Novembro de 1963 foi mesmo o de mais elevada hidraulicidade de todo o período para que há registos de confiança.

Sob o ponto de vista da distribuição das afluências, interessa notar que a estiagem de 1963 foi de curta duração, o que constituiu aspecto favorável. Com efeito, o desarmazenamento nas albufeiras da Rede Primária só se iniciou em meados de Junho e veio a terminar nos últimos dias de Outubro.

Sobre o que se passou no ano findo é de particular importância alinhar três factos: o início tardio do desarmazenamento, a produção de cerca de 100 GWh térmicos na Tapada do Outeiro, que passou, nos princípios de Julho do regime de ensaios em que se encontrava ao regime de apoio, e a redução a cerca de 45 % do máximo normal dos consumos não permanentes no quadrimestre Julho-Outubro.

Apesar destes três factos todos eles favoráveis à conservação de altos níveis de armazenamento hidráulico, a curva-guia inferior das albufeiras da rede primária veio a ser atingida nos primeiros dias de Setembro e muito pouco dela se conservou a curva de esvaziamento até ao fim de Outubro.

De todo o arsenal de providências a que poderia lançar mão para manter aqueles altos níveis, o Repartidor Nacional de Cargas, que acompanhou atentamente a situação através das perspectivas da evolução energética, nomeadamente no que respeitava à exploração da albufeira espanhola do Ricobayo, só não considerou oportuno (além da importação) o apoio das centrais térmicas antigas.

Estes factos, que revelam, ipso facto, uma folga entre a capacidade de produção e o nível de consumo apesar dos juízos contrários que às vezes se emitem, enquadram-se numa tendência de evolução que dentro de pequeno número de anos se fará sentir de forma muito marcada. Essa tendência, a que não pode recusar-se algum fundamento doutrinário, resulta de mais elevado grau de regularização da produção hidráulica por meio de grandes albufeiras e o aumento relativo da potência térmica e se não se lhe negam virtudes, não deve omitir-se que pode trazer-nos a curto prazo dificuldades na alimentação das indústrias electroquímicas e electrometalúrgicas. Do facto queremos, desde já, deixar aqui o devido registo, anotando, a propósito, que sentimos esboçar-se em alguns sectores certa falta de noção do meio termo, a merecer reflexão: tanto se bateram há 30 anos os pioneiros contra a falta de regularização dos fios de água e tão fortemente começa a pender-se para a perspectiva oposta.

A partir dos últimos dias de Outubro, as elevadíssimas precipitações verificadas em todo o País conduziram ao rápido enchimento das albufeiras, tendo sido dispensado o apoio térmico e normalizado o regime de fornecimento aos consumos não permanentes a partir de então.

Quanto à interligação internacional, há que reconhecer que a nossa posição geográfica não ajuda, embora alguns resultados modestos mas positivos mereçam ser registados. Assim, após entendimento entre o Repartidor Nacional de Cargas e a União Eléctrica S. A. (UNESA), devolveu-se a Espanha, através da IBERDUERO S. A., um quantitativo de energia igual ao que se recebeu como apoio, no prolongamento da estiagem de 1962. Por outro lado de Janeiro a Março de 1963, exportámos pela mesma via, excedentes de energia da rede portuguesa (energia que não sendo exportada, seria perdida por descarregamento), destinados à rede da Hidroeléctrica Española S. A.; o regime de fornecimento integrou-se num acordo de trocas estabelecido em bases idênticas às do acordo, em vigor entre a nossa Companhia e a IBERDUERO. Os diagramas de fornecimento, acordados directamente entre o Repartidor Nacional de Cargas e a UNESA, totalizaram cerca de 33 GWh. Finalmente no dia 19 de Fevereiro efectuou-se um pequeno trânsito de energia proveniente da central espanhola de Conchas, através de Lindoso e entregue pela nossa Companhia em Saucelle. Este trânsito foi realizado a pedido da UNESA, por efeito de limitações de transporte na rede espanhola.

Prosseguiram os trabalhos nos novos centros produtores integrados no 2.º Plano de Fomento: aproveitamentos do Alto Rabagão, cuja albufeira, à data da redacção deste Relatório, se encontra já em início de enchimento, de Bemposta que se espera entre em ensaios dentro de poucos dias, do Távora e ainda do 2.º grupo da Tapada do Outeiro este presentemente em ensaios de queima de carvão.

A Comissão do Planeamento dos Novos Centros Produtores de Energia Eléctrica, tendo como órgão técnico o Repartidor Nacional de Cargas, e no Grupo de Trabalho «Energia» recentemente constituído no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho — ao qual também o Repartidor Nacional de Cargas presta a sua colaboração — continuaram, durante o ano transacto, os estudos tendentes à escolha dos centros de produção mais convenientes para construção no futuro próximo.

A Companhia Nacional de Electricidade continuará atenta, como sempre, à evolução dos consumos e correspondentes meios de produção, acompanhando-os com o desenvolvimento da sua rede de transporte e interligação.

2 — Elementos de Estatística: A produção total de energia eléctrica na rede interligada foi, em 1963, de 4 032 GWh sendo 3 902 GWh (96,8 %) de produção hidráulica e 130 GWh (3,2 %) de produção térmica. Desta produção, geraram-se na Tapada do Outeiro 126 GWh (dos quais cerca de 103 GWh de apoio); os restantes 4 GWh resultaram do apoio das centrais térmicas antigas durante o dias finais do prolongamento da estiagem de 1962.

A produção total de energia eléctrica no Continente, em 1963 atingiu 4 297 GWh, segundo apuramento não definitivo efectuado na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Na rede das empresas do Repartidor Nacional de Cargas (que representam cerca de 94 % dos consumos totais do País) verificou-se um acréscimo de 11,8 % na produção, em relação a 1962. No entanto, o valor deste acréscimo não traduz exactamente o crescimento dos consumos, dado que em 1962 o saldo das trocas com Espanha foi «importador», enquanto em 1963 foi «exportador».

Na realidade, decompondo, como é habitual, o consumo total em «permanente» e «não permanente», verifica-se que os consumos não permanentes acrescidos das respectivas perdas tiveram um acréscimo, em relação a 1962, que se cifra em 57 GWh (9 %), o qual foi principalmente devido à melhor hidraulicidade já anteriormente apontada, a produção para consumos permanentes teve um acréscimo de 10 % — o menor valor registado nos últimos 8 anos, nos quais nos havíamos habituado a números na casa dos 11 e 12 %.

3 — Movimento da rede: A redução verificada em 1963 no ritmo de evolução dos consumos permanentes acentuou-se no movimento de energia através da rede da C. N. E.; o volume de energia entrada na nossa rede correspondeu apenas ao aumento de 9,3 % em relação a 1962, o que é baixo, quando comparado aos anos anteriores.

Também a posição da C. N. E. no movimento total de energia do País sofreu um recuo sensível, que se traduz por uma descida em valores relativos. De facto, enquanto em 1962 as relações entre as quantidades de energia recebidas pela C. N. E. e as produções totais do País e da rede interligada foram, respectivamente, de 71,9 % e 76,3 %, os valores correspondentes em 1963 baixaram para 70,0 % e 74,7 %. Este fenómeno, porém, tem todo o aspecto de transitório.

Independentemente da respectiva contabilização, o movimento físico de energia na rede da C. N. E. foi o seguinte:

Energia recebida:

Da Hidroeléctrica do Douro	1 226 366 000 kWh
Da Hidroeléctrica do Zêzere	1 069 675 000 »
Da Hidroeléctrica do Cávado	594 338 000 »
Da Empresa Termoelectrica Portuguesa	112 179 000 »
Da União Eléctrica Portuguesa (Norte)	55 999 000 »
Da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	7 189 000 »
Da Hidroeléctrica Alto Alentejo	1 859 700 »
Da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela	1 523 500 »
Da Siderurgia Nacional	972 500 »
Da União Fabril do Azoto (proveniente da H. E. A. A.)	232 000 »
Da Companhia Carris de Ferro de Lisboa	93 500 »
Da Iberduero (Importação de Espanha)	19 800 »
Das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	5 000 »
Da Companhia Eléctrica das Beiras	500 »

3 010 452 500 kWh

Energia fornecida:

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade	866 519 667 kWh
A União Eléctrica Portuguesa:	
Rede Norte	225 675 500
Rede Sul	248 139 000
	473 814 500 »
A Câmara Municipal do Porto	373 610 000 »
A Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	243 852 000 »
Ao Amiaço Português	223 928 000 »
A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	101 441 000 »
A União Fabril do Azoto	99 191 000 »
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	62 302 500 »
As Minas de Vila Cova	60 386 000 »
A Siderurgia Nacional	54 305 000 »
A Iberduero (Exportação para Espanha)	53 983 800 »
A Companhia Eléctrica das Beiras	52 559 400 »
A Companhia Carris de Ferro de Lisboa	41 515 000 »
A Companhia Eléctrica de Alentejo e Algarve	40 894 546 »
A Hidroeléctrica Alto Alentejo	22 711 313 »
A União Industrial Têxtil e Química	17 968 350 »
A Hidroeléctrica do Zêzere	17 126 000 »
A Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela	16 155 700 »
A Hidroeléctrica do Cávado	1 960 000 »
A Empresa Termoelectrica Portuguesa	1 787 500 »
A Hidroeléctrica do Douro	625 000 »

2 823 636 376 kWh

Consumos próprios:

Oficinas, Armazém e Laboratório	2 464 382 »
Casas de Pessoal e Serviços Sociais	756 125 »
Subestações (Serviços Auxiliares)	2 645 418 »
Perdas (5,9 %)	177 950 199 »

3 010 452 500 kWh

De notar a troca de energia entre C. N. E. e IBERDUERO, praticamente no sentido de Portugal para Espanha. Como se refere atrás, trata-se em primeiro lugar, de excedentes de energia da nossa rede, que foi fornecida aos espanhóis nos termos do contrato existente; e, em segundo lugar, de restituição de energia durante o período estival, para liquidação do apoio que nos tinha sido prestado pela rede espanhola no final da estiagem de 1962.

No movimento de energia entre C. N. E. e a rede Norte da União Eléctrica Portuguesa, o fornecimento desta corresponde essencialmente a energia em trânsito para a Câmara Municipal do Porto, que as duas empresas alimentam em conjunto.

Nos fornecimentos directos registados no quadro anterior inclui-se a energia fornecida a diversos clientes por intermédio das redes de outras empresas e de que se dão em seguida as respectivas quantidades:

- 23,3 GWh, à Soda Póvoa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 11,2 GWh, ao Metropolitano de Lisboa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 0,8 GWh, a Produtos Químicos e Farmacêuticos, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 0,2 GWh, à Sociedade Nacional de Detergentes, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 18,9 GWh, à Empresa Industrial do Freixo, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);
- 5,6 GWh, à Companhia União Fabril, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Sul).

4 — Estudos e Construções

a) Obras de transporte e transformação

Tal como nos anos anteriores, durante o ano de 1963 mantiveram os Serviços de Construção bom ritmo de actividade, continuando a montagem de novas subestações e ampliação das existentes e a construção das linhas exigidas pelos clientes da C. N. E. e ainda as necessárias ao transporte de energia dos novos centros de produção presentemente em montagem.

Como de costume, indicam-se as instalações que entraram em serviço e o estado de andamento dos trabalhos em curso.

SUBESTAÇÕES — Como obras de ampliação de instalações existentes, entraram em serviço durante o ano de 1963 três novos painéis na subestação de Pereiros: dois a 60 kV para ligação das linhas que alimentam a subestação da C. P., em Alfaias, e um a 220 kV da linha de Pereiros a Lisboa. Entrou também em serviço um novo painel a 150 kV na subestação de Sacavém, para ligação da linha Sacavém-Alto de Mira; foram passadas as encomendas ou estão em montagem, novos painéis nas subestações de Sacavém, Vermoim, Pereiros e Ermesinde.

Como obras novas há que mencionar:

1 — Subestação de Alto de Mira. Por motivos independentes da nossa vontade sofreu algum atraso a entrada em serviço desta subestação, que estava prevista para Fevereiro do ano findo. Foi no entanto iniciada a alimentação a 60 kV das Companhias Reunidas Gás e Electricidade em 1 de Junho, e efectuou-se a interligação a 150 kV da subestação de Carenque com a de Sacavém em 13 do mesmo mês.

O atraso registado não teve inconvenientes de maior, pois se venceu sem dificuldades a ponta de Lisboa e foi ainda possível reforçar a tempo a capacidade de transporte para o Sul, quando isso foi exigido pela paragem para obras da central do Cabril.

2 — Subestação de Ferreira do Alentejo. De acordo com os nossos clientes do Sul do País tinha sido adiada de um ano a data do lançamento desta subestação, que assim só entrou em serviço no princípio de Novembro findo, de forma a poder vencer as dificuldades da ponta de 1963. Podemos, talvez, dizer que a instalação entrou a tempo, pois a ponta ultrapassou, ainda que ligeiramente,

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

a carga máxima que, em condições aceitáveis, poderia ser transportada pela linha Setúbal-Ferreira funcionando à tensão de 60 kV. Esta linha ficou pois, desde Novembro, a funcionar à tensão de 150 kV para que foi construída;

- 3 — **Subestação de Estarreja.** Só ultimamente foi possível tomar deliberações sobre a montagem desta subestação. Vamos tratar da encomenda do material e proceder à sua montagem, com a brevidade compatível com trabalhos desta natureza. Qualquer eventual repercussão do atraso da entrada em funcionamento desta subestação sobre a marcha dos comboios eléctricos entre Coimbra e Porto não poderá ser atribuída à C. N. E., que há mais de 2 anos está preparada para iniciar esta obra.

LINHAS — O programa de estudos e obras foi executado conforme a discriminação que segue:

- 1 — **Linha Pisões-Caniçada.** Ficou concluída no mês de Julho e entrará em serviço quando do arranque da nova central do Alto Rabagão. Houve necessidade de antecipar a construção desta linha para libertar as brigadas de montagem para outras linhas em construção, cujos prazos de acabamento têm que ser respeitados;
- 2 — **Linha Tabuaço-Verim.** A montagem desta linha está adiantada: já está concluído o troço Tabuaço-Carrapatelo e estão prontos os maciços de fundação dos postes do troço Carrapatelo-Verim. Esperemos que esteja concluída quando do arranque da central de Tabuaço;
- 3 — **Linha Bemposta-Pereiros.** É a grande instalação que ocupou principalmente o nosso estaleiro de construção de linhas durante o ano de 1963; a sua montagem vai em bom ritmo, estão concluídos 50 % dos maciços e montados 25 % dos postes, tendo-se iniciado também a montagem dos condutores. Espera-se que esteja concluída nas proximidades do fim do ano, quando entrar em serviço o terceiro grupo da central de Bemposta. Para transportar a energia dos dois primeiros grupos, em grande parte durante a estiação, aproveitaram-se a actual linha Picote-Pereiros, que será desviada e passará pela central de Bemposta. O desvio já está montado e aguarda a oportunidade de ser posto em serviço.
- Resolveu a C. N. E. dar de empreitada cerca de metade dos maciços desta linha. É uma experiência de interesse, que permitirá formar juízo sobre a conveniência de rever o problema da nossa construção de linhas;
- 4 — **Linha Caniçada-Ermesinde.** Os estudos desta terceira linha de ligação do sistema do Cávado ao Porto estão concluídos e está encomendado o ferro destinado ao fabrico dos postes. Faremos a sua montagem no próximo ano.

b) Outras realizações:

DESPACHO DA REDE PRIMARIA — Iniciou-se a montagem do equipamento de telerregulação frequência-potência, que se espera venha a ficar concluída dentro em breve. Ficaremos assim com um comando da rede mais centralizado, com todas as vantagens que daí advêm, melhorando também as condições de integração da nossa rede na rede europeia.

c) Estudos energéticos, documentação e intercâmbio:

Manteve-se, como nos anos anteriores, apreciável intercâmbio com outras entidades e organizações, tanto no plano nacional como internacional. Continuou a merecer atenção o estudo dos problemas energéticos, com vista ao aproveitamento das possibilidades da interligação internacional europeia.

5 — **Laboratório Electrotécnico:** As actividades do Laboratório continuaram a aumentar durante o ano findo, não só para a satisfação das necessidades da empresa, como também no auxílio e colaboração prestados a entidades estranhas e em técnicas de que não são conhecidos outras possibilidades no País.

No departamento de medidas e aferições há a salientar um maior desenvolvimento da sua actividade geral, sendo de especial referência a colaboração dada ao Secretariado da Defesa Nacional.

Como tinha já sido previsto no relatório do ano anterior entrou em serviço o Analisador de Redes, cujo estudo, projecto e montagem, tiveram lugar neste departamento da Companhia. Espera-se que a utilização deste valioso meio de cálculo permita vantagens importantes em projectos de exploração, não só para a C. N. E. como para outras empresas.

Além dos trabalhos correntes de estudos, montagens, conservação e reparação de avarias, destacam-se as seguintes realizações:

- Conclusão do projecto de estações telefónicas automáticas para o complexo Sacavém-Sede e para as subestações sem pessoal em permanência na sala de comando;
- Recepção e estudo pormenorizado do equipamento de telerregulação a instalar em 1964;
- Conclusão do estudo e projecto de automatização de postos repetidores de T. S. F.;
- Instalação do Posto Repetidor de T. S. F. de Viana do Alentejo;
- Colaboração prestada no aperfeiçoamento dos equipamentos de alta frequência de fabrico nacional;
- Estudo de sistemas de teleprotecção para linhas a 150 kV, a instalar em 1964 na linha Ermesinde-Pereiros;
- Estudo, projecto e execução das modificações necessárias para a religação trifásica em toda a rede;
- Colaboração com as restantes empresas, no estudo técnico-económico para a eventual ligação do neutro à terra, nas redes a 60 kV;
- Colaboração com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade para a criação e funcionamento da Comissão de Coordenação de Protecções;
- Realização de ensaios no Grupo II da Tapada do Outeiro, e determinação das respectivas características eléctricas;
- Estudo de métodos de programação para calculadoras digitais;
- Projecto da 2.ª fase do Analisador de Redes.

6 — **Oficinas de Sacavém:** Durante o ano de 1963 as nossas oficinas metalomecânicas e de zincagem executaram o fabrico de todos os postes e estruturas metálicas destinadas à Companhia, e ainda de cerca de 61 toneladas de acessórios diversos para linhas de alta tensão.

Por outro lado, executaram-se também vários trabalhos para clientes estranhos à Companhia e iniciou-se uma campanha para angariação de encomendas nas Províncias Ultramarinas e no Estrangeiro.

A produção total das oficinas no ano de 1963, repartida pelas três secções de fabrico, zincagem e pintura, foi a seguinte:

Material fabricado	3946 toneladas
Material zincado	5242 »
Material pintado	107 »

7 — **Contratos:** Durante o ano de 1963 apenas foram assinados os contratos de compra e venda de energia eléctrica entre C. N. E. e as empresas Siderurgia Nacional e Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos.

Foram também acordados os termos dum contrato a estabelecer entre C. N. E. e a Hidroeléctrica Española S. A. para troca de excedentes de energia e apoio mútuo, em condições idênticas às já estabelecidas entre C. N. E. e IBERDUERO. A sua assinatura continua, porém, dependente da aprovação dos Governos de Portugal e Espanha.

8 — **Empresa Termoeléctrica Portuguesa:** Por portaria de 26 de Junho, foi nomeado para desempenhar o cargo de Presidente do Conselho de Administração desta Empresa o Sr. Eng.º Ivo Gonçalves, Chefe de Serviços na C. N. E., que tem dado sobejas provas de competência e de dedicação pela causa da electrificação nacional. Congratulamo-nos com a nomeação e pronomo-nos continuar a prestar a nossa melhor colaboração na qualidade de membro do Conselho de Administração da Empresa.

Concluíram-se os trabalhos de montagem do 2.º Grupo da Central da Tapada do Outeiro, o qual se encontra presentemente em ensaio de queima de carvão. Encontram-se na fase final os estudos relativos à adjudicação do 3.º grupo da Central e iniciaram-se já os estudos preliminares da nova central térmica a instalar no Sul.

9 — **Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade:** Acompanhamos atentamente as importantes actividades desenvolvidas por este organismo corporativo, de cuja direcção fazemos parte na qualidade de Vice-Presidente. Ocupamos igualmente o cargo de Presidente da Comissão de Interligação Internacional, que funciona no mesmo Grémio.

10 — **Investimento e Meios Financeiros:** No exercício de 1963 realizou-se um investimento bruto de 114 311 contos, mantendo-se portanto a regularidade do investimento anual que vimos promovendo desde a criação da Companhia.

Em harmonia com a Lei, o investimento total, que atingia 1 615 187 contos no fecho de 1963, apresentava-se reintegrado na mesma data em 340 585 contos (21.09 %), correspondendo-lhe o valor líquido de investimento de 1 274 602 contos.

No que se refere ao financiamento das obras, não foi ainda possível recorrer no ano findo, à emissão de acções ou obrigações, e só quase no final do ano foi assinada a escritura do empréstimo de 150 000 contos contratado com a Caixa Nacional de Crédito e a que nos referimos no Relatório do exercício de 1962. Destas circunstâncias resultou que em 1963 o financiamento das obras foi em grande parte suportado por meios que não são os mais adequados, esperando-se contudo, que a situação se normalize no futuro e que assim nos seja permitido cobrir os 160 000 contos de financiamento líquido em que estamos atrasados, relativamente às obras executadas. Foi sobretudo ao crédito bancário a curto prazo e à total mobilização das nossas receitas e fundos que se recorreu para custear o ritmo do aumento de equipamento da Empresa, requerido pelas exigências do consumo.

O património da Companhia, relativamente ao ano anterior, oferece as seguintes variações:

Investimento	+ 114 311	contos
Activo Disponível	— 28 788	»
Activo Realizável	— 10 603	»
Passivo a Curto Prazo	— 87 364	»
Passivo a Médio Prazo	— 12 000	»
Passivo a Longo Prazo	+ 84 442	»
Reintegrações	+ 40 650	»
Situação Líquida	+ 49 192	»
	+ 74 920	+ 74 920 contos

O serviço do empréstimo processou-se como previsto nos planos das operações de crédito. No ano de 1963, amortizaram-se 20 558 contos, sendo 10 693 contos correspondentes à amortização por sorteio de obrigações e 9865 contos a empréstimos do Banco de Fomento Nacional. Com a assinatura da escritura do empréstimo de 150 000 contos já referida, operou-se a conversão de empréstimos a curto e a médio prazo no valor de 57 000 contos. Os juros pagos ascenderam a 28 070 contos.

O reembolso total operado pela Companhia aos seus prestamistas desde o início do financiamento atinge 140 043 contos, verba que tem pesado sensivelmente nas nossas disponibilidades de autofinanciamento.

Aos nossos banqueiros são devidos vivos agradecimentos pelo apoio prestado.

11 — **Obras do Plano de Fomento para 1964:** Em resultado das previsões da evolução dos consumos, está elaborado para 1964 um programa de construção de linhas, subestações e outro equipamento, no valor estimado de 132 545 contos. Mantém-se assim como vai sendo normal, o nível de investimento e de ocupação verificado em anos anteriores, circunstância que confere à nossa Companhia uma garantia de expansão permanente de actividade, posta ao serviço do desenvolvimento económico do País, através das disponibilidades de energia eléctrica que vimos colocando, a tempo, nos centros em que se verifica a sua procura.

12 — **Orçamento Geral:** Como nos anos anteriores, elaborou-se o Orçamento Geral da Companhia para o ano em curso, com a provisão detalhada dos encargos ligados à construção e às explorações principais e acessórias e bem assim à sua cobertura apropriada. Segundo este documento está normalmente assegurado o equilíbrio das nossas contas e a correspondente remuneração dos capitais; contamos que a revisão tarifária em estudo permita manter este objectivo.

13 — **Balanço:** Na conta «Rede e Exploração» salienta-se o resultado dos progressos verificados na produção e consumo de energia eléctrica, já referidos anteriormente. Effectivamente a valorização da energia adquirida e fornecida após o seu transporte e transformação, acusa os acréscimos de 5,70 % e 6,44 % respectivamente. O ímpeto verificado na receita, mercê de condições de exploração excepcionalmente favoráveis, permitiu dotar o Fundo de Apoio Térmico, que veio a ser, afinal e nos termos legais, o principal beneficiário.

As despesas de exploração acusam o aumento de 22 % sobre o ano findo; este aumento tem uma parcela real resultante da entrada em serviço das novas subestações de Alto de Mira e de Ferreira do Alentejo e das linhas a elas ligadas, e uma parcela de aparente resultante de erros arrumação de algumas contas. Os encargos de reintegração e de reconstituição do investimento sobem também, como consequência normal do acréscimo deste.

Em «Lucros e Perdas» deve anotar-se a quase constância dos encargos gerais da Empresa que, sobre os do ano anterior, acusam uma diferença para menos de 95 contos em Despesas Gerais de Administração e de Acção Social e um acréscimo de 811 contos em Despesas de Estudo.

Nos Encargos Financeiros, o total despendido é inferior em 2 603 contos a idêntica despesa de 1962. Isso deriva fundamentalmente do facto de naquele ano, em resultado da insuficiência do financiamento para obras — como então se relatou — se ter tido de recorrer em nível excessivo ao crédito bancário de curto prazo, que veio a onerar anormalmente a conta de exploração do citado ano de 1962.

14 — **Ação Social:** No exercício de 1963 manteve-se a acção social da Companhia a favor dos seus empregados e assalariados, beneficiando o seguinte pessoal:

No Sector da Construção	724 unidades
No Sector da Exploração da Rede	325 »
Nas restantes Explorações e Serviços Centrais	261 »
	1 310 unidades

Foi intensa a actividade dos Serviços Médicos da Companhia e perfeito acordo com os Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência — e abrangendo praticamente todos os serventuários da Companhia e os respectivos familiares, num total de 5 000 pessoas.

Indicam-se, a título exemplificativo, os seguintes dados:

Consultas de clínica geral	13 850
Consultas de pediatria	4 996
Consultas de cirurgia	973
Consultas de especialistas	1 620
Intervenções cirúrgicas	132
Partos	78
Internamentos	106
Vacinas	605

O encargo resultante das consultas e tratamentos foi repartido entre a Companhia e pessoal, respectivamente em 70,7 % e 29,3 %, através de tabelas de comparticipação estabelecidas de forma a favorecer os empregados de economia mais débil.

A repartição do custo das refeições servidas em 1963 nos refeitórios da Sede e de Sacavém, no total de 55 641, obedece a critério idêntico, fixando-se a comparticipação da Companhia em 57,3 %.

A acção social foi ainda completada pela concessão de subsídios de doença e sinistro, complementares dos subsídios provenientes da Caixa de Previdência e da Companhia Seguradora, cabendo à nossa Companhia 61,5 % do total dos subsídios. Os dias de trabalho perdidos em consequência de doenças e sinistros equivaleram a 4,1 %.

Com a colaboração da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, que forneceu o equipamento, deu-se início em 1963 à construção da Equipe de Socorristas, destinada à prestação dos primeiros socorros em acidentes provocados pela corrente eléctrica.

Encerra-se esta breve nota citando, com satisfação o facto de vários dos nossos empregados terem contribuído para a acção social da Companhia, dando espontaneamente o seu sangue para tratamento de colegas e seus familiares em situações graves; deve-se ainda ao espírito generoso de alguns empregados da Sede a dádida valiosa de vários litros de sangue ao Instituto Nacional do Sangue.

15 — **Conclusão:** O aumento do consumo de energia eléctrica e as boas condições hidrologicas do ano findo permitiram-nos fechar as contas com apreciável saldo, depois de termos creditado 22 046 contos ao Fundo de Apoio Térmico de acordo com as disposições legais. São resultados que justificam a confiança que os accionistas sempre depositaram nesta Empresa, que dela necessita para o prosseguimento da sua imperiosa política de investimentos, indispensável ao serviço da Nação, os quais permitem manter o dividendo do exercício anterior e reforçar apreciavelmente o Fundo de Estabilização de Dividendos.

A conta de «Lucros e Perdas» fechou com o saldo de 48 409 560\$15 que, adicionado

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

ao saldo do exercício de 1962, no valor de 585 131\$49, totaliza 48 994 691\$64; para esta importância propomos a distribuição seguinte:

Para Fundo de Reserva Legal	2 500 000\$00
Para dividendo de 7,5 % ao capital (cativo de impostos)	34 500 000\$00
Para Fundo de Estabilização de Dividendos	10 000 000\$00
Saldo para Conta Nova	1 994 691\$64
	48 994 691\$64

Queremos findar com duas palavras de reconhecimento: uma ao Conselho Fiscal, pela solicitude e apuro com que exerce a sua missão, outra ao pessoal, pela competência com que serve e pela dedicação com que cumpre.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — José Nascimento Ferreira Dias Júnior
Pela Hidroeléctrica do Zêzere — Henrique Veiga de Macedo
Pela Hidroeléctrica do Cávado — José Albino Machado Vaz
Pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — William Menschaert
Pela União Eléctrica Portuguesa — Paulo de Barros.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO			
Disponível:			
Caixa	182 365\$28		
Bancos e Banqueiros	24 474 148\$65	24 656 513\$93	
Realizável:			
Devedores e Credores — Saldos Devedores	238 735 327\$31		
Efeitos a Receber	1 101 816\$60		
Papéis de Crédito	2 286 572\$00		
Participações Financeiras	50 856 850\$00	292 980 565\$91	
Fixo:			
<i>Valores Afectos à Concessão:</i>			
Linhas	813 428 059\$68		
Subestações	612 371 379\$24		
Telecomunicações	35 284 753\$15		
Laboratório	19 821 907\$82		
Material em Instalações Alheias	163 291\$20		
	- 293 886 036\$83		
Reintegrações	1 481 069 391\$09	1 187 183 354\$26	
<i>Valores não Afectos à Concessão:</i>			
Máquinas e Ferramentas	6 238 274\$10		
Móveis e Utensílios	7 204 012\$30		
Veículos	9 554 138\$51		
Serviços Sociais	12 277 596\$92		
Armazéns	3 931 198\$93		
Oficinas	31 743 073\$13		
	70 948 293\$89		
Reintegrações	- 46 699 018\$81	24 249 275\$08	
<i>Valores de Transição:</i>			
Material em Armazém	42 404 407\$69		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	16 224 177\$64		
Construção Civil c/ Exploração — Obras em Curso	3 406 553\$14		
Lab. Electrot. c/ Exploração — Obras em Curso	256 369\$56		
Pagamentos Antecipados	878 069\$80	63 169 578\$12	1 274 602 207\$47
			1 592 239 287\$31
CONTAS DE ORDEM			
Devedores por Cauções e Garantias	29 843 564\$20		
Títulos em Caução	200 000\$00		
Material Instalado de c/ Alheia	89 168\$35		
Devedores por Títulos Depositados	32 161 572\$00	62 294 304\$55	

PASSIVO			
A Curto Prazo:			
Juros a Pagar	507 451\$30		
Obrigações Sorteadas	1 457 000\$00		
Dividendos a Pagar	697 558\$76		
Efeitos a Pagar	73 750 378\$00		
Devedores e Credores — Saldos			
Credores	150 704 192\$73	227 116 580\$79	
A Médio Prazo:			
Empréstimos		57 180 000\$00	
A Longo Prazo:			
Obrigações	250 253 000\$00		
Empréstimos	361 044 260\$40	611 297 260\$40	895 593 841\$19

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Inicial:			
Capital		460 000 000\$00	
Acumulada:			
Fundo de Reserva Legal	15 455 000\$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	7 400 000\$00		
Fundo de Conservação	10 103 205\$60		
Reconstituição do Investimento	31 244 951\$00		
Provisões Diversas	40 657 553\$41	104 860 710\$01	
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do art.º 12.º do Caderno de Encargos)		82 790 044\$47	
Adquirida:			
Lucros e Perdas:			
Saldo de 1962 (Remanescente)	585 131\$49		
Lucro Líquido do Exercício	48 409 560\$15	48 994 691\$64	696 645 446\$12
			1 592 239 287\$31

CONTAS DE ORDEM

Cauções e Garantias Prestadas	29 843 564\$20
Credores por Cauções	200 000\$00
Credores por Material Instalado de c/ Alheia	89 168\$35
Títulos Depositados	32 161 572\$00
	62 294 304\$55

Lisboa, Fevereiro de 1964.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Desenvolvimento da conta

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

« LUCROS E PERDAS »

DÉBITO			
Despesas Gerais	13 788 114\$21		
Despesas de Estudo	1 918 536\$35		
Encargos Financeiros	29 352 096\$20		
Provisões Diversas	8 500 000\$00		
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão	1 286 916\$41		
Saldo de 1962 (Remanescente)	585 131\$49		
Lucro Líquido do Exercício	48 409 560\$15	48 994 691\$64	
			103 840 354\$81

CRÉDITO			
Rede c/ Exploração — Saldo		101 672 213\$51	
Rendimentos diversos		1 583 009\$81	
Saldo de 1962	967 242\$49		
« Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar » — Diferença entre a Provisão e o Encargo	- 382 111\$00	585 131\$49	
			103 840 354\$81

Lisboa, Fevereiro de 1964.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Desenvolvimento da conta

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

« REDE C/ EXPLORAÇÃO »

DÉBITO			
Compra de Energia	503 256 582\$10		
Encargos Fixos da E. T. P.	29 500 000\$00		
Apoio Térmico	22 046 885\$60	554 803 467\$70	
Encargos de Exploração	13 280 220\$83		
Encargos de Conservação	6 366 038\$06		
Coordenação Energética da Rede Primária	1 209 235\$50		
Reconstituição do Investimento	3 668 651\$00		
Reintegração de Valores Afectos à Concessão	35 319 967\$00		
SALDO		101 672 213\$51	
			716 319 793\$60

CRÉDITO			
Venda de Energia		714 760 391\$40	
Consumos Próprios		1 559 402\$20	
			716 319 793\$60

Lisboa, Fevereiro de 1964.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — José Nascimento Ferreira Dias Júnior
Pela Hidroeléctrica do Zêzere — Henrique Veiga de Macedo
Pela Hidroeléctrica do Cávado — José Albino Machado Vaz
Pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — William Menschaert
Pela União Eléctrica Portuguesa — Paulo de Barros.

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

REINTEGRAÇÕES E SITUAÇÃO LÍQUIDA ACUMULADA

Discriminação	Valores Iniciais a Reintegrar e Reconstituir	Reintegrado, Reconstituído, Reservas Diversas	Valores por Reintegrar e Reconstituir
Posição em 31/12/63:			
1 — Reintegrações:			
Valores Afectos à Concessão	1 295 827 861\$13	293 886 036\$83	1 001 941 824\$30
Valores não Afectos à Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	6 238 274\$10	5 684 764\$30	553 509\$80
Móveis e Utensílios	7 204 012\$30	7 070 438\$77	133 573\$53
Veículos	9 554 138\$51	7 051 642\$10	2 502 496\$41
Serviços Sociais	6 905 807\$75	3 413 917\$23	3 491 890\$52
Armazéns	2 435 615\$28	2 085 659\$80	349 955\$48
Oficinas	30 477 501\$17	21 392 596\$61	9 084 904\$56
	1 358 643 210\$24	340 585 055\$64	1 018 058 154\$60
	1 481 069 391\$09	31 744 951\$00	1 449 824 440\$09
2 — Reconstituição do Investimento			
3 — Reservas Diversas			
		73 615 759\$01	
		445 445 765\$65	
Aplicação dos Fundos:			
Amortização de Obrigações		74 747 000\$00	
Amortização de Empréstimos		65 295 739\$60	
Investimento e Disponibilidade		305 403 026\$05	
		445 445 765\$65	

Lisboa, Fevereiro de 1964

Serviços Administrativos,
Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Jos. Nascimento Ferreira Dias Júnior*
Pela Hidroeléctrica do Zêzere — *Henrique Veiga de Macedo*
Pela Hidroeléctrica do Cávado — *José Albino Machado Vaz*
Pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — *William Menschaert*
Pela União Eléctrica Portuguesa — *Paulo de Barros*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho de Administração da nossa Companhia submete à vossa apreciação o Relatório, o Balanço e as Contas do exercício de 1963. O Relatório, seguindo a tradição criada pelo próprio Conselho, é sempre muito pormenorizado, como quase todos os anos temos feito notar, e como dá completos esclarecimentos sobre tudo quanto pode interessar conhecer da vida da Companhia, bem poderíamos deixar de lhe fazer qualquer outra alusão.

Apesar disso, duas pequenas referências lhe faremos para salientar elementos que, de certo modo, definem o progressivo desenvolvimento da Companhia.

A primeira já é habitual e diz respeito ao movimento de energia. O Relatório mostra que em 1963, a despeito da ligeira quebra verificada no ritmo do crescimento, entraram na nossa rede 3010 GWh, ou seja 70 % da produção total do Continente, o que é mais do triplo do que recebemos em 1955 (984 GWh) e excede a mesma produção verificada em 1959 (2994 GWh); a ponta da rede atingiu, em 30 de Janeiro, 714 MW, 155 dos quais correspondentes ao fornecimento que por essa ocasião se estava a fazer à IBERDUERO.

A segunda referência pretende apenas acentuar que ao longo de todo o Relatório, mas especialmente em «Estudos e Construções» e em «Investimento e Meios Financeiros», se verifica como tem sido intensa a actividade da Companhia, e assim terá de continuar a ser, como é indispensável para as suas instalações poderem, com a necessária antecedência, acompanhar a evolução dos consumos, que cada vez mais rapidamente se fará sentir, facto que, só por si, bem justifica a «Conclusão». Esta, por sua vez, confirma plenamente o franco optimismo que sempre aqui temos manifestado.

Embora à custa de grandes sacrifícios e muita dedicação, que nós bem conhecemos, sempre o Conselho de Administração tem atendido a este rápido crescimento, e temos a certeza que assim continuará se lhe não faltarem os meios indispensáveis; por isso também esperamos, como ele, que a revisão tarifária em estudo não venha destruir o nosso equilíbrio orçamental.

As contas e os esclarecimentos que lhes dizem respeito são de uma clareza que dispensa referências, a não ser para vos dizer que, como já é também tradicional, estão exactas e em perfeita concordância com balanço, documentação e valores em caixa, restando só acrescentar que os respectivos serviços se encontram modeladamente organizados, de resto como, na Companhia, os restantes serviços que conhecemos.

Damos o nosso apoio sem reservas à proposta para a distribuição do saldo apurado, no total de 48 994 691\$61.

Antes de terminar, queremos manifestar a nossa viva satisfação por novamente se encontrar o Eng. José Nascimento Ferreira Dias Júnior a presidir aos destinos da Companhia, a quem esta tanto deve, tendo-se assim concretizado o vaticínio que fizemos quando do seu afastamento para exercer as altas funções de Ministro da Economia.

Ao Conselho de Administração agradecemos as palavras que nos dirige, embora para elas não encontremos justificação, apresentamos-lhe as nossas saudações e, por ser de inteira justiça, secundamos o reconhecimento da competência e da dedicação de todo o pessoal.

O vosso Conselho Fiscal é, portanto, de

PARECER

- 1.º — Que deveis aprovar o Relatório, o Balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1963;
- 2.º — Que deveis aprovar, também, a sua proposta sobre a distribuição do saldo apurado, no total de 48 994 691\$61;
- 3.º — Que deveis ainda aprovar um voto de louvor ao mesmo Conselho pela sua criteriosa e inteligente actuação, voto que deve ser extensivo ao pessoal.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO FISCAL

Presidente

Pela Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal
Seraphim Lainho

Vogais

Nuno José J. M. F. Xavier de Mendonça
Pela Hidroeléctrica Alto Alentejo
António Temudo de Castro



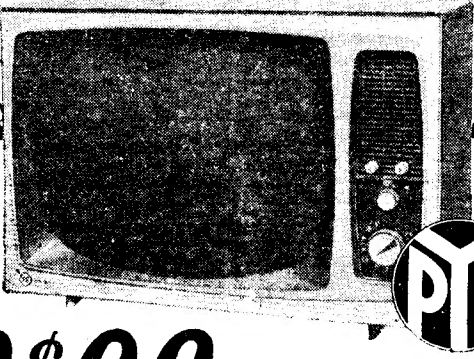
SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telex. 25555

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/4/64 e para CABO VERDE a 8/4/64. Carga Frigorífica a 9/4/64 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/64).
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/64 e para CABO VERDE a 23/4/64. Carga Frigorífica a 24/4/64 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/64).
ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 10/4. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/4/64 a 1/5/64. Em LISBOA, só para MATADI a 6/5/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 9/5 a 15/5.
ÁFRICA	
NORTE EUROPA	
PORTUGAL	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4/64.
NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/4/64. Carrega em LISBOA a 21/4/64.



Sensacional!



120\$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

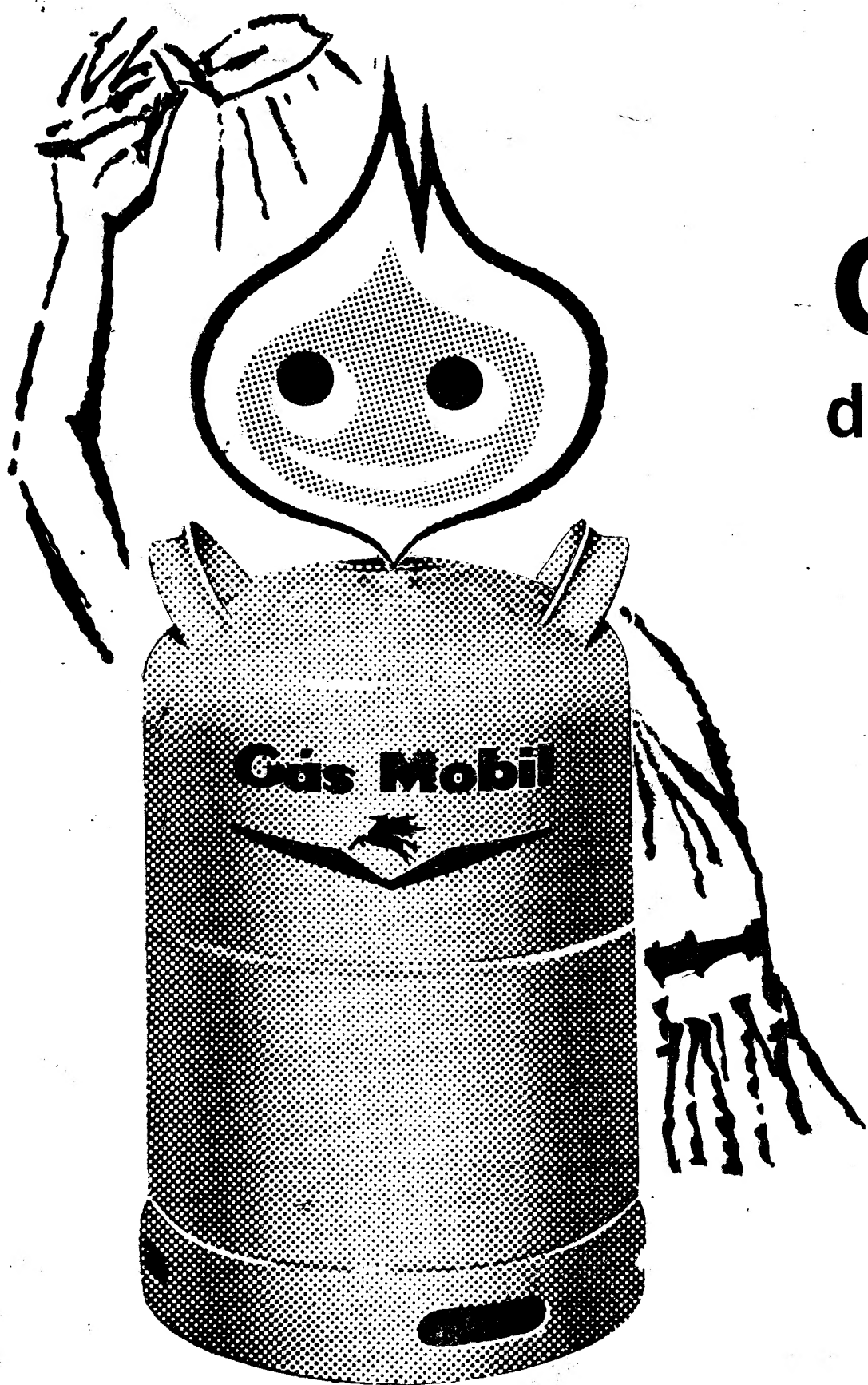
SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00

aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS



AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8



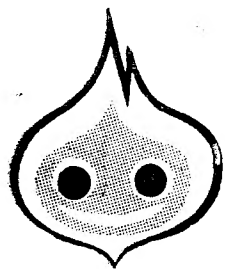
O MELHOR CHUVEIRO

desde que tenho
GÁS MOBIL
tomo banho
quando quero

Só com Gás Mobil
graças ao seu inimitável
sistema **CLiCK!**
pode acender simultaneamente
fogão e esquentador, quando
ligados à mesma garrafa
sem que a intensidade
das chamas sofra alteração.



ECONOMIA - SEGURANÇA - CONFORTO.



Gás Mobil

o gás que é um ás